Núm. 79.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 2 de Abril de 1810.

DINAMARCA. *Copenhague 24 de Janeiro.*

O Tratado de paz entre a *Suecia* e *França* foi assignado a 6 do corrente pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros, Duque de *Cadore*, e os Plenipotenciarios *Suecos*, o Conde *Essen*, e Baraõ *Tagerbeilke*; e foi remettido immediatamente pelo Baraõ *Krassow*. A *Pomerania* he restituida á *Suecia*; a *França* garante as possessões actuaes da Coroa de *Suecia*; a *Suecia* accede ao systema continental, á excepçaõ do sal que ella poderá importar; á exportaçaõ de fazendas dos portos de *Suecia* e em vasos *Suecos* he livre; perdoaõ-se as contribuições impostas sobre a *Pomerania Sueca*, que inda naõ estiverem pagas; os dons feitos pelo Imperador dos *Francezes* na *Pomerania Sueca* seraõ confiramados; a *Hespanha*, a *Hollanda*, *Napoles*, e a *Confederaçaõ do Rheno* saõ comprehendidos no Tratado; todos os vasos *Suecos* tomados ou sequestrados depois da exaltaçaõ do Rei *Carlos XIII.* ao Throno da *Suecia* seraõ restituidos com as suas carregações (excepto as fazendas coloniaes); as antigas relações de Commercio entre os dois Estados seraõ restabelecidas, e os Negociantes seraõ tratados em hum e outro paiz como os das Nações mais favorecidas; os prisioneiros de guerra seraõ restituidos em massa; as ratificações seraõ trocadas no espaço de 50 dias, o mais tarde.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 15 de Março.

Refere-se muito correntemente que as negociações tratadas ha algum tempo entre o Marquez *Wellesley* e Mr. *Pinckney* termináraõ felizmente em hum ajuste amigavel das differenças entre este Paiz e os *Estados Unidos da America*. A fragata *Americana John Adams* foi demorada para levar o Tratado, que naõ se fará público antes de se trocarem as ratificações. Diz-se que os despachos do Ministro *Americano* seraõ levados á manhã para a fragata.

A noticia de hum rompimento entre *França* e *Russia* vai ganhando credito. Boatos concordes tem chegado de differentes partes, mas ainda saõ destituidos daquelle gráo de autoridade, que he necessario para lhe dar credito. He natural que o Gabinete de *Petersburgo* veja com ciume consideravel a íntima connexaõ que está para se formar entre os Soberanos de *Austria* e *França*; mas naõ se segue, que immediatas e abertas hostilidades seja o resultado daquelles sentimentos. Além disso em quanto naõ soubermos que houve mudança na Administraçaõ da *Russia*, he improvavel contar com huma disputa entre os dois Imperadores; e segundo as ultimas noticias, *Romanzow* estava ainda á testa do Ministerio *Russo*, e *Caulincourt* conservava o credito naquella Corte.

— A Regencia *Hespanhola* composta de 5 Membros residentes actualmente em *Cadiz* foi reconhecida pelo nosso Governo, como Representante de *Fernando VII.* Os Exercitos *Hespanhoes* e a Marinha a reconhecêraõ igualmente.

FRANÇA. *Paris 28 de Fevereiro.*

Extracto da Nota do Ministro dos Negocios Estrangeiros de França ao Baraõ de Roell, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Hollanda.

" O abaixo assignado, Ministro dos Negocios Estrangeiros em *França*, tem ordem de communicar a S. E. o Baraõ de *Roell*, Ministro dos Negocios Estrangeiros na *Hollanda*, a determinaçaõ que S. M. se vê obrigado a adoptar pelo actual estado da Europa. Se esta determinaçaõ for de natureza desfavoravel aos desejos dos *Hollandezes*, S. M. sente grande pena em adopta-la; mas o irrevocavel destino, pelo qual saõ dirigidos os negocios deste Mundo, e que quer que todos os homens se curvem ás circumstancias, obriga S. M. a proceder com passos firmes nas medidas, cuja necessidade he evidente; sem soffrer que o desviem para a banda considerações secundarias.

" S. M. pondo hum de seus irmãos no Throno de *Hollanda*, naõ podia suppôr que *Inglaterra* se atreveria a proclamar abertamente o principio da guerra eterna, e que, para o pôr em execuçaõ, adoptaria como base da sua legislaçaõ os monstruosos principios, que dictáraõ as suas ordens em conselho de Novembro de 1807. Até entaõ o seu Codigo maritimo foi certamente impugnado pela *França*, e rejeitado pelos Neutros; mas comtudo ainda naõ excluia inteiramente a navegaçaõ; e deixava alguma especie de independencia aos paizes maritimos. A causa commum naõ era muito prejudicada pelo Commercio entre *Hollanda* e *Inglaterra*, entretido por meio dos Neutros, ou debaixo da sua bandeira. *Marselha*, *Bourdeaux*, *Antuerpia* gozavaõ das mesmas vantagens. *Inglaterra* era ainda obrigada a obrar com circumspecçaõ para com os *Americanos*, *Russos*, *Prussianos*, *Sueccos* e *Dinamarquezes*, cujas Nações formavaõ huma especie de vinculo entre as Potencias separadas pelos mares. "

O Ministro continúa a fazer invectivas contra a Inglaterra para provar a necessidade que havia de se lhe fecharem todos os Portos, e embaraçar de todo o seu commercio; volta depois á Hollanda e affirma que ella naõ executára pela sua parte estas medidas, e continúa:

" O Povo *Hollandez* bem longe de seguir o exemplo patriotico dos *Americanos*, parece naõ ter attendido senaõ a hum objecto neste estado dos negocios; a saber, aos seus desgraçados interesses mercantís.

" Por outra parte, o Imperador vê a *Hollanda* sem meios de fazer a guerra, ou até de se defender. Ella naõ tem marinha; as dezeseis náos de linha, com que devia ter contribuido, tinhaõ sido desarmadas; ella naõ tinha energia. No tempo da ultima expediçaõ da *Inglaterra*, o importante forte de *Veere*, que naõ estava provido de artilheria nem de provisões, naõ fez resistencia; e o posto ainda mais importante de *Bathz*, do qual podia depender o resultado de taõ grandes successos, foi evacuado seis horas antes da chegada dos piquetes do inimigo. Sem Exercito, sem rendas, e póde quasi dizerse sem amigos, ou alliados, os *Hollandezes* saõ sómente huma collecçaõ de Negociantes, sem nenhuma outra paixaõ mais que o seu interesse mercantil, constituindo huma companhia rica, util, e respeitavel, mas naõ huma Naçaõ.

" S. M. I. deseja a paz com *Inglaterra*; deo passos para ella em *Tilsit*; mas naõ tiveraõ bom exito. Os que se deraõ de concerto com o seu Alliado, o Imperador da *Russia* em *Erfurth*, foraõ igualmente mal succedidos. A guer-

ra em consequencia será longa, pois que todas as tentativas, que se tem feito para se obter a paz, tem sido infructuferas. Até a proposiçaõ para mandar Commissarios a *Morlaix*, para tratar da troca dos prisioneiros, ainda que suggerida pela *Inglaterra*, se mallogrou quando se percebeo que ella podia conduzir a huma composiçaõ. (*Esta proposiçaõ, que era por si mesma incrivel, foi officialmente negada no Parlamentario Britanico.*) A *Inglaterra* arrogando para si mesma pelas Ordens de Novembro de 1807 a Soberania universal, e adoptando o principio da guerra eterna, tem dissolvido todas as cousas, e tornado legitimos todos os meios de resistir ás suas pretensões. Se a mudança, que tem ultimamente tido lugar na Administraçaõ *Ingleza*, naõ produzir alguma nos principios da *Inglaterra*, o que he facil de se conhecer pela falla que se fizer na abertura do Parlamento, e se ella continúa a proclamar os principios da guerra perpétua e da Monarchia universal, conservando as suas Ordens em Conselho, neste caso o abaixo assignado está authorisado para declarar ao Ministro e á Naçaõ *Hollandeza*, que o actual estado da *Hollanda* he incompativel com as circumstancias, em que os extraordinarios principios adoptados pela *Inglaterra* tem posto o Imperio e o Continente; em consequencia S. M. I. propõe.

1.° Chamar o Principe do seu sangue que poz no throno da *Hollanda.* O primeiro dever de hum Principe *Francez*, na linha da successaõ ao throno Imperial, he para com este throno. Todos os outros devem desapparecer quando estaõ em opposiçaõ com elle; o primeiro dever de qualquer *Francez*, em qualquer estado em que o destino o ponha, he para com o seu paiz.

" 2.° Occupar todas as passagens da *Hollanda* e todos os portos por tropas *Francezas*, como succedeo quando ella foi conquistada pela *França*, em 1794, até o tempo em que S. M. esperava conciliar todos os partidos, estabelecendo o throno da *Hollanda.*

" 3.° Empregar todos os meios, sem attençaõ a consideraçaõ alguma, para compellir a *Hollanda* a entrar no systema Continental, e arrebatar, huma vez por todas, os seus Portos e Costas do Governo que tem feito dos Portos da *Hollanda* os seus principaes depositos, e a maior parte dos Negociantes *Hollandezes* os promovedores e agentes do Commercio *Britanico.* "

(*Assignado.*) " O Duque de *Cadore.*

Paris 24 de Janeiro de 1810.

Viraõ os nossos Leitores algum papel Diplomatico, em que se insultasse e vilipendiasse tanto huma Naçaõ, que ha 16 annos soffria e executava todas as ordens dos conquistadores? Nós naõ temos lembrança de cousa similhante. Em quanto aos argumentos, em que se funda a invasaõ, todos se reduzem ao seguinte: *Inglaterra* declarou-se Soberana dos mares; naõ se deve com ella fazer commercio algum: a *Hollanda* fê-lo; tem *Bonaparte* direito para invadir a *Hollanda.*

Eu diria tambem, mudando sómente as palavras *Continente Europeo em Continente Asiatico*; *Inglaterra* declarou-se Soberana dos mares; naõ se deve com ella fazer commercio algum; a *China* fê-lo; tem *Bonaparte* direito de invadir a *China*, &c. &c.

Naõ ha extravagancia igual á de querer dar cores favoraveis a cousas que naõ admittem côr alguma. E que diremos da proposiçaõ de ser tudo neste Mundo governado pelo destino, sendo *Bonaparte* o interprete deste destino?

Relação das Pessoas que, annuindo ás requisições do Coronel Engenheiro Manoel de Sousa Ramos, encarregado das fortificações de Abrantes, derão os generos seguintes:

Nomes dos Donos.	*Generos.*	*Valor.*
Francisco Xavier de Mendonça, da Villa do Sardoal	Cento e tres pinheiros	487$200
O mesmo	Tres pipas de vinho para as Ordenanças, que trabalhàraõ nos reductos de S. Domingos, as quaes deo sem que lhe fossem pedidas, por saber que naõ venciaõ jornal.	72$000
José Pedro de Avelar Salgado, desta Villa de Abrantes	Trinta e hum pinheiro	69$200
Manoel Constancio, Cirurgiaõ da Camera de S. Magestade	Cincoenta pinheiros	20$000
Joaõ Marques Ferreira Annes de Oliveira, Capitaõ Mór aggregado ás Ordenanças d'Abrantes.	Hum Batel	24$000
Manoel Marques, da Villa de Tancos	Hum Batel	38$400
Os Mariantes de Villa Franca	Quatro Bateiras	388$400
Os Mariantes de Alhandra	Duas Bateiras	96$000
		1:195$200

Abrantes o 1.º de Março de 1810.
(*Assignado*) *Manoel de Sousa Ramos.*
Coronel Engenheiro Inspector das Pontes Militares.

Sahio á luz o novo Mappa Geografico, que contém os dois Reinos de *Granada* e *Andaluzia*, a Ilha de *Cadix*, Praça e Estreito de *Gibraltar* com todos os portos de mar, rios, montes, estradas e Cidades principaes, assim como toda a costa d'*Africa*, e Praças fronteiras, como *Ceuta*, *Arzila* &c. Vende-se nas lojas do costume por 400 réis.

AVISOS.

Leilaõ de 200 selhas de aço de *Suecia*, que *Diogo Antonio Pereira Pinto* faz no seu armazem na Rua dos *Correeiros* N.º 139, pelas 10 horas da manhã, quinta feira 5 do corrente; e no acto do Leilaõ se acharáõ as condições.

O Plano geral das manobras dos Regimentos de Infantaria de S. M. *Britanica* tambem se acha de venda com a correspondente explicaçaõ na loja, que foi da Gazeta, pelo preço de 600 réis; e sendo illuminado por 800 réis.

José Martins Brilho, assistente ao *Thesouro Velho* N.º 30, tem para vender hum jogo de bilhar com todos os seus pertences; e o mesmo dá noticia de hum sujeito apto para criado de meza, que tem todas as boas qualidades.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 80.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 3 de Abril de 1810.

VALACHIA. *Bucharest 15 de Janeiro.*

O Exercito *Russo* está acampado em ambas as margens do *Danubio.* A sua temporaria inactividade he causada pela falta de provisões. Nós esperamos a cada instante ouvir que se rendeo *Giurgewo.* O bloqueio de *Silistria* continúa. O primeiro *Bagration* está doente, e por isso se suppôem que o commando do Exercito será confiado ao General *Kutusow.*

ALEMANHA. *Weimar 7 de Fevereiro.*

Hontem passáraõ por aqui algumas tropas, e continuaráõ a passar até 10., ellas pertentem á divisaõ do General *Molitor*, que se vai encaminhando para o Norte.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 14 de Março.

Cartas particulares vindas pelas mallas de *Heligoland* nos informaõ que as tropas *Francezas* em número de 6, ou 8ꝏ homens, ás ordens do General *Molitor*, estavaõ em movimento, e se destinavaõ, como se suppunha, para tomar posse dos portos visinhos da *Dinamarca.* A estas tropas se devem seguir outras com o fim, segundo se conjectura, de estarem promptas para favorecerem as vistas de *Bonaparte* contra a *Russia* e contra a *Turquia.*

HESPANHA.

Noticias de Cadix.

De huma Carta de 23 de Fevereiro extrahiremos as seguintes importantes noticias.

" He a opiniaõ do General *Stewart*, assim como de todos os Officiaes *Inglezes*, que entendem de engenharia, que esta Praça he impenetravel. O nosso Exercito he consideravel, e a nossa populaçaõ, que era de 50ꝏ almas, sobe actualmente a 160ꝏ; e a pezar disso naõ ha doenças.

O primeiro ataque dos *Francezes* ha de fazer-se da banda de terra pela Ilha de *Leaõ*, que fica cousa de 20 milhas *Inglezas* daqui. A entrada para a Ilha he por huma calçada alta que apenas admitte quatro homens de frente, e fica defendida por ambas as bandas por baterias cada huma de oito peças montadas do calibre de 12. A estrada está cortada por vallas cheias de agua de pequenos regatos, e pelas bordas da calçada ha grandes fossos. Mais para dentro fica huma cortadura ou valla de 200 pés de largura, sobre que ha huma ponte, que se acha presentemente destruida. O outro passo pela ponte chamada de *Suaso* (igualmente destruida) he defendido por huma serie de baterias, cada huma das quaes tem cousa de 20 peças do calibre de 32. Taes saõ os obstaculos que os *Francezes* tem que vencer antes que possaõ chegar a seis milhas

de *Cadix*; depois dos quaes tem de encontrar huma successaõ das mais tremendas fortificações, de modo que parece o excesso da loucura aventurarem-se a oppôr-se-lhes.

" Na distancia que acabo de dizer, começaõ as obras chamadas *Cortaduras*, que se extendem ao longo do isthmo, onde além dos morteiros estaõ para se pôr quarenta peças de artilheria. Trinta e cinco já occupaõ esta situaçaõ. Estes entrincheiramentos, que parecem calculados para serem a sepultura dos sitiantes, se os passarem, affastaráõ o ataque do corpo da Cidade, a qual só póde ser assaltada por aproches regulares.

" Os marinheiros *Inglezes* estaõ activamente empregados em fazer fogo aos fortes do inimigo no Porto de *Santa Maria*, para o impedir de montar artilheria sobre as baterias, que estavaõ levantadas na sua entrada. „

Nas Cartas particulares ultimamente recebidas de *Heligoland* se diz, que se estava a levantar na *Hollanda* e *França* hum emprestimo de 80 milhões de libras para o Imperador da *Russia*, debaixo da garantia de *Bonaparte*: isto (*a ser verdade*) parece suppôr que continúa a existir boa intelligencia entre os dois Imperadores. Mas huma Carta de *Varsovia*, datada de 15 de Fevereiro, contém huma observaçaõ que confirma a noticia de se estar reunindo na *Polonia* hum grande Exercito *Russo*, e prova que existe actualmente o ciume, que a mesma Carta quer mostrar que naõ ha. Diz-se nella " nas presentes relações de paz e amizade, que subsistem entre as Potencias do Continente, a occupaçaõ da fronteira do Ducado de *Varsovia* por tropas *Russianas*, e a reuniaõ dos seus Corpos naõ póde ter outro objecto senaõ o de manter constantemente huma força militar respeitavel na *Polonia Russa*; pois estas Provincias, cuja extensaõ he maior que metade do ultimo Reino da *Polonia*, fórmaõ presentemente hum baluarte sobre os antigos Estados *Russos*, que se estende desde o *Mar negro* até o *Baltico*. „

Badajoz 29 de Março.

O Excellentissimo Marquez da Romana, General em Chefe do Exercito da esquerda dirigio a esta Suprema Junta o Officio seguinte:

Em data de hontem das visinhanças de *Ronquillo* me participa o Marechal de Campo *D. Francisco Ballesteros*, que nos dias antecedentes tinhaõ batido completamente as tropas do seu commando os inimigos, desalojando-os dos pontos immediatos a *Santa Olaia*, e da forte posiçaõ do *Huelva*, causando-lhes huma perda consideravel; e que em razaõ das muitas chuvas naõ tinha podido passar adiante; porém que immediatamente aclarasse o tempo, iria em seu seguimento. O que noticio a V. E. para sua intelligencia e satisfaçaõ.

Deos guarde a V. E. muitos annos. *Badajoz* 28 de Março de 1810. = O *Marquez da Romana*. = Senhores Presidente e Vogaes da Suprema Junta desta Provincia.

No dia 27 do mesmo mez tinha partido de *Badajoz* outra divisaõ do Exercito; ignorava-se o seu destino.

Do mesmo lugar 30.

Huma das Casas de Commercio de mais credito e reputaçaõ em nossa *Peninsula* recebeo Carta de sujeito, que tem relações muito extensas e naõ tem ignorado com anticipaçaõ os successos de alguma entidade occorridos em *França*, na qual lhe dizem: " Já se naõ duvida em *Paris* da insurreiçaõ de muitos Paizes, que *Bonaparte* julgava submettidos silenciosos no Norte; e huma porçaõ

de tropas destinadas para a *Hespanha* tem suspendido a sua marcha. „ Os elementos da insurreiçaõ residem na mesma tyrannia, e todos os Póvos, por mais abatidos que estejaõ, tarde ou cedo tem escarmentado os seus despotas.

LISBOA 3 *de Abril.*

Vimos Gazetas de *Cadix* até 21 de Março e naõ trazem novidade alguma importante.

Aqui se affixou o Edital seguinte:

Tendo-se conhecido o abuso que os Avaluadores de todos os ramos e classes de Fazendas, Officios e Artes públicas, tem feito do que lhes he promettido pela Carta de Lei de 20 de Junho de 1764; pois que passando-selhes as suas Provisões por hum anno sómente, como he expresso do § 11 da mesma Lei, naõ só as naõ vem reformar para se proceder ás informações alli recommendadas, mas continuaõ no seu exercicio com igual abuso da Real Determinaçaõ, e Ordens deste Senado; ficando nullas todas as avaluações a que saõ chamados, como se declara no § 8.º da referida Lei: Ordena o Senado, que todos os Avaluadores dos Prédios Rusticos, no espaço de hum mez, e os de todas as outras classes no de 15 dias da data deste, venhaõ logo reformar as suas Provisões para se verificar o modo, por que tem servido, e executar o disposto na Lei: que naõ comparecendo lhes seraõ cassados seus Titulos, e nomeados estes empregos em differentes pessoas, que para elles se habilitem; ficando-se na advertencia que a todo o chamamento, que se fizer dos Avaluadores, deveráõ apresentar a sua Provisaõ para se conhecer se estaõ ou naõ dentro do anno, que a Lei lhes concede. E para que chegue á noticia de todos, e se naõ possa allegar ignorancia se mandou affixar este Edital nos lugares do costume. Lisboa 31 de Março de 1810.

O Principe Regente Nosso Senhor por Provisaõ da Real Junta do Commercio &c. de 27 de Março passado, foi servido conceder licença a *Antonio José Sousa Pinto* de poder annunciar ao público a venda da agua de *Inglaterra* da sua Real Fabrica, assim como de poder pôr taboleta na sua Fabrica com as Armas Reaes; e que o mesmo possaõ fazer os seus correspondentes, assim neste Reino como nos Dominios Ultramarinos.

Pedro Gomes da Silva e Matos, Alcaide Mór da Cidade de *Braga* offereceo para a remonta do Exercito e serviço do Estado hum cavallo bailo, que entregou no quartel da Guarda Real da Policia de *Lisboa*.

Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara, na Inspecçaõ feita ao Regimento de Cavallaria dos Voluntarios Reaes do Commercio; dos que se marcáraõ com o ferro do mesmo Regimento, e o motivo por que; dos que se refugáraõ, e dos que naõ tem ainda comparecido, a saber

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Ten. Coronel.	Antonio José de Seixas, gratuito	1			
Major.	Gregorio de Mendonça, requereo		2		
Ajudante.	Francisco Leal da Cunha Arnau, gratuito	1			
Quart. M.	Marcos José de Matos, justificou tê-lo mandado vir de Hespanha		1		
Capitaõ.	José Diogo de Bastos, dito		1		
Tenente.	Joaõ Bonifacio Pereira Guimarens, grat.	1			
Alferes.	Joaquim Pedro Geneoux Junior, grat.	1			
Port-Estand.	Antonio Pereira de Sousa Caldas, grat.	1			

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
1.º *Sargento.*	Francisco José Rodrigues de Brito, grat.	1			
2.º *Sargento.*	Boaventura Delfim Pereira, gratuito	1			
Furriel.	Domingos Duarte Machado Ferrás, refugado por pequeno			1	
Cabo.	Antonio Rodrigues de Figueiredo, dito por manco				1
Clarim.	José Antonio, pelo Capitaõ da companhia gratuito	1			
Ferrador.	Gregorio Pedroso, por ser Inglez		1		
Soldados.	Domingos José de Miranda, por pequeno			1	
	Francisco José Pereira, gratuito	1			
	Antonio de Sá Brandaõ, dito	1			
	Joaquim José da Cunha, dito	1			
	Joaquim Antonio da Silva, dito	1			
	Antonio Gualdino Alves, dito	1			
Capitaõ.	Henrique José Batista, Hespanhol		1		
Tenente.	Marcelino Rodrigues da Silva, Inglez		1		

Continuar-se-ha.

Sahio á luz o terceiro e ultimo folheto da *Correspondencia Authentica, e completa dos Ministros de S. S. com os Agentes, e Generaes Francezes.* — Esta obra quanto mais se avança, mais interessante. — Todos os passos que *Napoleaõ* deo sobre a Authoridade do Papa, naõ tiveraõ outro objecto que o de assentar os alicerces do escandaloso Decreto da incorporaçaõ dos Estados *Romanos* no Imperio *Francez.* — Gazeta de *Lisboa.* — N.º 75. — Este folheto inclue além do que pertence á correspondencia. — *Hum pequeno Prologo do Traductor, para se encadernar no lugar competente.* — *O Discurso dos Deputados das Provincias de Italia pronunciado na presença de Bonaparte* — que excede tudo quanto ha de fanfarraõ, e de rediculo neste genero. — *Resposta de Napoleaõ aos Deputados.* — *Resposta do Cardeal Pacco a esta falla.* — *A concordata celebrada entre o Papa, e a Naçaõ Franceza.* — *Os Artigos organicos*, que *Napoleaõ* juntou á dita concordata. — *Protesto de S. S.* sobre estes Artigos. Vende se nas lojas da Gazeta antiga, e actual — na de *Carvalho* aos *Martyres* — seu preço 300 réis. No *Porto* e *Coimbra* nas lojas da Gazeta, preço 320 réis. Nas mesmas lojas se vendem os primeiros números, preço 250. *Porto* e *Coimbra* 280 réis.

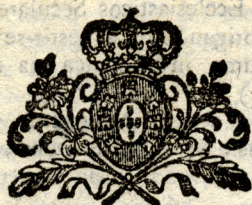
A V I S O.

Pela Real Fabrica das Sedas e obras de Agoas Livres se ha de proceder a venda e arremataçaõ de humas Casas e Fazendas sitas em *Meleças* que foraõ do Executado *Isidoro Manoel Francisco Ferrugento*, e isto passados 20 dias depois do presente aviso, a cujo acto ha de presidir o Desembargador Executor da Repartiçaõ das Agoas Livres; quem pertender lançar poderá dirigir-se á mesma Real Fabrica onde se lhe fará saber a sua avaluaçaõ e instrucções precisas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 81.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 4 de Abril de 1810.

Margens do Elbo 23 de Fevereiro.

Huma divisaõ do Exercito *Francez* de *Alemanha* está a occupar por momentos *Hamburgo* e suas dependencias, com o fim de embaraçar toda a possibilidade de commercearem os Negociantes em generos coloniaes *Inglezes*, ou talvez em todos e quaesquer generos coloniaes. A linha das Alfandegas *Francezas* em *Hamburgo*, *Bremen* e *Lubeck* foi tambem triplicada.

Diz-se que chegou ou está a chegar hum Decreto *Francez*, segundo o qual nenhum genero colonial, ou *Americano* ou *Inglez*, deve passar a linha das Alfandegas *Francezas* em *Hamburgo*, vindo de *Altona*, ou de qualquer outro porto *Dinamarquez*. As costas do *Oceano Germanico* devem pelas mesmas noticias ser guarnecidas por 60000 *Francezes* com o objecto de impedir todo o Commercio.

Os Negociantes *Hamburguezes* que commercêaõ para a *America*, e que tinhaõ feito encommendas, *via* de *Toningen* e outros portos dos Ducados *Dinamarquezes*, estaõ em grande susto de que os *Francezes* entrem no *Holstein*, debaixo de qualquer pretexto, e se assenhoreem da grande quantidade de generos *Americanos*, que ahi estaõ armazenados.

As tropas *Dinamarquezas* começáraõ, ha poucos dias, a formar hum numeroso cordaõ desde a embocadura do *Elbo* até *Kiel*; naõ se sabe com que destino. As fortalezas ao longo deste cordaõ tem tambem sido postas em hum estado respeitavel de defensa, e providas de huma numerosa artilheria.

Esta manhã recebeo o Ministro *Francez* em *Hamburgo* noticia de *Hanover*, que a incorporaçaõ deste Eleitorado á *Westphalia* tinha sido repentinamente suspendida, em consequencia da chegada de Correios de *Paris* e *Cassel*. A deputaçaõ dos Estados, que partia para *Cassel* para recommendar o Eleitorado cedido á benevolencia e graça do seu novo Dono, recebeo ordem de voltar para *Hanover*. Diz-se agora que *Bonaparte* mandou huma Carta do proprio punho, pelo seu Mordomo-Mór, *Duroc*, a S. M. *Britanica* para fazer algumas proposições finaes, antes de se tomar esta medida decisiva, a respeito dos dominios *Germanicos* de S. M. O inverno tornou a começar com grande violencia, e o *Elbo* está completamente fechado com gêlo.

CATALUNHA. *Manresa 18 de Fevereiro.*

Os inimigos se achaõ reduzidos aos estreitos limites de tres Praças, e algumas as temos sitiadas, e em termos que teraõ que se entregar, ou perecer. O sagrado fogo da independencia, liberdade, patria e Religiaõ tomou muito augmento, logo que se soube que os Religiosos e alguns Ecclesiasticos de *Gerona*, e outras partes, tinhaõ sido conduzidos prisioneiros a *França*, e que tra-

tavaõ mui indecorosamente os Ecclesiasticos Seculares, que deixavaõ em qualidade de pastores das almas, obrigando-os a vestir-se a seu capricho, e maltratando os que mostravaõ alguma indifferença na execuçaõ das suas ordens. (*Diario Mercantil de Cadix.*)

As noticias dos Exercitos do centro e esquerda (*de Blake e do Marquez da Romana*) saõ satisfactorias: brevemente appareceráõ no theatro de operações com huma força verdadeira, fundada na austeridade militar e na disciplina. (*Da mesma Gazeta.*)

LISBOA. 4 *de Abril.*

Juntaõ-se 60$ *Francezes* no Norte de *Alemanha*, e diz-se que he para embaraçar o Commercio. Reunem-se corpos de tropas *Russas* nas fronteiras da *Polonia*, e diz-se que he para proteger estas fronteiras, sem se nomear de quem. Mas parece claro que para nenhum daquelles dois fins eraõ necessarias tantas tropas. O que nós julgamos he que *Bonaparte* naõ tirou da alliança com a *Russia* todos aquelles resultados que queria tirar, ou seja porque ella se engrandecia mais do que elle queria, ou seja porque naõ entrava em todas as suas vistas com aquella efficacia que desejava.

Foi buscar pois hum Alliado mais docil no Imperador de *Austria*: esta nova alliança deve ter artigos, ou contrarios ou differentes dos da primeira: daqui o ciume dos Imperadores *Russo* e *Francez* em quanto naõ conhecerem os seus reciprocos intuitos futuros; e he por este motivo que se juntaõ aquelles Corpos, que saõ propriamente Corpos de observaçaõ. A natureza do tratado que se concluio com a Casa de *Austria*, e a qualidade das proposições que *Bonaparte* fizer á *Inglaterra*, he que devem accelerar ou atrazar a inimizade dos dois Imperadores rivaes. Entretanto he evidente, tanto para a *Inglaterra*, como para a Russia, que, vista a alliança da *França* e *Austria*, he necessario que aquellas duas Potencias se liguem igualmente, e sustentem a *Peninsula*, a qual, reputando-se huma quinta Potencia ao lado daquelles quatro grandes Potentados do Mundo, fará hum pezo consideravel para o lado a que se encostar.

Se a *Russia* tem realmente entendido esta nova ordem de cousas, e se tiver disposições de fazer a paz com *Inglaterra*, entaõ teremos huma mais clara intelligencia dos motivos por que já de antemaõ vai cobrindo as suas Provincias da *Polonia*, e porque naõ prosegue já com actividade a guerra da *Turquia*.

Pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino se expediráõ os dois Avisos seguintes.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr. — Dignando-se o Principe Regente Nosso Senhor acudir pelos seus Paternaes cuidados aos seus fiéis Vassallos, Lavradores de *Riba-Téjo*, que perdêraõ com a extraordinaria cheia, que ultimamente houve, as sementes que haviaõ lançado á terra, sem terem meios para haver outras com muito damno da sua propria subsistencia, e das suas miseraveis familias, e com muito prejuizo do Estado: He servido o dito Senhor, que a Junta das Munições de boca ponha á disposiçaõ do Desembargador *Bernardo Xavier Barbosa Saccheti*, do seu Conselho e Vereador do Senado da Camera, a porçaõ que permittirem as urgencias públicas, dos melhores grãos existentes nas Tercenas de *Alcantara*, e proprios para sementes; e participe ao dito Conselheiro a quantidade e qualidade dos grãos, que podem ter esta applicaçaõ, para elle as distribuir por hum justo rateio entre os Lavradores mais necessitados, e mandar entregar debaixo de fiança idonea, que segure naõ só a effectiva sementeira dos mesmos grãos; mas tambem a restituiçaõ

delles na proxima futura colheita dentro das mesmas Tercenas sem differença alguma na qualidade, nem augmento na quantidade. Deos guarde a V. E. Palacio do Governo em 2 de Abril de 1810. — *João Antonio Salter de Mendonça.* — Sr. *Conde do Redondo.*

Sendo notorio que entre os grandes estragos, que fizerão as ultimas tempestades e a extraordinaria cheia que se seguio, alguns Lavradores de *Riba-Tejo* perdêrão as Sementes que tinhão lançado á terra, e alguns Pescadores da *Costa* as redes que se achavão armadas, sem terem meios para adquirir outras sementes e redes, com muito prejuizo da sua propria subsistencia, e das suas miseraveis familias; o Principe Regente N. Senhor querendo pelos seus Paternaes cuidados acudir a estes leaes e indigentes Vassallos, com o remedio que permittirem as actuaes urgencias do Estado, foi Servido Mandar que a Junta das Munições de Boca faça separar para sementes a porção que for possivel dos melhores grãos existentes nas Tercenas de *Alcantara*, e a ponha á disposição de V. Senhoria, participando-lhe a quantidade e qualidade dos mesmos grãos: E Ordena a V. Senhoria que sem perda de tempo averigue com o maior cuidado quaes são os Lavradores, que mais necessitão deste auxilio, e quaes as quantidades, com que se podem remediar; e distribua entre elles por hum justo rateio a porção, que a dita Junta poder destinar para esta util e meritoria applicação; fazendo entregar a cada hum delles a quantidade que lhe tocar, debaixo de fiança idonea para a mostrarem semeada dentro de hum mez, e ser restituida na proxima futura colheita dentro das mesmas Tercenas, sem differença na qualidade, nem augmento algum na quantidade; indo V. Senhoria pessoalmente fazer as ditas averiguações, se lhe parecer necessario, e dando conta de tudo pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda: Outro sim Ordena Sua Alteza Real que, finda esta diligencia, que tanto insta por brevidade, por se ir acabando o tempo das sementeiras, V. Senhoria examine com o mesmo cuidado, e toda a brevidade, quaes são os Pescadores da *Costa*, que não tem meios para comprar novas redes, o numero e preço das que forem indispensaveis, o tempo em que poderão pagar o custo dellas, e a segurança do mesmo pagamento; e dê conta do resultado das suas averiguações com o seu parecer pela mesma Secretaria de Estado. O que participo a V. Senhoria por Ordem de Sua Alteza Real, esperando o mesmo Senhor que V. Senhoria desempenhe estas importantissimas diligencias com o mesmo acerto, inteireza e honra, com que tem feito outras.

Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em 2 de Abril de 1810. — *João Antonio Salter de Mendonça* — Senhor *Bernardo Xavier Barbosa Sacchetti.*

Relação dos Credores do Arsenal Real do Exercito pertencentes ao anno de 1809, que podem comparecer no mesmo Arsenal a fim de serem embolsados da importancia dos conhecimentos, que vão abaixo declarados.

Nomes dos Credores.	*Datas das entradas dos generos.*	*Folhas onde se achão lançados os conh.*	*Importancia.*
Francisco Antonio Dias	Agosto 26	52	104$520
João Tavares Ferreira	dito	120	574$720
Antonio Alves dos Santos	dito 27	121	359$200
Joaquim Martins Samora	dito 31	121	140$420
Francisco Ferreira Estrella	Dezembro 12	166	236$800

Nomes dos Credores.	*Datas das entradas dos generos.*		*Folhas onde se achaõ lançados os conh.*	*Importancia.*
José Antonio Vieira Rodrigues	Junho	19	28	203$000
Francisco Pinheiro Leitaõ	Julho	6	32	63$000
Manoel Ribeiro de Oliveira	dito	10	33	600$000
Catharina Margarida, e filho	Agosto	5	39	219$000
Antonio de Sá Brandaõ	Outubro	31	57	407$443
Francisco da Silva Correia	Dezembro	2	64	67$590
Antonio Martins	dito	30	68	1:118$079
Ao Dito	Outubro	11	133	939$600
Antonio Henriques de Carvalho	Março	23	82	891$267
				5:924$652

Todas as vezes que houver dinheiro para esta applicaçaõ publicar-se-ha a sua distribuiçaõ por esta mesma maneira.

Aos que tem entrado com generos neste anno de 1810 paga-se regularmente, segundo a antiguidade dos seus conhecimentos, e segundo a consignaçaõ mensal applicada para esta repartiçaõ: por tanto todas as pessoas, que quizerem entrar com os seus generos, e lhes forem approvados pela Junta da Fazenda, podem logo saber o tempo em que lhes deve caber o seu pagamento.

AVISOS.

Na loja de *Carvalho* aos *Martyres* se vendem as seguintes Estampas gravadas pelo habil Artista *Bartolozzi*; o Retrato do *SS. P. Pio VII.*, dito do *Principe Regente N. S.*, e a Estampa de *Nossa Senhora das Dores.* Na mesma loja se vendem o Retrato de *André Hoffer*, Chefe dos *Tyrolezes*; Carta Militar das principaes Estradas de *Portugal*; dita Geografica de *Portugal*, copiada de *W. Faden*, feita na Impressaõ Regia em 1810; Mappa de *Portugal* e *Hespanha* de *D. Thomás Lopes*: estas mesmas Cartas se vendem já promptas para Carteiras, muito commodo principalmente para os Senhores Officiaes do Exercito. Tambem se achaõ na mesma loja os Retratos das Heroinas *Hespanholas* que mais se tem distinguido; e geralmente todas as Estampas que se tem publicado depois da Restauraçaõ.

No dia 2 de Abril presente fugio a hum sujeito do Brazil hum negro, seu escravo, de naçaõ mina, com alguns poucos signaes de cortaduras da sua terra, algum tanto dentusso, muito esperto, estatura ordinaria, e de idade pouco mais ou menos de 16 annos. Toda a pessoa que o descobrir o poderá levar á nova Casa da Gazeta, onde receberá de alviçaras 12800 réis em metal.

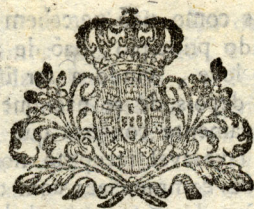
No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

Sexta feira 6 do corrente mez de Abril se continúa com o Leilaõ do resto do espolio do fallecido *José Antonio Trono*, na Rua direita das *Trinas* na propriedade N.º 155, que consta de varias peças de ouro, diamantes e preciosas pinturas; o que se faz público, e he ás 3 horas da tarde.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 82.

GAZETA DE LISBOA

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 5 de Abril de 1810.

Roterdam 1 de Março.

Nota do Ministro das Relações Estrangeiras de França a Mr. Armstrong; Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos.

"O Abaixo assignado informou S. M. o Imperador e Rei da prática que teve com Mr. *Armstrong*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos da America*. S. M. o authorisa para lhe dar a seguinte resposta.

"S. M. olharia os seus Decretos de *Berlin* e *Milaõ* como violações dos principios de eterna justiça, se elles naõ fossem as necessarias consequencias das Ordens *Britanicas* em Conselho, e particularmente as de Novembro de 1807. Quando *Inglaterra* proclamou a sua soberania universal pela pretençaõ de sujeitar o Mundo a hum tributo na Navegaçaõ, e extendendo a jurisdicçaõ do seu Parlamento sobre a industria de todas as Nações, S. M. concebeo ser obrigaçaõ de todas as Nações independentes defender a sua soberania; e declarou *desnacionalisados* todos os navios, que se pozessem debaixo do dominio da *Inglaterra*, reconhecendo a soberania que ella tomava sobre elles.

"S. M. distingue o visitar hum navio, de chamá-lo á falla. Chamar á falla tem sómente por objecto certificar a realidade da bandeira; a visita he huma indagaçaõ feita a bordo, naõ obstante o reconhecimento da verdade da bandeira, e cujo resultado he o alistamento de certos individuos, ou a confiscaçaõ das fazendas, ou a applicaçaõ de leis e disposições arbitrarias.

"S. M. naõ podia ter anticipado o procedimento dos *Estados-Unidos*, os quaes sem terem fundamento algum de queixa contra a *França*, a tem incluido nos seus actos de exclusaõ, e desde o mez de Maio tem prohibido os navios *Francezes* de entrarem nos seus portos, debaixo da pena de confisco. Apenas S. M. teve noticia desta medida, logo julgou necessario ordenar que os navios *Americanos* fossem tratados de hum modo reciproco, naõ só no seu territorio, mas tambem nos paizes sujeitos á sua influencia. Nos portos da *Hollanda*, *Hespanha*, *Italia* e *Napoles* tem sido tomados os navios *Americanos*, porque os *Americanos* tomáraõ os navios *Francezes*. Os *Americanos* naõ podem hesitar na conducta que devem seguir. Devem ou rasgar a sua declaraçaõ de independencia, e virem a ser como antes da revoluçaõ vassallos da *Inglaterra*, ou tomar medidas para embaraçar que o seu commercio e sua industria sejaõ taxados pela *Inglaterra*; o que os torna mais dependentes que a *Jamaica*, a qual tem, ao menos, huma Assembléa de representantes, e seus privilegios.

"Homens sem caracter politico, sem honra, e sem energia, podem na verdade allegar que se submetteráõ a pagar o tributo imposto pela *Inglaterra*,

porque he insignificante; mas como naõ percebem que os *Inglezes*, apenas alcançarem o reconhecimento do principio, haõ de augmentar o tributo? Até que este pezo, ao principio leve, vindo a ser insopportavel, será necessario combater pelo interesse, depois de se naõ querer combater pela honra!

" O abaixo assignado francamente confessa que a *França* ganha muito fazendo aos *Americanos* huma favoravel recepçaõ nos seus portos: ella acha as suas ventagens nas suas relações commerciaes com os neutros; naõ tem, a nenhum respeito, o menor ciume da sua prosperidade. Grande, poderosa, opulenta, ella está satisfeita quando por seu proprio commercio, ou o dos neutros, as suas exportações possaõ dar a necessaria desenvoluçaõ á sua agricultura, e manufacturas.

" Apenas tem corrido trinta annos, depois que os Estados da *America* fundáraõ no meio do novo Mundo hum Paiz independente á custa do sangue de tantos homens immortaes, que cahíraõ no campo da batalha para quebrar o jugo de ferro da Monarchia *Ingleza*. Estes homens generosos estavaõ bem longe de imaginar, quando derramavaõ assim o seu sangue pela independencia da *America*, que dentro de taõ curto periodo se faria huma tentativa para impôr sobre elles hum jugo mais oppressivo que o que tinhaõ derribado, sujeitando a sua industria á pauta da legislaçaõ *Britanica*, e ás ordens em Conselho de 1807!

" Se, em consequencia, o Ministro da *America* está preparado para ajustar que os Navios *Americanos* naõ se submetteráõ ás Ordens *Inglezas* em Conselho de Novembro de 1807, nem a algum decreto de bloqueio, á excepçaõ dos casos em que houver hum bloqueio actual, o abaixo assignado está authorisado para concluir toda a qualidade de convençaõ tendente a renovar o tratado de commercio com a *America*, comprehendendo nelle todas as medidas calculadas para consolidar o commercio e prosperidade da *America*.

" O abaixo assignado julgou do seu dever responder ás aberturas verbaes do Ministro da *America* em huma nota escrita, para que o Presidente dos *Estados-Unidos* fique melhor habilitado para conhecer as intenções amigaveis da *França* a respeito dos *Estados-Unidos*, e as suas favoraveis disposições para com o commercio *Americano*.

(*Assignado*) " *O Duque de Cadore*. "

LISBOA 5 de *Abril*.

Pareceo-nos bastantemente interessante publicar esta nota do Ministro *Champagny*, para que os nossos Leitores vejaõ como os *Francezes* se servem da fraqueza e pequenas paixões dos Gabinetes para lançarem a discordia no Mundo, e aproveitarem elles o fructo destas intrigas: ellas porém saõ taõ rasteiras que he preciso que os homens, ou tenhaõ o talento muito apoucado ou escutem muito as suas pequenas paixões, para serem victimas de taõ vulgares estratagemas.

Começa o Ministro por huma insigne falsidade, asseverando que os Decretos de *Berlin* e *Milaõ* deixavaõ de ser violaçaõ dos direitos de eterna justiça, porque foraõ consequencia das ordens em Conselho de Novembro de 1807. O Decreto de *Berlin* foi passado em Outubro; as ordens *Britaticas* em Novembro, o Decreto de *Milaõ* em Dezembro. *Bonaparte* foi o primeiro aggressor; as ordens em Conselho *Britanicas* he que foraõ consequencia do seu Decreto de *Berlin*, em que dava por bloqueadas as Ilhas *Britanicas*.

No 3.° § continúa a sustentar o mesmo erro, affirmando que os *Estados-Unidos* naõ tinhaõ motivo algum de queixa contra a *França*; quando sómen-

te contra ella he que tem de se queixar todos os neutros, como a aggressora daquelles costumes maritimos que existiaõ, e que deixavaõ sufficientemente livre o seu commercio. Mas observe-se a differença entre huma Naçaõ generosa e commerciante, e huma Naçaõ sem generosidade e sem commercio. Os actos dos *Estados-Unidos* foraõ iguaes contra a *Inglaterra* e contra a *França*: *Bonaparte* apenas teve noticia delles *julgou necessario* confiscar todos os Navios *Americanos*, quando a *Inglaterra* naõ procedeo a medidas de tal natureza. A necessidade que elle teve foi a de roubar os *Americanos*, assim como tem roubado todos os Póvos.

No fim deste paragrafo ataca o Ministro os *Americanos* pelo seu lado fraco, que he a lembrança da sua independencia; asseverando contra os principios mais claros do bom senso, que inda estaõ peiores a este respeito que os habitantes da *Jamaica*. Quando o tributo imposto pelos *Inglezes* era sómente no caso de navegarem para os portos *Francezes*, e naõ para os *Inglezes*, ou dos seus Alliados. E que fazem os *Francezes* nas mesmas circumstancias? Naõ pòem tributo, tomaõ o Navio todo, porque isso he mais summario.

Os *Americanos* naõ tem senaõ hum partido que tomar. O estado do embargo geral, e do Acto de naõ communicaçaõ he hum estado violentissimo, que naõ póde continuar; naõ lhe sendo possivel conciliar as duas Potencias belligerantes, devem encostar-se a huma das duas; e he facil determinar, sendo os *Estados Unidos* hum Povo essencialmente commerciante, se devem reunir-se á mais formidavel Naçaõ maritima que tem tido o Mundo, ou a huma Naçaõ quasi nulla a este respeito, e que naõ tem hum barco que naõ esteja á mercê do seu inimigo.

Noticias de Badajoz de 31 de Março.

O Commandante General *O-Donell*, da 2.ª divisaõ, que occupa a posiçaõ de *Albuquerque*, participou ao Marquez da *Romana*, em data de 30 do corrente, terem-se os inimigos avançado sobre *Aliseda*, prolongando-se sobre a direita do *Salor*, em forças assás consideraveis.

A Junta desta Cidade acaba de receber na referida data aviso de *Alcantara*, em que se lhe diz, que 60 cavallos *Francezes* entráraõ em *Brozas*; que a Junta daquella Praça e Governador foraõ para *Hirrera*, e que toda a povoaçaõ fugira.

Chegaraõ hontem Diarios de *Badajoz* até 2 de Abril: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

Badajoz 31 de Março. A Divisaõ do Senhor *Ballesteros*, segundo a informaçaõ de pessoa fidedigna, naõ perdeo nas repetidas acções da *Serra Morena* mais que 200 homens entre mortos e feridos, subindo a mais de 500 a perda visivel do inimigo. O enthusiasmo destas tropas he superior a tudo o que se póde imaginar, e os orgulhosos domadores do Norte fogem aterrados de suas baionetas.

A *Galliza* tem actualmente huma formosa fabrica de espingardas dirigida por Mestres *Biscainhos*, mandados chamar pela Junta Central á *Andaluzia*, e casualmente abordáraõ áquella Costa nos dias da dissoluçaõ do Governo.

Idem 2 de Abril. Os direitos de Cidadaõ começaõ, segundo se diz, a adquirir em *França* seu antigo dominio; ha quem pronuncie abertamente o nome do Tyranno com desprezo; lêem-se com gosto os papeis anti-despoticos, e o verdadeiro successor de *Luiz XVI* tem consideravel número de partidistas.

A Divisaõ *Franceza*, que sahio de *Merida* para o *Téjo*, mudou de direcçaõ e dizem que se acha em *Aliseda* e suas visinhanças com algumas peças de

pequeno calibre. Quaesquer que sejaõ as suas idéas, nem podem actualmente ser de consequencia, nem o energico valor dos nossos chefes dará lugar a que o sejaõ para o futuro.

A Divisaõ ás ordens do Senhor *Ballesteros* parece ter vencido todos os pontos da *Serra*, e posto em consternaçaõ os *Francezes* de *Sevilha*, onde esperamos que tremulem brevemente as bandeiras de *Fernando VII*, ou que, se para o evitar subirem as divisões inimigas dos portos, o Exercito de *Cadix*, e da Ilha de *Leaõ* possaõ fazer huma sahida, que os involva e persiga.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Alferes.	Joaquim José Rolim, gratuito	1			
Port-Estand.	José Ferminio Dolorido, dito	1			
1.º *Sargento.*	Joaquim José Baptista, justificou te-lo mandado vir de Hespanha		1		
Cabos.	Joaõ Guedes Pereira da Silva, por te-lo vendido por lhe dar mormo, e era Inglez				1
	José Victorino Pereira de Carvalho, grat.	1			
	Romaõ Izidoro de Andrade Moura, dito	1			
	José Ayres Badano, dito	1			
Anspessadas.	Francisco Luiz da Silva, dito	1			
	José Mathias Gonçalves, por ser rabaõ		1		
Clarins.	Inglez Francisco Calle, por ser Francez e muito arruinado		1		

Continuar-se-ha.

Sahio á luz: as Desgraças de *Emellia*, que serviráõ de liçaõ ás almas virtuosas e sensiveis, escriptas pela Marqueza d'*Ormoy*, traduzidas em *Portuguez* por huma habil penna, e que por isso ainda tornou esta Novella muito mais interessante. Vende-se na loja de *Carvalho* defronte dos *Paulistas*, e na Casa da Gazeta e na que o foi. 2 vol. 600 réis.

Sahio á luz: Falla de hum *Portuguez* aos *Portuguezes* nas actuaes circumstancias, reparte-se gratuitamente pelo expediente da Gazeta, e outros.

AVISOS.

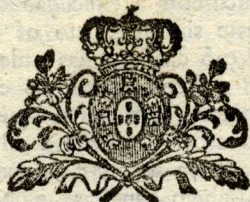
No dia 10 do corrente mez de Abril pelas 4 horas da tarde a *S. Lazaro* N.º 43, em casa do Desembargador Juiz Administrador da casa de *Mathias José de Carvalho*, se ha de preceder na venda e arremataçaõ da fruta de espinho da quinta de *Ponte Pedrinha*, sita junto ao real sitio de *Queluz*.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz público que a 8 do presente mez sahirá para a *Ilha da Madeira* o Bergantim *Flor de Lisboa*, Capitaõ *José Gomes da Silva*: a 10 para a dita Ilha, e *Cabo Verde*, o Cahique *Nymfa do Mar*, Mestre *José Carvalho Campos*: a 13 para a *Ilha Terceira* o Bergantim *Correio de Lisboa*, Capitaõ *Joaõ Borges Pamplona*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até a meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 83.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 6 de Abril de 1810.

LISBOA *6 de Abril.*

AS ultimas noticias de *Andaluzia* dizem o seguinte: *Mortier* está em *Sevilha*; e parte do seu corpo, commandado pelo General *Gazan*, occupa os montes defronte da ponte do *Huelva*: *Victor* está sobre a Ilha de *Leaõ*: *Sebastiani* se retirou de *Malaga* sobre *Jaen*, donde observa *Blake*, que está entre *Guadix* e *Granada*: *José Bonaparte* e *Soult* estaõ em *Almagro*.

Sabe-se tambem que está em *Toledo La Borde*, a quem se deo o commando do Corpo que commandava *Soult*, ao qual pertence a divisaõ de *Regnier*.

Ballesteros occupa *Ronquillo*, e a sua vanguarda a ponte do *Huelva*. A 29 sahíraõ de *Badajoz* para *Merida* 1500 homens de infantaria, escolhidos de todos os Regimentos que estaõ na dita Praça.

Noticias de Almeida de 25 de Março.

No dia 21 se affixou em *Ciudad-Rodrigo* hum Edital do Marquez da *Romana*, em que se diz que os negocios dos *Francezes* nas *Andaluzias* vaõ peiorando; que consta terem sido derrotados na *Catalunha*, e que os *Catalães* em número de 20∯ se achaõ a tres legoas de *Barcelona*. Affirma-se que os *Francezes* destas visinhanças se vaõ reunindo em *Salamanca*; continua a sua deserçaõ, e ultimamente passáraõ 4.

A divisaõ de *Carrera* se acha em Porto de *Banhos*.

Noticias de Chaves de 27 de Março.

O General *Mahy* participou de *Lugo* em data de 23 ao Governador das Armas de *Trans-os-Montes* que *Junot* fizera outra intimaçaõ no dia 21 a *Astorga* para que se rendesse. De *Ponferrada* avisaõ que no dia 23 se achava a Praça cercada com huma força de 10∯ infantes e 2∯ cavallos; e que já naquella manhá chegavaõ as avançadas inimigas á distancia de duas legoas daquella Villa.

Na margem esquerda do *Douro* continuaõ a avistar-se partidas inimigas, e a desertarem para a nossa tropa alguns Soldados. Em *Chaves* estavaõ 14, e se esperavaõ 6 que já tinhaõ chegado a *Bragança*.

Circular expedida á Meza do Desembargo do Paço, e a todos os mais Tribunaes, Repartições, e Authoridades Civis, e Militares.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a escandalosa omissaõ, com que muitas das Pessoas encarregadas das medidas, e operações, que tendem á defensa do Reino, se portaõ no cumprimento das ordens, que lhes saõ

dirigidas, limitando-se em incumbir a execuçaõ dellas aos seus subalternos, na falsa persuasaõ, de que este simples facto os desobriga da responsabilidade, que lhes impõem a direcçaõ das mesmas ordens, as quaes, por isso que lhes saõ dirigidas, os obrigaõ a faze-las prompta e exactamente observar: He o mesmo Senhor servido declarar, que todas aquellas pessoas, a quem para o sobredito fim saõ expedidas ordens no seu Real Nome, ficaõ obrigadas a responder pela sua execuçaõ, como se ellas mesmas as devessem executar, e que igual responsabilidade contrahem aquellas, a quem a sua execuçaõ he commettida, quando deixaõ de as praticar nos precisos termos, que ellas ordenaõ, e nos prazos, que ellas prescrevem, porque em todos a obrigaçaõ do cumprimento sómente se extingue, quando se complete a sua inteira execuçaõ: Naõ admittindo esta regra geral imprescriptivel outra alguma excepçaõ, que naõ seja o caso de occorrerem difficuldades taes, que seja impossivel vence-las, devendo nestas estrictas circumstancias dirigirem-se logo as necessarias representações áquellas Authoridades, que as podem remover. E he outro sim o mesmo Senhor servido declarar que esta responsabilidade pela falta de execuçaõ das ordens passadas em seu Real Nome péza ainda mais gravemente sobre as Authoridades Superiores, do que sobre as Authoridades Subalternas; pois que as primeiras por todos os motivos devem fazer executar as suas Reaes Determinações com maior actividade, e torna-las effectivas, naõ descançando sobre o zêlo, e diligencia das Authoridades, que lhes saõ immediatamente inferiores, e que sendo toda a falta de execuçaõ punivel, as Authoridades Superiores saõ obrigadas naõ só ao effectivo cumprimento das suas Reaes Ordens, mas tambem á prompta, e irrevogavel imposiçaõ das penas declaradas a taes delictos nas Leis, Regulamentos e Disposições particulares, devendo sómente recorrer á sua immediata, e Suprema Authoridade para tal effeito nos casos, em que, ou os delictos naõ tiverem huma pena determinada, ou forem taõ aggravantes, que por sua enormidade mereçaõ huma consideraçaõ mais particular, circumstancias, em que as culpas devem ser trazidas ao seu Real conhecimento por aquelles, a quem de direito pertencer de hum modo exacto, e individual para lhe serem impostas as penas, que forem da Sua Real, e indefectivel Justiça, a qual se fará sentir sobre todas as Pessoas, que por omissaõ, negligencia, ou falta de energia, assim deixarem de o praticar, naõ fazendo executar, ou naõ punindo a falta de execuçaõ de quaesquer ordens, que pelas Authoridades competentes se expedirem em seu Real nome. E para que seja a todos presente esta Real Determinaçaõ: A Meza do Desembargo do Paço fará della as necessarias participações a todos os seus subordinados, para que se naõ escuzem com o pretexto de huma affectada ignorancia. Deos guarde a V. Excellencia. Palacio do Governo em 28 de Março de 1810. — *D. Miguel Pereira Forjaz.* — Senhor *Francisco da Cunha e Menezes.*

Noticias de Almeida de 28 de Março.

Os *Francezes* inda se conservaõ em *S. Felices* em número de 1500; em *Salamanca* se reuniráõ alguns dos que estavaõ em *Penha de França*; antes d'hontem, 26, passou huma divisaõ *Franceza* de seis mil homens por *Porto de Banhos*, em direitura a *Plasencia.*

Dia 28. Hoje aqui passáraõ por fóra da Praça 50 prisioneiros; delles eraõ 27 *Hespanhoes*, e vinhaõ de *Ciudad-Rodrigo*; sendo primeiro quintados os *Hespanhoes*, como monstros que esquecendo-se da sua Patria, pegáraõ em ar-

mas contra seus proprios irmãos; foraõ arcabuzados os que cahíraõ no número — 5 — entrando nestes hum Alferes. Os ditos *Francezes* prisioneiros vaõ destinados para a *Curunha.*

Noticias de Badajoz de 2 de Abril.

Hontem pelas 10 da noite recebeo esta Junta parte de terem entrado em *Merida* 1500 *Francezes*; esta manhã entrou aqui a tropa *Hespanhola* que tinha partido para aquella Cidade. Ignora-se se será vanguarda de algum Corpo que passasse o Tejo, ou se he das tropas de *Renhier* o que parece mais provavel, porque o inimigo se retirou de *Aliseda*, onde teve hum pequeno combate com os *Hespanhoes.*

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Ferrador.	Francisco Antonio do Rosario, por ser rabaõ Inglez		1		
Soldados.	Joaquim Xavier de Almeida, por ter polmoeira			1	
	José Joaquim da Silva Pereira, gratuito	1			
	José Midose, por ser pequeno			1	
	Francisco José de Magalhães, trocou o seu por hum rabaõ com hum Ajudante Ordens, e o deo gratuito	1			
	Vicente Martins da Hora, gratuito	1			
	José Ferreira Coelho, por ser rabaõ Inglez		1		
Capitaõ.	Constantino Joaquim de Mattos, sem se saber o motivo				1
Tenente.	Antonio Caetano de Castro, gratuito	1			
Alferes.	Luiz Antonio Viegas, gratuito	1			
Port-Estand.	Jeronymo José Rebello, gratuito	1			
1.º *Sargento.*	Luiz José Frade de Almeida, gratuito	1			
2.º *Sargento.*	Luiz José de Sousa, justificou te-lo mandado vir de Hespanha		1		
Furriel.	Cyprianno Pereira de Carvalho, por ser pequeno			1	
Cabo.	José Martins Braga, gratuito	1			
Soldados.	José da Costa e Sousa, dito	1			
	Francisco de Azevedo Barbuda, dito	1			
	José Maria Fernandes, dito	1			
	Martiniano Antonio Saraiva, dito	1			
	Antonio Murta, por muito novo		1		
	Joaõ Antonio Murta, gratuito	1			
	Joaquim Francisco Gomes Melgaço, dito	1			
Capitaõ.	Filippe Ribeiro Filgueira, dito	1			
Tenente.	Joaõ Lourenço da Cruz, dito	1			
Dito Agreg.	Carlos Fernandes do Couto, dito	1			
Alferes.	Antonio Gomes Loureiro, por ser Inglez		1		
Port-Estand.	Antonio Lourenço Marques, gratuito	1			

Postos.	Nomes.	Entregues.	Marca do Reg.	Refug.	Naõ comp.
1.º Sargento.	Henrique José Nunes, por ser pequeno			1	
2.º Sargento.	Francisco de Roure, por ser pequeno já estava marcado com o ferro			1	
Sarg. Agreg.	Filippe José Fromeut, gratuito	1			
Furriel.	Pedro de Sousa, dito	1			
Cabos.	Joaquim Antonio de Faria, mandado vir de Hespanha		1		

Continuar-se-ha.

Propõem-se ao Público a assignatura de huma obra, que brevemente deve publicar-se do seguinte titulo: Demonstraçaõ analytica dos barbaros, sacrilegos, e inauditos procedimentos adoptados como meios de Justiça pelo Imperador dos *Francezes*, para a usurpaçaõ do throno da Serenissima e Augustissima Casa de *Bragança*, e da Real Corôa de *Portugal*, com o exame do tratado de *Fontainebleau*, exposiçaõ dos direitos nacionaes e Reaes, e da informe Junta dos tres Estados para supprir as Cortes. He hum só volume em 4.º com 5 adicções, e 39 provas: tem o Retrato de S. A. R., do qual a pintura, e abertura saõ dos insignes *Pellegrini*, e *Bartolozzi*; leva no principio o respeitavel nome do Lord *Wellington*, valeroso Defensor dos mesmos direitos nacionaes e reaes, de que o livro trata: o producto inteiro sem abatimento das despezas da impressaõ he applicado para a Caixa Militar. Preço para os Assignantes 1$600, para os outros 2$000. Os pagamentos seraõ feitos na entrega do livro; e a generosidade dos Senhores Assignantes naõ se limita pela taxa; os que a excederem, acrescentaõ o Donativo em beneficio da Patria. O Público ficará seguro da entrada do producto inteiro na Caixa Militar, por documento authentico. S. A. R. tem-se dignado acceitar esta demonstraçaõ do nosso zelo. Pessoas Distinctas e Patriotas se encarregaõ das assignaturas particulares. As públicas fazem-se em *Lisboa* na loja da Gazeta e na que o foi; e na de *Francisco Xavier de Carvalho* aos *Martyres*, aonde se achará em huma pasta o Retrato de S. A. R. e o Prospecto mais detalhado da dita Obra. No Reino fazem-se as mesmas assignaturas por incumbencia dos Senhores Corregedores das Comarcas; aonde podem dirigir se os que se quizerem prestar em beneficio do Estado. E o dito Retrato e Prospecto se acharáõ igualmente na loja de *José Bernardo Giraõ* em *Coimbra*, e na da Gazeta no *Porto*, onde se receberáõ as Assignaturas, com as mesmas clausulas assima ditas. Como se espera que seja consideravel o número das assignaturas em razaõ do seu objecto, se faz aviso que estas haõ de ser preferidas e que a Obra se naõ porá á venda pública, sem que primeiro estejaõ satisfeitas todas.

AVISO.

Quem quizer comprar 5 armazens na Praia do *Grillo*, hum acabado com tercena, e quatro nos primeiros vigamentos, ou cada hum só de per si, procure a *Domingos José dos Santos* na Calçada do Marquez de *Abrantes* N.º 36, de quem receberá todas as instrucções.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 84.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 7 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 14 de Março.
Parlamento Imperial: Camera dos Communs.
Sessaõ de Sexta feira 9 de Março.

NO's julgamos muito interessante dar ao público por extenso, tal como vem no London Chronicle, o discurso do Chanceller do Thesouro, relativo ao Subsidio para as tropas Portuguezas; porque elle he o orgaõ dos sentimentos do Ministerio Britanico a respeito de Portugal e da Peninsula inteira, e deve encher de satisfaçaõ todos os homens d'honra, vêr quanto tem sido conhecidos, apreciados e apoiados pelos Grandes Homens d'Estado da Inglaterra os seus generosos esforços a favor da causa sagrada da sua Patria.

Subsidio para as tropas Portuguezas.

A Camera se formou em Junta de Subsidios para considerar os que haviaõ de ser concedidos a S. M. Depois de algumas observações, se soube que a questaõ relativa ao Subsidio para as tropas *Portuguezas* seria primeiro tomada em consideraçaõ.

O *Chanceller do Thesouro*, entaõ, propondo a resoluçaõ que elle exporia, esperava que a Camera fosse coherente com os seus primeiros votos e decisões; e se os seus Membros inda fossem dirigidos pelos mesmos sentimentos, que os dirigíraõ ao tempo do principio da Revoluçaõ *Hespanhola*, estava seguro que naõ se opporiaõ a ella.

Se fossem concedidos auxilios a *Portugal*, naõ só *Portugal* seria beneficiado, pois que era impossivel soccorrer *Portugal*, sem soccorrer *Hespanha*. Inda quando *França* conseguisse derrotar os *Hespanhoes*, os nossos esforços em *Portugal* naõ seriaõ inuteis; pois inda quando naõ fizessemos mais que sustentar-nos ahi, isto serviria de suspender os progressos das armas *Francezas*, e assim serviriamos a *Hespanha*. Elle naõ traria á memoria as impressões feitas neste Paiz, quando chegáraõ as noticias dos gloriosos esforços dos *Hespanhoes* contra a invasaõ dos Francezes; bastava lembrar os notaveis sentimentos desta Camera. Elle entaõ citou parte da sua resposta, em consequencia da falla de S. M. na abertura do Parlamento em 1809, a qual assegurava a S. M. que a Camera confiava, que S. M. continuaria a ser leal ao Povo *Hespanhol*, em quanto o Povo *Hespanhol* continuasse a ser leal a si mesmo: e tambem o que a Camera tinha dito na abertura da presente Sessaõ, confiando que S. M. continuaria o seu auxilio á *Hespanha*. Estes foraõ os conhecidos sentimentos da

Camera, e elle esperava que naõ fariaõ objecçaõ a medidas adoptadas em consequencia dos sentimentos que tinhaõ expressado. — Sentimentos igualmente analogos á honra e caracter do Paiz, e aos seus maiores interesses. Se estavaõ de animo de calcular a sangue frio a estrada que deviaõ seguir, a politica e a prudencia lhes diriaõ que adoptassem a linha, que hia propôr-lhes.

A causa da *Hespanha* foi no momento que se patenteou, e inda o continuava a ser, a causa da *Inglaterra*. Em todo o tempo que for possivel fazer face á força *Franceza* em *Hespanha* com alguma esperança de final successo, elle julgava ser da nossa obrigaçaõ sustentar a luta. (*Escuta, escuta.*) Se o espirito e a força da *França* está reunido para esmagar a *Peninsula*, he da obrigaçaõ deste Paiz fomentar e sustentar em vida os esforços do Povo na sua propria causa. (*Escuta, escuta.*) Nós estamos ao presente em *Portugal*, e a questaõ he saber, se a causa de *Portugal*, que he a causa da *Hespanha*, deve ser sustentada por mais algum tempo, e por consequencia sustentar viva essa causa; ou se a *Peninsula* deve ser desamparada e abandonada ao seu proprio fado. Se *Portugal* fosse abandonado, nós deixariamos hum Paiz, que podia ser voltado contra nós mesmos, com effeito talvez demasiadamente grande. Se podia haver alguma esperança, seguramente hum auxilio addicional a *Portugal* augmentaria esta esperança; e se a Camera em consideraçaõ de novas difficuldades determinasse abandonar a causa da *Peninsula*, elle naõ podia pensar que abandonassem a sua propria causa. Senaõ perguntaria aos que opinavaõ differentemente que elle, se era com vistas dos nossos proprios interesses, ou da nossa honra que determinavaõ abandonar a *Hespanha* absolutamente? Se 40∂ homens do inimigo estivessem empenhados na *Hespanha*, naõ se fazia com isso cousa alguma? Elle estava certo que a Camera naõ se determinaria de hum tal modo. Elle naõ teria entrado na questaõ tanto por extenso, se naõ lhe constasse que ella tinha excitado hum excessivo gráo de interesse entre alguns Membros da Camera.

Se nós naõ tivessemos esperanças de bom exito, inda entaõ pensava que a causa da *Hespanha* naõ devia ser abandonada. O que se tinha já feito, tinha pelo menos portrahido a sua sorte, se naõ produzisse cousa alguma mais; e se naõ lhe tivessem dado auxilios, ella naõ teria feito o que tem feito. Elle era huma pessoa que inda tinha boas esperanças na causa de *Hespanha*, e affirmaria a sua decisiva opiniaõ, que a *França* nunca poderia estabelecer hum dominio tranquillo na *Hespanha*, por mais bem succedidas que fossem as armas da *França*. Os *Francezes* podiaõ alcançar victoria sobre victoria; mas os *Hespanhoes* aprenderiaõ a arte da defensa das suas proprias derrotas e desastres, e seguramente levantariaõ das suas proprias ruinas os meios de estabelecer a sua liberdade. Além disso, em quanto se combate com o inimigo na *Peninsula*, podem occorrer em outra parte do Mundo algumas favoraveis circumstancias; pois que, continuando a luta, as outras Nações tem tempo de reparar em torno de si. Depois do principio desta gloriosa guerra, começou a ultima guerra de *Austria*, e nesta o poder militar da *França* esteve a ponto de encontrar a sua derrota. Assim, em quanto nós podermos sustentar a causa da *Peninsula*, he de nosso dever sustenta-la. Antes de se assentar, julgava da sua obrigaçaõ informar a Camera que naõ tinha tido lugar tratado solemne, ou cousa alguma obrigatoria, relativamente ás tropas que se haviaõ de sustentar, entre este Paiz e *Portugal*. Elle concluio fazendo a

moçaõ, que era a opiniaõ da Camera constituida em Junta que fossem concedidas 980$ lib. ester. para sustentar os esforços militares de *Portugal*, com o fim de levantar e alistar 30$ homens de tropas *Portuguezas*.

Depois de fallar m differentes Membros pró e contra a moçaõ, a questaõ foi posta a votos, e houve por ella - - - - - - 204

contra ella - - - - - - 142

Maioria a favor - - - - - - 62.

Gibraltar 11 de Março.

S. Excellencia o General em Chefe, prevendo que o inimigo poderia embaraçar até certa distancia a navegaçaõ da bahia, occupando as baterias *Hespanholas* que a rodeaõ, determinou destrui-las, para cujo effeito pedio auxilio ao Commandante em Chefe da Esquadra *Portugueza*. O Chefe de Divisaõ, *Lobo* (*Rodrigo José Ferreira Lobo*) promptamente annuio á proposta, e destacou para este fim 400 homens ás ordens do Capitaõ de Mar e Guerra *José Joaquim da Rosa Coelho*, Commandante da náo *Vasco da Gama*. Este Official repartio immediatamente o seu destacamento em diversas partidas, occupando-as em destruir as baterias de *Ponta Malla*, *Torre del Mirador*, junto ao rio *Guadarenque*, e da *Ponta de Carneiro*; e a 20 de Fevereiro estavaõ completamente destruidas, como tambem huma torre e os quarteis; ainda que os *Francezes* estivessem nesse dia em *Tarifa* e *Algesiras*. Este he o mesmo Official, que na noite de 8 de Outubro passado desencalhou em *Ponta Maiorca* a galera *Maria*, Capitaõ *James Jackson*, com a importante carga de 25 a 30$ libras ester. que certamente se perderia, se naõ fo se taõ activo em soccorre-la. — Ao Capitaõ *Rosa* deveo o Almirante *Cotton*, no bloqueio do *Téjo*, as mais circumstanciadas noticias dos movimentos dos *Francezes* em *Portugal*; e he de justiça reconhecer que este estimavel Official tem aproveitado todas as occasiões de patentear a sua adhesaõ á Naçaõ *britanica*, o Alliado mais antigo e mais fiel do seu Soberano. (*Gibraltar Chronicle*, 10 *de Março*.)

LISBOA 7 *de Abril*.

No dia 5 do corrente chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz Gazetas até 26 do passado. Eis-aqui o extracto das suas noticias. O *Graõ Senhor* mandou fazer promptamente huma leva de 100$ homens, porque os *Russos* se tornavaõ a adiantar em força para *Silistria*. Parece que huma Esquadra *Ingleza* ás ordens de Sir *Samuel Hood* tinha entrado para o *Mar Negro* para cooperar com os *Turcos*. As mallas de *Gottemburgo* continúaõ a fallar na falta de harmonia que ha entre a *Russia* e *França*, porém sem dados positivos, ao menos de hostilidades. A *Russia* quasi duplicou por hum Decreto os seus tributos para acudir ao seu Erario exhausto. Continuavaõ a marchar para o Norte da *Alemanha* mais tropas *Francezas*; até se desconfiava que quizessem occupar as Costas do *Baltico*. Huma poderosa Armada *Ingleza* estava a dar á véla para este ultimo mar.

O Principe de *Neufchatel*, que vai pedir a Archiduqueza *Maria Luiza* para Esposa de *Bonaparte*, chegou a 4 de Março a *Vienna*; aqui, e principalmente em *París*, se preparavaõ grandes festas para a occasiaõ dos desposorios. Os Estados de *Hanover* foraõ incorporados á *Westphalia*, sendo mal fundado o boato das Gazetas antecedentes de se ter suspendido esta ordem, porque *Bonaparte* intentava fazer proposições de paz á *Inglaterra*, o que naõ se verificou: trata-se sómente de troca de prisioneiros

No *Royal Courant* de *Amsterdam* se publicou que a *Hollanda*, a troco de sacrificios que foi necessario soffrer, conserva a sua independencia. (*Independencia com as tropas Francezas em todas as Praças e postos!*)

A *França* procedeo á venda de todos os Navios *Americanos*, cujo producto entraria no Thesouro Imperial. — A' data das ultimas noticias de *Paris* ainda naõ se tinha publicado aquelle tyrannico Decreto; esperava-se que sahisse nesse mesmo dia.

Chegáraõ os officios da conquista da *Guadalupe*: esta grande e interessante Ilha, ultimo resto das Colonias *Francezas* na *America*, custou huma campanha de 8 dias e 45 *Inglezes* mortos unicamente. — Estaõ em fim todas as tres partes do Mundo, á excepçaõ da Europa, todas as Ilhas, e todos os mares sujeitos á Soberania, ou ao influxo da *Grã-Bretanha*, e separados da rapacidade e do despotismo do Corso; e ainda este esperará poder obriga-la a huma paz pouco vantajosa, fechando lhe os portos onde chegaõ suas armas ou suas intrigas?

Pelas noticias de *Badajoz* de 4 de Abril consta que os *Hespanhoes* intentavaõ passar o *Huelva* a 30 de Março, e atacar a posiçaõ dos *Francezes*. Os que estavaõ ás ordens de *Regnier*, depois de se terem encaminhado para *Merida*, se adiantáraõ para *Villa nova de Serena*: ignora-se se querem ameaçar o Corpo de *Ballesteros*, ou tomando á esquerda dirigirem-se para a *Mancha baixa*.

Sahio á luz: Novo Atlas Geografico-Politico e historico de todos os Estados que compõem a Europa, indicando as diversas mudanças sobrevindas aos mesmos Estados desde a época da revoluçaõ da *França* até á publicaçaõ do presente Atlas; compilado, coordenado e classificado por *D. S. da Silva B*, *Portuguez*, que desejoso de ser util á sua Naçaõ, se propoz a'hum taõ laborioso trabalho; este primeiro vol. desta obra, contém o Atlas respectivo ao Imperio da *Russia*. Vende-se na loja da Gazeta, e na que o foi, e na de *Carvalho* aos *Martyres* por 400 réis.

Nas mesmas se achaõ huma nova Proclamaçaõ feita á Naçaõ *Portugueza* nas nossas actuaes circumstancias, em que louvando-se-lhe o seu insigne valor se lhe indica ou lembra os caminhos do nosso total esplendor.

AVISOS.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

A Casa de Negocio de *Jeronymo José de Carvalho*, fallecido no principio do corrente, fica subsistindo com as mesmas pessoas que nella trabalhavaõ, debaixo da firma de *Viuva de Jeronymo José de Carvalho* e *Companhia*.

Gould, *Irmãos* e *Companhia* pertendem vender o Bergantim Americano *Harriet*, do lote de 108 toneladas, bem provido de todo o necessario, e fundiado á Boavista. O Inventario acha-se a bordo, ou em casa dos Vendedores na calçada debaixo do *Ferregial* N.º 14. Signal, bandeira *Americana* no tope do mastro grande.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 85.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 9 de Abril de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla 23 de Janeiro.*

A *Porta* tinha tençaõ de levantar 100⋔ homens de tropas novas na Primavera, para reforçar o Exercito do *Graõ-Visir*; mas mandáraõ-se ha poucos dias ordens para todas as partes para que esta leva se fizesse immediatamente, tendo-se os *Russos* adiantado de novo em grande força para *Silistria* e *Giurgewo*. Julga-se que o *Seraskier Pehcan Aga* substituirá no commando em Chefe o *Graõ-Visir*, que está perigosamente doente. Deraõ-se igualmente ordens muito estrictas para formar armazens de viveres para o Exercito.

ALEMANHA. *Margens do Elbo 10 de Março.*

Diz-se, pela authoridade de diversas cartas particulares respeitaveis de *Vienna*, que se concluirá brevemente huma alliança offensiva e defensiva entre *Austria* e *França*, na qual está tambem determinado o fado da *Turquia*. Diz-se que os Agentes diplomaticos *Francezes* e *Austriacos* em *Constantinopla* receberaõ novas proposições para se fazerem ao *Graõ-Senhor*, as quaes, se naõ forem acceitas, produziráõ immediatamente hum rompimento com a *Austria* e *França*. Parece que estas proposições saõ grandemente contrarias á *Inglaterra*, e que tendem á total exclusaõ do commercio deste paiz de todas as partes da *Turquia* e do *Levante*.

TIROL. *Inspruck 28 de Fevereiro.*

As tres divisões do 3.º Corpo do Exercito *Francez* estaõ em movimento para tomar os novos acantonamentos, que lhes estaõ destinados. A primeira, ás ordens do General *Morand*, chegou ao *Margraviado* de *Bayreuth*, onde se demorará até nova ordem. A 2.ª ás ordens do General *Friant*, está inda em *Passaw* e suas visinhanças. A 3.ª, commandada pelo General *Gudin* parte do *Alto Palatinado* para a *Saxonia*. O seu Quartel General, que estava em *Hott* foi transferido para *Seblneiz* no Condado de *Reuss*.

PRUSSIA. *Berlin 27 de Fevereiro.*

Além do emprestimo negociado em *Hollanda*, abrio-se outro de 5 por cento no interior do Reino de 1.500⋔ coroas. O preambulo do Edital Regio publicado para este fim he do theor seguinte:

" *Frederico Guilherme* &c. Ainda que nós tenhamos tentado todos os recursos possiveis para podermos pagar a contribuiçaõ de guerra, que devemos á *França*, naõ nos tem sido possivel satisfazer a sua totalidade. Temos até o presente trabalhado incessantemente por pagar os atrazados; e nós somos inda tanto mais sollicitos nisto, quanto o Imperador dos *Francezes* tem augmentado as nossas obrigações a este respeito, pela condescendencia que tem mos-

trado. — Nós temos querido alliviar o peso desta contribuiçaõ de guerra, por hum consideravel emprestimo já negociado fóra. Mas elle naõ póde ter effeito, senaõ depois de passado certo periodo de tempo; e por outra parte as circumstancias exigem, a respeito da *França*, pagamentos taõ consideraveis como promptos. Esta urgente necessidade, e a nossa confiança nas disposições dos nossos vassallos para fazer, naõ obstante as desgraças dos tempos, sacrificios de que depende a prosperidade do Estado, nos determinou a dirigir ao nosso Ministro do Erario que abrisse immediatamente nas differentes partes do nosso Reino hum emprestimo de 1.500$ coroas, &c.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 26 de Março.*

Os ultimos Papeis de *Paris* e de *Hollanda* naõ contem cousa alguma importante; pois seguramente os preparativos para este sacrificio, que accrescenta mais o crime da bigamia a taõ estupendos crimes de *Bonaparte*, naõ se póde julgar cousa importante. Entre o que mais aggrava este escandaloso e muito immoral procedimento, he vermos que o miseravel *Engenio Beauharnoi*, filho da divorciada *Josefina*, foi obrigado a passar pela mortificaçaõ de congratular o seu bom Povo de *Italia*, quando voltou a *Milaõ*, pela desgraça de sua Mãi.

A *Gazeta da Corte de Petersburgo* de 17 de Fevereiro contem hum *Ukase* (*decreto*) muito extraordinario. Elle confessa pouco menos que huma bancarrota nacional. Os bilhetes do banco Imperial estaõ taõ desacreditados, que se julgou necessario converte-los em huma divida nacional, e naõ fazer novos pagamentos com elles. Porém com o fim de cobrir o *deficit* nas rendas, causado por aquelle discredito, adoptáraõ se algumas medidas para as elevar ao ponto em que estavaõ, antes do dito discredito do papel do banco. Estas novas medidas naõ saõ mais que o augmento de todos os tributos, que pagaõ as differentes classes de Cidadãos.

Chegáraõ seis Senhoras *Inglezas* de *Morlaix* a *Plimouth*, que estavaõ prisioneiras em *França*, e vieraõ com licença do Governo *Francez* de *Valenciennes* e *Chantilly*. Estavaõ ausentes ha sete annos. Dizem que os mantimentos em *França* estaõ muito baratos, mas extraordinariamente caros todos os artigos de vestir. O Povo *Francez* está taõ enganado que procuravaõ persuadir estas Senhoras que naõ cuidassem em voltar a *Inglaterra*, porque o Povo da *Inglaterra*, em razaõ da má colheita do ultimo anno, estava lutando com a fome, e naõ tinha para se sustentar mais que cacao, assucar e caffe; e que ordinariamente comiaõ a carne com assucar e melaço.

Do mesmo lugar e data.

Se devemos dar credito a hum artigo de *Turquia*, *Sir Samuel Hood* passou com a sua Esquadra os *Dardanellos*. A *Porta* estaria ameaçada com grandes operações dos *Russos* no *Mar Negro*, para permittir a passagem ás nossas Náos. (*Vê-se por consequencia que esta noticia inda está destituida daquelle grão de certeza, que era necessario para lhe darmos inteiro credito.*)

LISBOA 9 *de Abril.*

Carta dirigida ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, da Bahia de Cadix.

Participo a V. E. que no dia 7 do corrente, achando-se fundeado o Bergantim do meu commando na bahia de *Cadix*, lhe sobreveio hum temporal taõ forte do S. O. que rebentáraõ todas as amarras e me vi obrigado a enca-

lhar, junto ao Arsenal da *Carraca* em fundo fango; logo successivamente descarreguei o Navio, espiando para fóra com hum trabalho inexplicavel, e contra a opiniaõ de todos os Officiaes *Hespanhoes* mais experimentados, que affirmavaõ unanimemente ser impossivel desencalhar-se o dito Bergantim; mas felizmente no dia 19 ficou salvo o Navio de S. A. R. com grande applauso e satisfaçaõ de todos os que viraõ as críticas circumstancias, em que se achava.

O inimigo naõ cessou de nos fazer fogo com balla roxa que cruzava duas distancias de huma amarra, em que se achava o dito bergantim, tendo-nos antes cortado de matralha todo o panno miudo.

Naõ posso deixar de recommendar a V. E. os meus Officiaes e guarniçaõ, os quaes debaixo das ballas e perigos trabalhavaõ por conseguir o desejado fim a que se propozeraõ: entre estes quem se distinguio mais foi o segundo Tenente *Joaõ de Fontes Pereira de Mello*, o qual recommendo a V. E. para que fique inteirado do merecimento deste Official.

Deos guarde a V. E. muitos annos. A bordo do Bergantim *Gaivota* surto no canal do Arsenal Real de *Carraca* 27 de Março de 1810.

Ill.mo e Ex.mo Senhor *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Francisco Manoel Berardo de Mello Castro de Mendonça,
Capitaõ de Fragata Commandante.

Com o ultimo comboi de tropas chegado de *Inglaterra* veio huma grande quantidade de effeitos, de que inda se naõ póde dar huma conta exacta; mas ja consta em geral que se desembarcáraõ:

Coberrores	10$000
Fardamentos	30$000
Mochillas	14$200
Barretinas e plumas	22$600
Capotes	10$000
Camisas	20$000
Pares de meias	40$000
Sellins completos	5$000

José de Sousa Chincana, Negociante de vinhos da Villa de *Guimarães*, no dia 29 do precedente mez anniversario da morte de seu filho na invasaõ dos *Francezes* em a Cidade do *Porto*, fez celebrar hum solemne Officio na Igreja de *S. Sebastiaõ* da dita Villa, sua Freguezia, com decoroso apparato, erigindo huma Essa no corpo da Igreja de riquissimo adorno, e exquisito artificio com huma grande profusaõ de lumes de cêra; a que se seguio Missa Cantada, officiada e assistida na Capella Mór por 3 Conegos da Collegiada, paramentados com vestimentas de seda e oiro da dita Collegiada, com permissaõ do lugar Tenente della. Recitou a Oraçaõ Funebre o R. P. M. *Braga* da Ordem de *S. Francisco*, com a sua costumada eloquencia, mostrando que a piedade do Pai era hum dever para com hum filho, que morreo em defesa da Patria, da Religiaõ e do Soberano.

Acha-se habilitado segundo as Reaes Ordens do Principe R. N. S. para os Beneficios do Real Padroado *Antonio Francisco de Carvalho*, Prior Collado na Igreja Matriz de *N. Senhora da Purificaçaõ* da Villa d'*Oeiras*. Consta a sua habilitaçaõ da Sentença *de Genere*, extrahida da Secretaria do Padroado Real, em que mostrou ser filho e neto de Lavradores honrados e sem impe-

dimento algum dos interrogatorios; como tambem mostra que sendo examinado na presença do Ex.mo Senhor Patriarca *Mendonça*, de feliz recordaçaõ, em concurso de 11 de Março de 1802 pelos Examinadores o Ex.mo Bispo d'*Angra*, o Desembargador *Antonio Francisco de Couto*, e o Reverendissimo Prior de Santos o Velho *Antonio Pereira Coelho*, pareceo optimo.

Continnaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
	Paulo M dose, ref. por ter polmoeira			1	
	Thomás Isidoro da Silva Freire, gratuito	1			
Ferrador.	José dos Santos, dado gratuito pelo Capitaõ da Companhia	1			
Soldados.	Fernando Casimiro Vergne, por ser rabaõ Inglez		1		
	Joaquim Pereira Pinto da Silva, gratuito	1			
	Francisco Antonio dos Santos, dito	1			
	Alexandre dos Santos, dito	1			
	Ignacio José de Sá, dito	1			
Capitaõ.	José Pedro de Oliveira, justificou manda-lo vir de Hespanha		1		
Tenente.	Matheus Putier, gratuito	1			
Alferes.	Francisco José de Seixas, dito	1			
1.º *Sargento.*	Joaquim Pereira Vianna de Lima, dito	1			
2.º *Sargento.*	Joaõ José dos Santos, dito	1			
Cabos.	Pedro Antonio de Almeida, dito	1			
	Leocadio Antonio Florencio, dito	1			
	Joaõ Alves da Luz, dito	1			

Continuar-se-ha.

Sahio á luz: a Tabella do augmento de Gratificaçoẽs para os Officiaes do Exercito, durante a guerra actual, em que em hum golpe de vista se mostra o vencimento que cada hum delles actualmente vence segundo suas patentes, acha-se na casa da Gazeta por 40 réis.

AVISOS.

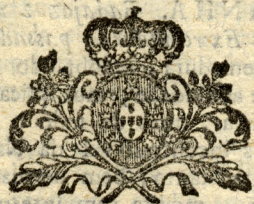
De bordo do Navio *Inglez Amphitrite*, marca XN. Capitaõ *Henry Pine*, desencaminhou-se a lancha do dito; quem alli a entregar ganha 7 libras esterlinas.

Quem tiver para vender fazendas brancas de algodaõ para camisas, solla, ferro em barra, e vergalhaõ sortido, taboado de pinho da terra e casquinha, chapa de lataõ nova, dita de caldeiras velhas, arame sortido, limas sortidas; venha ajustar a venda com a Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exercito, todos os dias de trabalho das quatro horas da tarde em diante; e o pagamento se fará pelas mezadas destinadas para estas compras.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 86.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 10 de Abril de 1810.

SUECIA. *Gottemburgo 16 de Março.*

Diz-se que o General *Miollis* está em caminho para *Stockolmo*, em qualidade de Embaixador de *França.*

ALEMANHA. *Hanover 24 de Fevereiro.*

Muitos Corpos de tropas *Francezas* tem passado por aqui ha alguns dias, e esperamos ainda outros. Seis regimentos de cavallaria ficaráõ acantonados em *Lavenburgo* e nas margens do *Elbo.*

Do mesmo lugar 7 de Março.

Proclamaçaõ.

O Imperador, meu illustre irmaõ, me transmittio, por huma convençaõ concluida em *París* a 14 de Janeiro do presente anno, todos os seus direitos e pretenções sobre o vosso paiz, e o incorporou ao meu Reino. Os seus Deputados mo entregáraõ, e hoje tomo posse delle. Vós gozareis daqui em diante da inapreciavel vantagem de ser tirados do penoso estado de incerteza, em que estivestes sepultados até agora, e de ficar reunidos para sempre a hum Estado, que para o futuro vos defenderá de todos os ataques das Potencias Continentaes, e que vos protegerá tambem contra os insultos, que poderáõ ser intentados no decurso da guerra maritima. A miseria e os males, a que tendes estado expostos até aqui, devem tornar-vos mais reconhecidos pela felicidade e tranquillidade de que ides gozar. A vossa lealdade e os vossos bons sentimentos saõ conhecidos; eu conto com a vossa adhesaõ. A estima e o affecto, que o vosso Rei terá sempre para comvosco, saõ os mais seguros garantes da sua infatigavel sollicitude para o adiantamento da vossa prosperidade, por todos os meios que estaõ no seu poder. Eu tenho a doce esperança que, pela vossa parte, naõ illudireis jamais a confiança que ponho em vós, e naõ destruireis a brilhante prespectiva, que se offerece actualmente á vossa vista.

PRUSSIA. *Berlin 22 de Fevereiro.*

Todas as noticias que recebemos de *París* saõ da natureza mais satisfactoria. O nosso novo Ministro, o General *Krusemark*, foi recebido da maneira a mais distincta pelo Imperador *Napoleaõ.* He muito provavel que as medidas severas, que o nosso Governo tem ultimamente adoptado, a respeito da admissaõ dos vasos neutros nos nossos Portos, saõ consequencia de huma pratica, que o nosso Embaixador teve em *París* a este respeito. Em quanto aos navios *Inglezes*, que no anno passado acháraõ meio de se introduzir nos nossos portos, debaixo de bandeira *Americana*, he muito provavel que naõ tornem a apparecer.

(Por este artigo, e pelo outro de Berlin de hontem se póde ver até que ponto se deixa prostituir a Prussia; e a que grão de baixeza está reduzida!)

Decreto da Suprema Junta da Extremadura, passado a 27 de Março de 1810.

A Suprema Junta de Extremadura, redobrando cada vez mais os esforços da sua energia, patriotismo e actividade, multiplica os seus desvelos pelo bem universal, naõ só da Provincia, mas de todo o Reino, por se considerar actualmente o antemural mais incontrastavel da Naçaõ, e a barreira que preserve o resto da Peninsula; por tanto, bem persuadida da necessidade de esgotar os recursos do seu zelo, medita sem interrupçaõ nas suas continuas e permanentes sessões os meios, que possaõ conduzir a taõ interessante objecto. Entre outras cousas que chamaõ a attençaõ da Junta Suprema, convencida pela triste experiencia de que as Justiças e Clero, guiados pela maior parte por combinações mal entendidas, se tem deixado arrastar pelas opiniões dos egoistas, os quaes com as vistas reprehensiveis de tirar melhor partido, para com o seu proprio interesse nas circumstancias actuaes, tomando para este fim o de receber os inimigos com o maior acatamento, protege-los e lisongea-los, fallar mui mal, censurando com huma mordacidade indigna dos *Hespanhoes*, o Governo, os Generaes, e os Exercitos, para se fazerem mais gratos por sua infame cobardia, dando-lhes bailes e funcções públicas, e procurando que até as mulheres lhes dispensem toda a galantaria obsequiosa do seu sexo; e finalmente observando huma conducta taõ infame e inaudita, como impropria de huma Naçaõ taõ grande e generosa, que tem jurado sacrificar tudo até o extremo, para conseguir sua liberdade, sua independencia e o mais sagrado do seu augusto caracter. A' vista do que, tendo meditado seriamente sobre assumpto de tanta gravidade e de acordo com os benemeritos, illustres e acreditados Generaes, que commandaõ nossos Exercitos, e assistem ao pé da mesma Suprema Junta, decreta o seguinte:

1.º Que se faça em todos os Povos da Provincia huma escrupulosa indagaçaõ dos perversos patricios, que tiverem subscrito a similhante modo de pensar, impondo-lhes o mais severo castigo pelo Conselho de Guerra permanente, em fórma militar.

2.º Que para o futuro todo o individuo ou membro de Justiça, Clerigo, pessoas principaes ou ricas dos Póvos, que perderem seu estabelecimento, fazenda e fortuna por fugir do infame jugo *Francez*, fazendo hum generoso abandono de tudo, será compensado pelas Commendas, e bens confiscados aos traidores; e pelas propriedades dos que se declararem por egoistas, preferindo sua commodidade e hipocrisia á salvaçaõ da Patria, por achar-se bem persuadida a Suprema Junta, que o Povo *Hespanhol*, o Povo saõ que fez a santa Revoluçaõ, naõ se desviará jámais dos justos deveres, que impoz a si mesmo nella, e conta sempre com elle na grande empreza, que se tem proposto.

3.º Que todos os Póvos, que tiverem jurado o intruso *José Napoleaõ*, tornem a levantar o glorioso estandarte da fidelidade em honra do seu legitimo Soberano o Senhor *D. Fernando VII.*, firmando esta deliberaçaõ em auto público a Magistratura, a Camera, os Chefes e funccionarios públicos, e os Chefes de familias, jurando solemnemente perecer antes, que tornar a sujeitarem-se a qualquer acto contrario a esta disposiçaõ.

4.º Que em acto continuo se queimem públicamente por maõ do algoz ou do porteiro todas as ordens, proclamações e papeis do intruso Governo, sem deixar hum só, sob pena de traidor a todo o que o occultar, reservar ou esconder, fosse da condiçaõ ou qualidade que fosse culpavel em similhante delicto.

5.º Que todas estas diligencias se hajaõ de practicar no termo peremptorio de 24 horas depois de recebida esta ordem, remettendo de todas ellas certidões que façaõ fé a esta Suprema Junta, ficando os originaes no archivo principal do Povo, com a mesma authenticidade e solemnidade para sua perpetua conservaçaõ.

6.º Que se passe igual ordem aos R. Prelados Ecclesiasticos com a obrigaçaõ mais estricta de prevenirem os Parocos e Pregadores das suas respectivas Dioceses e territorios, que préguem, expliquem e ensinem os deveres do Cidadaõ *Hespanhol* fiel á sua Patria, á sua Religiaõ e Soberano, dando conta á Suprema Junta do resultado das suas operações para seu conhecimento e governo.

E ultimamente, que para maior validade deste Decreto e sua prompta execuçaõ, se deputem Officiaes para este fim ou sujeitos adornados do caracter e patriotismo necessarios, que passem a cada huma das cabeças de Commarcas, e de acordo e com auxilio das Juntas Subalternas practiquem, zelem e cuidem do seu cumprimento, escrevendo-se á margem deste Decreto os nomes dos Excellentissimos Senhores Vogaes desta mesma Suprema Junta e dos Generaes de seus Exercitos para monumento eterno da justificaçaõ e validade de huma disposiçaõ analoga aos sentimentos, fidelidade, constancia e generosidade da sua respeitavel authoridade e zelo patriotico em beneficio da causa pública da Naçaõ. (*Omittimos a lista dos nomes dos Vogaes e Generaes, que vem á margem deste Decreto.*)

Se estas medidas energicas forem adoptadas, como merecem, nas outras Provincias da Peninsula veremos desapparecer estes homens perversos, que ou directa ou indirectamente favorecem as vistas tyrannicas do inimigo.

LISBOA 10 de *Abril.*

Noticias transmittidas de Tras-os-Montes.

Por carta do Quartel General de *Chaves* de 31 do passado nos consta o seguinte:

" Desde o dia 23 do presente se acha formalmente cercada a Praça de *Astorga* por huma força de 10 a 12ф homens commandados pelo General *Junot.* No dia 25 houve algumas escaramuças com vantagem dos *Hespanhoes.* Parece que o General *Mahy* se adianta para soccorrer *Astorga*; mas todas as tropas da *Galliza* naõ saõ em grande número.

O Capitaõ General das *Asturias D. Antonio Arce* passou por esta Provincia para *Badajoz*; a pouca tropa que ha naquelle Principado fica commandada pelo General *Ponte*; e o *Marquesito* cuida em reunir alguma gente: mas os inimigos occupaõ o terreno até o rio *Narcea.* Na margem esquerda do *Douro* continuaõ a apparecer partidas inimigas. „

Noticias de Badajoz de 4 de Abril.

A divisaõ de *Regnier* em força de 6ф infantes, e 600 cavallos pernoitou no dia 2 em *Merida* e seus Suburbios, e sahio na dia seguinte para Villa *Nueva de la Serena* com muita rapidez.

Os *Escopeteros* da vanguarda de *Ballesteros* estavaõ no 1.º do corrente em *Aznalcollar*, donde o seu commandante *D. José Valladares* officiou no dia antecedente á Municipalidade de *Sevilha* para que lhe tivesse promptas no dia seguinte 38ф rações para o Exercito *Hespanhol*, que hia a entrar naquella Capital.

No dia 27 do passado sahíraõ de *Sevilha* 4ф homens para a *venta del Chaparro*, onde está o Quartel General das tropas *Francezes*, que fazem frente a *Ballesteros*, e este conserva o seu em *Ronquillo.*

Na *Mancha* ha muitas partidas, entre ellas algumas grossas, que incommodaõ muito o inimigo.

P. S. Acabaõ de chegar cartas de *Sevilha*, datadas de 30 do passado, que dizem o seguinte: " Nesta Capital e seus suburbios se tem morto mais de 2$ *Francezes*: em *Quintilhana* houve hum combate com os *Escopeteros* do paiz e algumas Partidas, no qual o inimigo teve muitos mortos: *Mortier* disse no dia 28 á municipalidade que talvez cortasse a ponte: *José Bonaparte* voltou para a *Carolina*: Diz-se que *Victor* deixa a Ilha de *Leaõ*, e vem para *Carmona*. ,,

O Excellentissimo Principal *Silva*, em Abril de 1809, offereceo gratuitamente para o serviço do exercito *Inglez* dois machos; e no presente anno 150$000 réis annuaes com vencimento de 1807 durante a guerra para soldo de tres Soldados.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Ferrador.	Nicoláo da Cruz, justificou o Capitaõ ter mandado vir o cavallo de Hespanha		1		
Soldados.	Antonio José dos Santos, gratuito	1			
	Domingos José Villela, cavallo Hespanhol		1		
	Joaõ Baptista Putier, por ser pequeno			1	
	Joaquim José Marrocos, gratuito	1			
	Lourenço José dos Reis, cav. Hespanhol		1		
	Manoel de Bastos Vianna, gratuito	1			
	Francisco José Pereira Guimarens, dito	1			
	Henrique José Monteiro, por ter polm.			1	
	Manoel José de Castro, gratuito	1			
	Gregorio José Marrocos, dito	1			
	Joaquim José Pereira e Sousa, dito	1			
	Antonio Lopes Capristano, dito	1			

Continuar-se-ha.

AVISOS.

Pertende-se hum Mestre de educaçaõ de primeiras letras para fóra da terra, que tenha todas as qualidades para fazer felizes os seus allumnos; ao qual se fará o competente partido, havidas as suas informações; e todo o que pertender o dito partido, póde vir dar o seu nome na loja da Gazeta.

Vendem-se humas casas sitas na rua dos *Barbadinhos* á *Esperança*, que comprehendem a travessa das *Izabeis*, fazendo esquina com a rua das *Madres*; quem as quizer comprar fallará na loja da Gazeta.

Vende-se huma propriedade de casas, sitas na rua dos *Ourives do Ouro*, que fazem esquina para a travessa de *Santa Justa* N.° 38 por onde tem a sua serventia, e constaõ de lojas e 5 andares; quem as pertender comprar dirija-se a *Joaõ Xavier de Sousa* na rua das *Flores* N.° 55.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 87.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 11 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 26 de Março.*

A Fragata de S. M. *Horacio* tomou a Fragata *Franceza Necessité*, naõ na *Mancha*, como se tinha dito; mas na altura dos *Açores* a 21 do passado. Hia para a Ilha de *França*, e levava a bordo grande quantidade de munições navaes.

Na vespera do dia, em que foi tomada a *Necessité*, tinha encontrado huma goleta *Hespanhola*, que tinha a bordo 20☉ duros, e os tinha tomado; a sua quantidade total de numerario era de 100☉ duros: contado este e a sua carregaçaõ, esta tomadia he avaliada quasi no mesmo que a da *Canoniere*, tomada ha algum tempo.

Lord *Collingwood* se acha bastantemente doente, porque ha seis annos que naõ tem sahido de bordo. Será substituido no commando do *Mediterraneo* pelo Almirante Sir *Calos Cotton.*

HESPANHA.

Noticias da Mancha, e Reino de Toledo até 30 de Março.

A partida *del Marquesito* entrou por *Carnestolendas* em *Aranjuez* e *Ocanha*; aprisionou em *Aranjuez* 1 Capitaõ e 4 Soldados *Francezes*; tomou 10 carros carregados com espingardas, e 5 com fardamento, botas &c. traz 1☉ infantes e 200 cavallos, e tem recolhido todos os dispersos por aquelle lado da *Mancha* até *Manzanares*. — Costuma estar junto a *Belmonte.*

Para *Alcaçar* de *S. Joaõ* está a partida do Conego de *Siguenza*. O Tenente Coronel *Francisquete Sanches*, homem de estatura quasi anã, porém de muito valor, tem 250 cavallos e 150 infantes. No mesmo dia que o *Marquesito* entrou em *Aranjuez* sorprendeo e degolou *Francisquete* 40 *Francezes*, que havia em *Villarubia de los Ojos*. Depois teve outra acçaõ em *Pedronheras*, e ultimamente marchou para *Cuenca* a vêr se com *Bassecourt*; leva 5 arrobas de papel que tomou a varios Correios *Francezes*, que interceptou; porém a sua partida permanece na *Mancha*. (*Seguem-se os nomes e forças de 4 partidas mais.*)

A 27 de Março a partida commandada pelo Presbitero *Canhizares* combateo com os inimigos, que se retiráraõ para *Ciudad-Real*, e depois para o *Hospicio*: a nossa tropa tambem entrou entaõ na Cidade; e hum Sargento *Hespanhol* matou outro *Francez* na praça; na acçaõ tinhaõ morrido 7 ou 8 *Francezes*. As nossas tropas se retiráraõ, porque souberaõ que de *Almagro* e *Daymiel* vinhaõ 400 *Francezes*.

Os *Francezes* a 28 cortáraõ a ponte de *Puerto-Llano*; seraõ cousa de 1☉, e intentavaõ vir para *Almaden*. O Brigadeiro *D. Isidoro Mir* estava a 30 dis-

pondo-se a toda a pressa para sahir a recebê-los; elle tem mais de 300 homens, a maior parte de infantaria, porém todos os dias se lhe augmenta a gente. Estava a 30 em *Siruella*, e tinhaõ-se-lhe reunido 56 cavallos. Huns Soldados que sahíraõ *del Carpio* de *Toledo* a 20 do dito mez, dizem que na *Puebla* de *Montalvan* ha poucos *Francezes*, e em *Toledo* de 400 a 500. A posta, ou carreira de *Estremadura* para *Madrid* naõ vai direita de *Talavera* para a Corte; mas costeando a margem direita do *Téjo* até *Toledo*.

Badajoz 6 de Abril.

Os valentes habitantes do valle de *Aran* sustentaõ a luta com a maior gloria: nem hum palmo de terra tem pisado nelle ainda os *Francezes*, e cada dia perdem consideravel número de gente nas suas tentativas: ultimamente lhe intimáraõ que se rendesse, e a resposta foi *que preferem a morte á escravidaõ Franceza.* Irritado o inimigo desta resposta, atacou com a furia que lhe he natural; porém foi vergonhosamente rechaçado com perda de consideraçaõ, e os habitantes do valle introduzindo-se em *França* saqueáraõ e queimáraõ tres ou quatro Aldêas, trazendo grande número de cabeças de gado.

LISBOA 11 *de Abril.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 27 do passado.

As suas noticias naõ saõ muito importantes, olhadas militarmente; mas saõ de grande consideraçaõ quando vêmos lavrar o sagrado fogo da insurreiçaõ por toda a parte; quando vêmos levantarem-se novos corpos, accrescentarem-se os antigos, e os *Hespanhoes* encararem a sangue frio os seus antigos desastres, e arrojarem-se mais ousados a plantarem a arvore da sua independencia nas Provincias occupadas por hum inimigo perfido e destruidor. Da Gazeta Extraordinaria da Regencia d'*Hespanha* copiaremos os artigos seguintes:

" Excellentissimo Senhor: hontem 17 mandei a descoberta até ás entradas da Villa de *Tebas*, as quaes defendiaõ 100 cavallos inimigos e 200 infantes; porém os valerosos Alferes de Cavallaria de *Monteza D. Lazaro Sierra*, e o do regimento de infantaria de *Alcalá D. Francisco Ponce* á testa de 60 cavallos, montados por patriotas e alguns soldados dispersos, atacáraõ os inimigos com tal valor que os fizeraõ fugir até os *Olivaes de Campillos*, matando 2, e tomando 1 cavallo. Julga se que tiveraõ muitos feridos, pois pelo caminho se viraõ varios regos de sangue. Neste feliz momento baixáraõ os Serranos das alturas, e entráraõ na dita Villa, levando á sua frente o Major General de Cavallaria *D. Gregorio Fernandez*, que tomou posse della, como lhe encarreguei, e cujo ponto me dava algum cuidado por sua posiçaõ local, que he a mais interessante.

Hoje houve outro combate que durou huma hora; porém inda naõ recebi o officio, bem que me consta que o inimigo fugio vergonhosamente.

Acabo de saber de officio que o Cura de Igualeja, com o valente patriota *Bezerra*, conforme as minhas instrucções, entráraõ em *Cobin*; e outra divisaõ de patriotas, ás ordens do Capitaõ *Bernabeu*, avança apoiando a minha direita para as alturas de *Antequera*. Eu passo neste instante para a dita Villa de *Tebas*.

Deos Guarde a V. Excellencia muitos annos. Quartel General de *Cannete* 18 de Março de 1810. Excellentissimo Senhor — *Francisco Gonzalez* — Excellentissimo Senhor *D. Adriano Jacome*.

2.º Officio. Excellentissimo Senhor com a maior satisfaçaõ, e para a devida intelligencia de S. M. remetto sem demora a V. E. o officio incluso, que me remette de *Mijas* o Coronel *D. José Valdivia*, relativo á evacuaçaõ de

Malaga pelos *Francezes.* (*Da parte nada mais consta, do que terem os Francezes evacuado Malaga a 17, facto que naõ aconteceo a 5 como se disse precedentemente. — Tambem se sabia que tinhaõ evacuado Medina, recuando para os bosques immediatos a Chiclana; diz em fim que a 16 perdêraõ os inimigos cousa de 1$ homens por huma sortida feita pelo Exercito da Ilha de Leaõ.*)

3.º Officio. Ex.mo Senhor: sube por hum dos meus confidentes, que acaba de chegar de *Chiclana*, que no dia 16 desembarcáraõ parte de nossas tropas pelo ponto chamado de *Santi-Petri*; e surprendêraõ os inimigos em termos que estes perdêraõ perto de 1$ homens, ficando por nós o campo do bosque immediato a *Chiclana.*

Tambem me assegura este confidente ter visto em *Berjer* quinhentas camas, que os inimigos tinhaõ pedido para os seus feridos. *Algesiras* 19 de Março de 1810. — *Marcos Nunes Abreu.*

Vimos cartas de *Tavira* de 6 do corrente, pelas quaes consta que nos dias 1, e 2 de Abril entráraõ em *Cadix* 5$ *Inglezes*; e no dia 4 estavaõ á vista 10 transportes da mesma Naçaõ com tropas. Em consequencia as tropas desta Naçaõ faraõ, juntamente com os 1$600 *Portuguezes*, hum Corpo de 11 a 12$ homens.

Noticias de Badajoz de 7 de Abril.

A divisaõ de *Regnier* occupa actualmente os Póvos de *Medellim*, *Villa nueva de la Serena* e *D. Benito*, onde está o Quartel General, tendo sahido a sua retaguarda a 5 do corrente de *D. Alvaro*, e *Valverde* junto ao rio *Bordaló* para *Guarena*, onde se conserva.

Balleteros se retirou para *Zalamea la Real*, no Condado de *Niebla*, deixando alguas tropas no *Ronquillo*, e nos pontos da *Serra Morena*, commandadas pelo Brigadeiro *Contreras.*

As avançadas de *O-Donell* entráraõ em *Merida* a 5 do corrente, e tomáraõ a legoa e meia desta Cidade 1.500 rações, que o inimigo alli tinha mandado buscar para *Medellim.*

Os Ministros, que foraõ de Alçada ao *Minho*, deraõ a favor da Viuva e filhos do Desembargador *Joaõ Nepomuceno Pereira da Fonseca* hum Acordaõ em Relaçaõ, que conclue do modo seguinte: " Por tanto e o mais dos Autos, deferindo á Petiçaõ folhas 4. em conformidade das Reaes Ordens, declaraõ o dito Desembargador sem culpa alguma, que podesse occasionar-lhe a morte, que taõ precipitada e illegalmente lhe foi imposta por aquella sentença; e que elle foi, além de Ministro qualificado e distincto fiel e zeloso vassallo do dito Senhor, amante da sua Patria, sem nota alguma de adherencia ao partido inimigo que provada seja; e como tal sem infamia de traiçaõ, que por qualquer modo possa obstar á conservaçaõ de todos os direitos adquiridos aos supplicantes, em que os haõ por reintegrados, e mais graças que a Real Beneficencia se dignar conferir lhes, restituida assim a memoria e fama de seu marido e pai. „

Da mesma Sentença consta que hum dos principaes factos, que occasionáraõ a morte daquelle Ministro, foi o facto mal entendido de salvar absolutamente a Villa de *Barcellos* do saque, que taõ horroroso foi em todas as outras, preferindo na qualidade de Ministro o ter ficado com o Povo para correr a sua sorte, antes que desampara-lo.

A Provisaõ da Real Junta do Commercio datada aos 27 de Março de 1810, pela qual se concedia ao boticario *Antonio José de Sousa Pinto* elevar Taboleta com as Reaes Armas estampadas, e inscripçaõ = Real Fabrica de Agoa

de Inglaterra incorruptivel da particular composiçaõ de *Antonio José de Sousa Pinto* ⩵, como se annunciára na Gazeta de 3, e transcreve no Diario *Lisbonense* de 7 do corrente mez de Abril, achava-se já recolhida á Secretaria da mesma Real Junta para naõ produzir effeito; o que foi permittido a *José Joaquim de Castro* poder noticiar por despacho do mesmo Tribunal de 10 deste mez em consequencia de haver representado a ob — e subrepçaõ, com que o dito *Pinto* havia impetrado aquella Provisaõ: e assim o noticia ao Público.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
	Francisco Antonio Gonçalves da Silva, por ser muito novo		1		
Capitaõ.	Rafael da Silva Braga, por tê lo vendido quando pedio licença para ir ao Rio de Janeiro				1
Tenente.	Joaquim Nunes da Silveira, gratuito	1			
Alferes.	Francisco Maria Montano, por ser Arabe		1		
1.º Sargento.	Joaõ Anastacio Postch, por ser Inglez		1		
2.º Sargento.	Bernardo Paleart, gratuito	1			

Continuar-se-ha.

Sahio á luz o 3.º Folheto da Obra intitulada — Exame dos Artigos Historicos e Politicos, que se contém na Collecçaõ periodica, intitulada, *Correio Braziliense ou Armazem Litterario*, no que pertence sómente ao Reino de *Portugal*, em Cartas relativas aos Números 8.º, 9.º e 10.º do dito *Correio Braziliense.* Vende-se este com o 1.º e 2.º Folhetos das Cartas relativas aos Números 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do mesmo *Braziliense*, em *Lisboa*, na Impressaõ Regia, na sua loja da Arcada do Terreiro do Paço, e na de *Carvalho* aos *Martyres*; e em *Coimbra* na de *José Bernardes Giraõ.*

A V I S O S.

A Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exercito faz saber a todas as pessoas, que tiverem papel cartuxinho para vender, que se dirijaõ á mesma Junta todos os dias de trabalho, das quatro horas da tarde por diante, que se lhe comprará, e pagará promptamente pelas mezadas applicadas para as compras de generos.

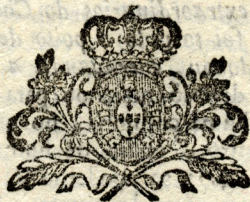
Teresa Gallina faz saber a quem quizer rendas e filós lavados e concertados, que agora mudou a sua residencia para a *Rua dos Ferreiros* á *Calçada da Estrella* N.º 10.

Quem quizer comprar ou arrendar a Fabrica de Estamparia de Chitas, sita na Ribeira d'*Alcantara*, que foi do falido *Francisco Xavier Fernandes Nogueira*, ou mandar estampar na mesma algumas fazendas, falle aos Administradores *Alexandre José Guerreiro*, *Manoel José de Amorim Barboza*, e *Domingos Carvalho Briteiros*, todos os dias na Praça, ou no Escritorio da Administraçaõ, *Rua de S. Juliaõ* N.º 41; bem entendido que no caso de venda, deverá ser em Asta pública.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 88.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 12 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 26 de Março. Noticias Officiaes. Extracto da Gazeta extraordinaria da Corte, publicada a 16 de Março.*

O Capitaõ *Wilby*, Ajudante de Campo do Tenente General Sir *Jorge Beckwith*, Cavalleiro da Ordem do Banho, Commandante das forças de S. M. nas Ilhas de Sotavento e Barlavento, chegou esta manhã com despachos do Tenente General, dirigidos ao Conde de *Liverpool*, hum dos principaes Secretarios d'Estado de S. M., de que o seguinte he hum extracto.

Guadalupe 9 de Fevereiro de 1810.

Mylord — Tenho a honra de vos participar, para conhecimento de S. M. que, em conformidade da ordem de atacar a *Guadalupe*, que vós me communicastes da parte de S. M., pelo vosso despacho de 2 de Novembro passado, tendo tomado as medidas necessarias para reunir huma força tal como as circumstancias o permittissem, e que julguei sufficiente para este importante serviço, e ajustado todas as disposições convenientes com o Vice-Almirante Sir *Alexandre Cochrane*, dei á vela da *Martinica* a 22 do passado, para ir ao ponto de reuniaõ geral, ao Principe *Roberto*, na Ilha da *Dominica*, onde nos demorámos 48 horas á espera de alguns transportes, que se tinhaõ desviado para sotavento. O Exercito estava dividido em 5 brigadas. A primeira, ás ordens do Brigadeiro-General *Harcourt*, era composta de 500 homens de infantaria ligeira, 300 homens do 15.º de infantaria, comprehendidas as suas companhias de caçadores, e 400 homens do 3.º regimento das Indias Occidentaes.

(*Segue-se a descripçaõ das outras brigadas, que eraõ com pouca differença da mesma força.*)

As brigadas estavaõ divididas em duas divisões, e huma reserva. A segunda divisaõ fez-se á véla da *Dominica* a 26 de manhã, e ancorou nos *Santos*. A primeira divisaõ com a reserva sahio depois do meio-dia, e lançou ancora a 27 na Ilha *Gosier-Grande-Terre*, e a 28 muito cêdo atravessou a bahia para *Santa Maria* de *Capesterre* em pequenos navios, e barcos chatos: effeituou o seu desembarque sem opposiçaõ; e depois do meio dia, a primeira divisaõ, ás ordens do Major-General *Hislop*, marchou para diante, a 3.ª brigada para *Capesterre*, a 4.ª para a *Grande-Riviere*; a reserva ficou para proteger o desembarque das provisões, e outros objectos necessarios.

(*Segue-se a marcha do dia 29, e do dia 30, em que naõ houve opposiçaõ do inimigo, fez-se o desembarque das provisões para 5 dias com muita promp-*

tidaõ, em razaõ dos esforços extraordinarios do Chefe de divisaõ Fahie, e dos outros Officiaes de Marinha; foi tomado o posto de Palmista, e as eminencias de Olot, que o inimigo abandonou, encravanda a artilheria.)

A 3 de manhã a primeira divisaõ marchou para diante de *Palmista*, atravessando o rio *Gallion*, em huma columna, no unico váo practicavel; a 4.ª brigada tomou posiçaõ no centro, cousa de huma milha da ponte *Noziere*, sobre o rio negro; e a 3.ª brigada se apoderou da casa de Mr. *Peltier*, onde o inimigo abandonou hum armazem de viveres. No dia 29, a 2.ª divisaõ, ás ordens do Brigadeiro-General *Harcourt*, deo á vela de *Santos*, e dirigindo-se para os *Tres-Rios*, deo alguma inquietaçaõ ao inimigo neste sitio, o que facilitou a marcha do resto do Exercito; mas de noite se adiantou e desembarcou junto do rio *du Plessis*; e marchando immediatamente para a direita do inimigo, inclinando para a sua retaguarda, excitou a sua attençaõ ao ponto de o decidir a abandonar as suas fortificações dos *Tres-Rios*, *Palmista* e *Morne Hoüel*, e a retirar-se para lá da ponte de *Noziere*, tendo o rio pela frente, e extendendo a sua esquerda nas montanhas, de maneira que segurasse, como elle esperava, a sua posiçaõ.

O inimigo estando entaõ apertado a limites estreitos, a difficuldade (grande por certo) era passar o *Rio Negro*, que elle se tinha applicado a defender. Pareceo-me necessario flanquear a sua esquerda pelas montanhas, apezar de todas as difficuldades, que a natureza e a arte oppunhaõ a esta determinaçaõ. Em consequencia, dei as ordens necessarias ao Brigadeiro-General *Wale*, commandante da reserva para que executasse este serviço importante na noite de 31; mas depois de eu o deixar, elle recebeo noticias taõ importantes, que julgou dever, sem me consultar, proceder á execuçaõ das suas ordens, mas por huma estrada mais curta que nenhuma das que conheciamos no momento em que o deixei.

Eu approvo inteiramente o partido que tomou aquelle brig. gen. em razaõ dos motivos, que o determináraõ, ainda que dahi resultáraõ alguns inconvenientes momentaneos.

Este importante serviço foi executado com habilidade e successo; e os meus sentimentos sobre o que se deve ao Major *Henderson*, Commandante dos Caçadores Reaes d'*York*, que ficou ferido nesta occasiaõ, saõ inteiramente expressados na minha ordem geral, que junto a esta carta.

Sinto muito a perda experimentada por este corpo novamente levantado, que padeceo consideravelmente; pois que consiste em 4 Tenentes mortos, hum Official Superior e 4 Capitães feridos; mas os seus esforços decidíraõ da campanha, ficando o inimigo em tal confusaõ, quando vio os seus flancos rodeados e as alturas occupadas, que o Capitaõ General arvorou immediatamente bandeira branca no seu Quartel General e outros lugares, em quanto as nossas tropas avançavaõ; e na verdade a pessoa deste Official estava muito exposta na sua posiçaõ. Sinto ter que participar ficarem feridos nesta occasiaõ o Brig. Gen. *Wale* Commandante da reserva, e o Cap. *Grey*, Ajudante do Quartel-Mestre General.

No dia seguinte de manhã (5) tendo-se reunido os Commissarios de huma e outra parte, concluio-se huma Capitulaçaõ, que foi ratificada na manhã de 6, e que espero que S. M. honrará com a sua approvaçaõ. Eu me lisongeo que, quando se considerar a força deste paiz em geral e a natureza da posiçaõ, que o inimigo tinha escolhido com muito cuidado, e que estava coberta

com reductos e guarnecida de artilheria, a marcha em frente de huma columna do Exercito, que naõ levava huma unica peça de campanha, e de outra igualmente sem artilheria, até debaixo do canhaõ das principaes obras do inimigo, será olhada pelos militares como huma empreza audaz e difficil; estando as suas posições defendidas em primeiro lugar por 3500 homens, o que naõ embaraçou que a campanha se terminasse em 8 dias. Esta força experimentou huma diminuiçaõ gradual, e ultimamente huma muito grande, pela retirada dos Corpos Coloniaes e pelo augmento de número dos doentes e feridos, que (além dos mortos e dispersos que saõ muitos) excede, segundo me dizem, 600 homens.

(*Este despacho foi trazido a Inglaterra pelo Cap. Wilby, que trouxe tambem a Aguia do Regimento 66.º que cahio em poder dos Inglezes. Em outra occasiaõ daremos os Artigos da Capitulaçaõ, e a Proclamaçaõ feita aos habitantes de Guadalupe.*

O total dos prisioneiros *Francezes*, que estavaõ embarcados a 8 de Fevereiro, era de 1309; ficavaõ 300 nos Hospitaes; havia ainda 250 desertores e outros dispersos pelos campos: 600 marinheiros. Os mortos e feridos do inimigo eraõ de 500 a 600.

O Exercito *Inglez* teve 4 Tenentes, 3 Sargentos e 45 Soldados mortos; 1 General, 1 Major, 9 Capitáes, 4 Tenentes, 1 Official d'Estado Maior, 16 Sargentos, 3 Tambores e 213 Soldados feridos: 7 Soldados extraviados. (*Novo motivo se offerece a Bonaparte para fazer o ultimo Conselho de Guerra aos Generaes, que governavaõ as Colonias Francezas na America. O General Ernouf fará bem, se ficar em Inglaterra.*)

HESPANHA. *Tarragona 6 de Fevereiro.*

Esta tarde entráraõ nesta Cidade 57 desertores do Exercito inimigo; saõ infelizes *Alemães* dos prisioneiros feitos na guerra d'*Austria*, e conduzidos com a violencia usada por *Bonaparte* em todos os paizes para a guerra d'*Hespanha*. Nos dias passados desertáraõ 300 Soldados de cavallaria, e affirma-se que 900 infantes andaõ vagando pelos montes, e naõ se tem querido entregar, por medo, aos Somatenes, esperando occasiaõ de que se apresentem tropas regulares para o fazerem com toda a segurança. He assombrosa a deserçaõ, que se nota no Exercito inimigo, especialmente desde as nossas duas ultimas vantagens de *Mollet* e *Santa Perpetua*: ignoramos a causa de huma desafeiçaõ taõ digna de notar-se. O número dos desertores sobe já nestes ultimos tempos a 1800 homens. (*Gazetas da Regencia*)

LISBOA 12 *de Abril.*

Chegáraõ Diarios de *Badajoz* até 9 do corrente; trazem muitas das noticias que já demos hontem, e além dessas as seguintes:

Por Cartas de *Cadix* sabemos que o Ex.mo Senhor Duque d'*Albuquerque* está nomeado Embaixador Extraordinario junto de S. M. B. devendo tomar o commando do seu Exercito o Senhor *Blacke*; e *Lacy* commandará o do Senhor *Blacke*. (*Noticias posteriores affirmaõ que o celebre Castanhos he quem toma aquelle commando.*)

O inimigo (*Regnier*) occupa as mesmas posições; e a nossa divisaõ ás ordens do Senhor *O-Donell* lhe tem apresentado batalha duas vezes, e a naõ tem admittido.

Dia 8. Huma Expediçaõ *Ingleza*, que se preparava para as costas da *Catalunha*, parece ter chegado já áquelle Principado.

Dia 9. Os inimigos, que occupaõ esta Provincia de *Extremadura*, tomaõ, ao que se julga, a direcçaõ de *Andaluzia.*

Noticias authenticas de Badajoz de 9 *de Abril.*

A Divisaõ de *Regnier* se poz em movimento a 6 do corrente para *Campanario* e *Cabeça de Boey*, evacuando no referido dia os Póvos de *Garenna*, *Villa Gonçalo* e *Medellim.*

As avançadas de *O-Donell* seguem o inimigo. Hum Sargento de *Hussares da Cruzada de Albuquerque*, que trouxe o Officio da noticia acima referida, apresentou certificado de ter morto hum Tenente de Dragões *Francezes* sobre a ponte de *Medellim.*

Affirmaõ as Cartas de *Valença*, que vieraõ pela *Mancha*, que o General *Caro* batera em *Alcaniz* hum Corpo *Francez*, que baixava de *Aragaõ* com o fim de entrar no referido Reino.

O General *Castanhos* tomou o commando do Exercito da Ilha de *Leaõ.*

Noticias de Almeida do 1.º *do corrente.*

Dia 29. Affirma-se que *Ney* partio de *Salamanca* para *França*, e que ficou commandando em seu lugar *Kellerman.* (*naõ se confirma.*) Os *Francezes* inda se achaõ reunidos naquella Cidade; mas por ora naõ tem tentado operaçaõ alguma. As suas forças saõ as mesmas que até agora, e assegura-se que lhes vaõ diminuindo muito, porque a maior parte desta tropa he de rapazes, que cahem enfermos todos os dias em grande número.

Dia 30. Hoje de manhã chegou a *Ciudad-Rodrigo* a partida de *D. Juliaõ Sanches*, que trouxe 23 prisioneiros *Francezes* com o seu Capitaõ, tendo sido a acçaõ 4 legoas de *Ciudad Rodrigo*: morreo hum Cabo *Hespanhol* e ficáraõ feridos 4 Soldados; dos *Francezes* ficáraõ mortos 18, e alguns dizem que 25; o Capitaõ *Juliaõ Sanches* tem mostrado por muitas vezes o seu valor contra os inimigos.

1.º *de Abril.* Hoje de tarde chegou a esta Praça huma escolta de infantaria *Hespanhola*, mandada de *Alcaniças* por *Echavarria*, e conduz 18 desertores *Francezes*, sendo 5 *Inglezes*, dos prisioneiros de *Talavera*, 2 *Francezes*, e os mais *Italianos*, *Polacos* &c. Dizem que querem desertar muitos mais, pois que entre todos reina grande descontentamento pelo mal que saõ tratados pelos seus Officiaes, e pelos muitos incommodos e fadigas da guerra.

Noticias transmittidas de Chaves a 3 *de Abril.*

O inimigo no dia 22 do mez passado sahio precipitadamente de *Oviedo*, deixando os doentes, e os prisioneires *Hespanhoes* que tinha, pela noticia da approximaçaõ do General *Ponte*, o qual os fez desalojar das alturas do *Fresno*, com alguma perda.

Em data de 29 do mez passado escreveo o General *Mahy*, que naquelle mesmo dia marchava para *Villafranca*; e que, tendo tomado o commando da quarta divisaõ do General *Garcia*, hia reunir todas as forças em *Villafranca.*

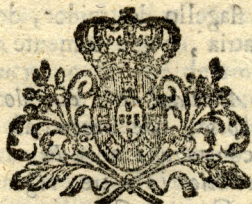
O Governador de *Puebla de Sanabria* participou que tendo recebido ordem do General *Mahy* passava a adiantar-se até *Banheza* combinado com as forças commandadas por *Echevarria*, para fazer diversaõ ás tropas, que atacaõ *Astorga*. Escrevem de *Ponferrada* que das forças, que cercaõ *Astorga*, sahio no dia 25 huma divisaõ grande; mas que naõ se sabia o seu destino, e que no assedio da Praça presistem 8 a 9000 homens.

Na margem esquerda do Douro continúaõ a apparecer partidas inimigas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 89.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 13 de Abril de 1810.

SUECIA. *Stockolmo* 11 *de Março.*

CArtas aqui recebidas de *S. Petersburgo* fallaõ da probalidade da aproximaçaõ da guerra entre *Russia* e *França* ; alguns dos recentes movimentos entre as tropas *Russas* sobre as fronteiras da *Polonia* parece terem dado origem a estas conjecturas. (*Devemos advertir que inda naõ sabemos a sensaçaõ que faria na Russia a noticia do casamento de Bonaparte na casa de Austria; porque só entaõ he que começa e assenta a desconfiança sobre fundamentos solidos: nem he crivel que o Gabinete Russo se deixe por mais tempo illudir depois de hum tal passo.*)

HESPANHA. *Badajoz* 7 *de Abril.*

Ronda e *Ossuna* estaõ em poder das armas patrioticas. A 17 de Março corrêraõ touros em *Medina*, e os habitantes auxiliados pela gente da *Serra* passáraõ á espada os Soldados *Francezes* que estavaõ na praça ; em razaõ deste combate entráraõ muitos feridos em *Chiclana*. Tal he a relaçaõ de hum habitante, que fugio daquella Villa para *Cadix*.

LISBOA 13 *de Abril.*

Na Gazeta de *Madrid* de 13 de Março vem hum notavel artigo de *Saxonia*; o Redactor trabalha por mostrar o seu pouco fundamento; mas os seus mesmos esforços saõ grande motivo para nós desconfiarmos que saõ bem fundadas as asserções publicadas no dito artigo, que he o seguinte:

Saxonia. Dresda 13 *de Fevereiro.*

Tem causado grande admiraçaõ o seguinte artigo impresso na Gazeta de *Leyde*.

" As relações de amizade e de boa visinhança, restabelecidas pela paz de *Tilsit* entre o Ducado de *Varsovia* e a *Russia*, se vaõ debilitando todos os dias, e até se receia que cessem de todo brevemente. Em virtude de huma ordem do Governo *Russo* se abrem e examinaõ escrupulosamente todas as Cartas, que vaõ do Graõ-Ducado para a *Russia*, e os que desta se mandaõ para aquelle. Teme-se que a estas horas estejaõ já sequestrados por ordem do Governo *Russo* todos os bens e possessões, que tem na *Ukrania* o Conde *Valdomiro Potocki*, Chefe da artilheria *Polaca*. Diz-se tambem que varios corpos consideraveis de tropas *Russas* se adiantaõ para as fronteiras do Ducado, e que vaõ a occupar as margens do *Bug* e do *Niemen*. He de recear que similhantes disposições, pouco amigaveis na verdade, causem justas represalias, e que acabem por hum rompimento formal entre os dois Estados. Deos queira affastar tamanha desgraça deste Paiz, no qual por onde quer que se extendaõ os

olhos se encontraõ signaes do flagello destruidor, de que tem sido theatro por tanto tempo a nossa infeliz patria, e que sómente se póde apagar com huma longa paz. „

Noticias de Almeida de 2 e 3 do corrente.

Por dois Cirurgiões *Hespanhoes*, que desertáraõ de *Cordova*, e estiveraõ a 20 do passado em *Madrid*, consta que 14$\mathcal{D}$ *Francezes*, que sahiraõ de *Saragoça*, e se encaminhavaõ para *Valencia* a tres legoas de distancia della, foraõ mettidos entre dois fogos pelo General *Caro*, e totalmente derrotados.

Os mesmos dois Cirurgiões tambem dizem que os *Hespanhoes* entráraõ em *Aranjuez*, matáraõ e aprisionáraõ muitos *Francezes*, e lhes tomáraõ 6$\mathcal{D}$ armas. (*Ambas estas noticias vieraõ por Além-Téjo, e já as demos com algumas pequenas differenças.*)

Dia 4. As Cartas de hoje de *Ciudad-Rodrigo* dizem, que os *Francezes* vaõ marchando para *Burgos*, e que conduzem já os doentes que tinhaõ em *Salamanca* para *Valhadolid*. (*He natural que façaõ novos Hospitaes em Valhadolid, por causa dos muitos doentes que tem; mas naõ ha por ora noticia segura de se retirarem de Salamanca.*)

Por huma fragata *Ingleza* chegada antes d'hontem de *Cadix* tivemos Gazetas até 3 de Abril; as suas noticias saõ muito importantes.

As tropas *Catalãs*, dirigidas pelo infatigavel *O Donell*, destroçáraõ duas vezes os *Francezes* nas planicies de *Vich*, apossáraõ-se desta ultima Cidade, e fizeraõ levantar o bloqueio do Castello de *Hostalrich*. O Brigadeiro *Villacampa* atacou os *Francezes* em *Teruel*; e tendo-se estes retirado para huma casa fortificada (que por ser toda de pedra naõ se póde incendiar) ahi os tinha cercados; entretanto logo no dia seguinte (8 de Março) foi atacar perto daquella Villa cousa de 200 *Francezes*, dos quaes matou alguns, e aprisionou 160; a 11 deo outro combate a 190 que estavaõ dahi poucas legoas; aprisionou 170, e matou os outros. Porém a noticia mais interessante he a seguinte:

Gazeta Extraordinaria do Commercio de Cadix do 1.º *de Abril.*

Chegou hontem 31 de Março, de *Valencia* e *Villa-joyosa* o barco *S. Antonio de Padua*, Patraõ *Jeronymo Gonçalves*, com vinho e panos; gastou 15 dias do primeiro porto, e 10 do segundo.

“ Diz que os *Francezes*, em número de 17$\mathcal{D}$ homens, estiveraõ no *Grao*, e rua de *Murviedro*, extramuros de *Valencia*, e que a 14 do corrente sahíraõ precipitadamente para *Aragaõ*, sendo perseguidos por hum número muito mais consideravel de tropas nossas e de paisanos armados; que em *Murviedro* resgatáraõ os nossos todos os roubos, que haviaõ feito, e os perseguiaõ com perda consideravel dos inimigos; e que o General *Caro* tinha preso 358 pessoas da Junta e da Cidade de *Valencia*.

De *Alicante* e *Carthagena* chegou tambem a polacra *S. Antonio de Padua*, Patraõ *Manoel Baptista Paris*, e gastou do ultimo porto sete dias; confirma a declaraçaõ do Patraõ *Jeronymo Gonçalves*, no respectivo a *Valencia*, e accrescenta que o Exercito do Senhor *Blacke* tinha o seu Quartel General em *Oribuella*, para soccorrer *Valencia*, se fosse necessario, e huma divisaõ em *Lorca*; e que a corveta *Ingleza* tinha chegado ao porto, donde elle sahíra, a 23 do corrente. „

Os detalhes authenticos destas operações seraõ muito interessantes, e os communicaremos apenas chegarem.

A guerra na Estremadura parece terminada: *Balesteros* deixando guarnecida a

Serra Morena fez huma conversaõ sobre *Zalamea* para observar com segurança *Regnier* ; este porém nem se atreveo a combater com *O-Donell* ; a sua retirada para *Cabeça del Buey* mostra que desampara a Estremadura, e que se dirige a *Cordova*, ou talvez á raiz das Serras que bordaõ a *Mancha*. Todas as Cartas affirmaõ que nesta ultima retirada vaõ commettendo as ultimas atrocidades. — Mas affastemos os olhos destas scenas de horror para contemplar a brilhante perspectiva, que offerece a *Hespanha* em comparaçaõ do estado em que esteve no fim de Janeiro. Parece que hum Genio Protector quer levantar a liberdade *Hespanhola* sobre as ruinas da tyrannia *Franceza* : nas *Asturias*, junto á *Galliza*, na *Estremadura*, na *Andaluzia*, em *Valencia*, e *Catalunha*, por toda a parte os seus Generaes incansaveis e vigilantes tem derrotado os inimigos nestes ultimos dois mezes. As suas tropas regulares sobem actualmente a mais de 120$ combatentes ; e o número das partidas pelas Provincias invadidas cresce taõ rapidamente na quantidade, e sobre tudo na audacia, que a *Hespanha* inteira se apresenta como hum vasto sepulchro, onde o orgulho *Francez* vem pagar com a vida o tributo de seus crimes.

Actual estado miseravel da França.

He hum axioma em Economia Politica que a prosperidade dos Estados se funda na abundancia e bom preço dos generos; porque se estes estaõ a muito vil preço, nem o Lavrador, nem o Fabricante, nem o Negociante achaõ interesse na sua producçaõ, manufactura ou permutaçaõ : estancaõ-se os canaes da industria, e a Naçaõ decahe rapidamente para a sua ruina.

Tal he o actual estado da Naçaõ *Franceza*. O alqueire de trigo está em *França* a 160, 180 réis. De maneira que os *Inglezes* tiraráõ 70$ ou 80$ moios pelo valor de milhaõ e meio até dois milhões de cruzados. Por outra parte foi declarado officialmente em *Inglaterra*, que naõ passara numerario algum para *França* ; em consequencia pagáraõ-lhe os *Inglezes* com algodaõ, alguns metaes, potassa e talvez assucar &c. O algodaõ está em *França* a 1200 réis o arratel; e por isso só com dezesete até vinte mil arrobas deste genero tiraraõ aquella grande quantidade de trigo. Os Lavradores ficaõ arruinados, porque hum taõ baixo preço nem lhes dá para se vestirem: he preciso que todos os trabalhos ruraes, por falta de dinheiro que os sustente, diminuaõ progressivamente. O mesmo, e muito mais se diz com verdade de todas as fabricas, e dos Negociantes. A que deploravel estado se tem deixado reduzir a Naçaõ *Franceza*!

O Principe Regente N. S. Attendendo ao bem que o servio, na occasiaõ da restauraçaõ do Reino do *Algarve*, o Bacharel *Manoel Herculano de Freitas Azevedo Falcaõ*, Juiz de Fóra da Cidade de *Faro* ; Houve por bem fazer-lhe Mercê de o reconduzir no dito Lugar, fazendo nelle o lugar de Desembargador da Relaçaõ e Casa do Porto ; em resoluçaõ de 24 de Agosto de 1809.

Continuaçaõ da Relaçaõ demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*	*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
Furriel.	Fernando Pereira de Castro,	dito 1			
Clarim.	Elias Cypriano, por ser Inglez			1	
Soldados.	Filippe Benice de Sousa, dito			1	

Postos.	Nomes.	Entregues.	Marca do Reg.	Refug.	Naõ comp.
	Roque José Vieira, dito		1		
	Simaõ José Henriques, por pequeno			1	
	José Maria de Figueiredo, gratuito	1			
Capitaõ.	Joaõ Antonio de Almeida, dito	1			
Tenente.	Manoel José de Figueiredo, dito	1			
1.º *Sargento.*	Vicente Ardison, dito	1			
2.º *Sargento.*	Francisco José Bandeira, dito	1			
Furriel.	Gabriel Pereira Rangel, dito	1			
Cabos.	Francisco José Nogueira, por pequeno			1	
	José Antonio Ribeiro, gratuito	1			
	Antonio Loureiro, dito	1			
	José Maria Belchior da Costa, dito	1			
Ferrador.	José Candido Siborro, por ser Inglez		1		
Soldados.	Joaquim Thomás d'Almeida, gratuito	1			
	José Simões da Costa, dito	1			
	Manoel José de Lima, vendido antes a hum Official Inglez				1
	José Manoel de Lima, dito				1
Capitaõ.	Joaõ Ferreira Prego, gratuito	1			
Tenente.	Gonçalo de Lagos Reis, dito	1			
1.º *Sargento.*	Eduardo Ventura da Paz, cav. Hespanhol		1		
2.º *Sargento.*	José da Cunha Lima Junior, gratuito	1			
Furriel.	Sebastiaõ José Ignacio Leal, dito	1			
Cabos.	Luiz José Pinto Camello, dito	1			
	Jeronymo Francisco Gomes, por ser novo		1		
Ferrador.	Honorio Ferreira, por ser Inglez		1		
Soldados.	Joaõ Manoel da Cruz, gratuito	1			
	Antonio Braz Coutinho, dito	1			
	Antonio Gomes Ferreira, dito	1			
	Manoel José Simões, dito	1			
	José da Silva Guimarães, dito	1			

Continuar-se-ha.

AVISOS.

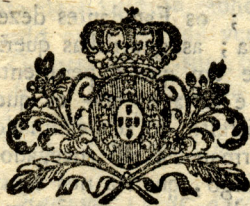
Nas lojas de *Antonio Manoel* na arcada do Senado, da Impressaõ Regia, de *José Tiburcio* em *Belém*, e de *Leal* em *Alcantara*, se vende o utilissimo Manual, sete vezes reimpresso, e intitulado: *Verdadeiro modo de Confessar-se bem*; por 260 réis.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que no dia 15 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o bergantim *Paraibuna*, Capitaõ *Camilo Caetano Reis*; a 25 para o *Maranhaõ*, o navio *Sociedade Feliz*, Capitaõ *Joaquim José Torcato de Barros*, e a 28 o bergantim *Bizarro*, Capitaõ *Antonio Silveira Maciel.* As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 90.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 14 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Cadix 2 de Abril.*

Noticias Officiaes. *Gazeta Extraordinaria da Regencia, de 2 de Abril.*

Para communicar a todo o Povo Hespanhol de ambos os Mundos sem perda de tempo a plausivel noticia da gloriosa defensa de Valencia, se copia aqui a relaçaõ do successo publicado na Gazeta Extraordinaria daquella Cidade de 14 de Março passado.

OS *Francezes*, costumados a dominar reinos inteiros por meio de enganos e traições, pensáraõ que estas podiaõ facilitar lhes desde logo a posse do florecente reino de *Valencia.* Com taõ alegres esperanças põem em movimento a maior parte das forças, que tinhaõ em *Aragaõ*: sahe huma divisaõ de *Alcaniz*, occupa sem difficuldade *Morella*, desce a *S. Matheus*, e se dirige por *Burriol* apressadamente para *Murviedro.* O General em Chefe, Conde de *Suchet*, se encaminha com outra para *Alventosa*; encontra com a vanguarda da de *Valencia*, que hia observar seus movimentos; faz varios reconhecimentos sobre esta posiçaõ, e saõ rechaçados por duas vezes os seus atiradores; porém carregando de novo com todas as suas forças vê-se obrigada a ceder á sua superioridade a vanguarda da divisaõ *Valenciana*; e em cumprimento das ordens, que se lhe tinhaõ communicado, se retirou para *Valencia*, tendo feito o mesmo as tropas que guarneciaõ *Morella* e *S. Matheus. Suchet*, depois de saquear *Segorbe*, reune em *Murviedro* as suas duas divisões, que constavaõ de huns doze mil homens entre infantaria e cavallaria, com trinta peças de artilheria de campanha. No dia 5 avançou: estabelece o seu Quartel General em *Puig*, como fez o Rei *D. Jaime I.* para dispor a conquista de *Valencia*; chegaõ as suas tropas da divisaõ da vanguarda, commandada pelo General *Abert*, ao anoitecer do mesmo dia, ao arrabalde chamado de *Murviedro*; e as recebe a Cidade com descargas de artilheria. O Excellentissimo Senhor *D. José Caro*, Capitaõ General deste Exercito e Reino, tinha feito as disposições proprias da sua actividade, intelligencia e acreditado patriotismo: tinha bem fortificada a Cidade, e distribuidos seus defensores como convinha. Naõ faltavaõ desde logo petrechos nem viveres; e a sua previsaõ dispoz que a Junta Superior Provincial, composta dos representantes dos Governos, fosse para a Cidade de *S. Filippe* para que de lá enviasse toda a especie de auxilio, ao mesmo tempo que outra militar de policia, estabelecida nesta, castigava com a confiscaçaõ de bens os que, devendo emprega-los em soccorro da Patria, tinhaõ abandonado suas casas e a Cidade; e fez reunir em differentes pontos, para que servissem no que se offerecesse á mesma, varios lavradores que tinhaõ entrado na Cidade e divagavaõ por suas ruas. Os Soldados se achavaõ mui animosos; os Milicianos

cheios de hum nobre espirito; os Estudantes dezejosissimos de provar a sua pericia no manejo da artilheria; as guerrilhas queriaõ manifestar-se superiores a si mesmas, empenhando-se em que experimentasse o Exercito de *Suchet* maiores tragedias de mortes e estragos que os que causáraõ em 1808 ao de *Moncey*; e todo o Povo satisfeito do seu estimado General, e dos Officiaes que tinha ás suas ordens, permanecia taõ socegado como em tempo de paz, e olhava com desprezo o inimigo, que via nos seus arrabaldes. Querem alguns *Francezes* avisinhar-se ás muralhas e encontraõ a morte; dirigem-se outros ao *Gráo* e Póvos visinhos, e se lhes oppõem varias partidas de guerrilha, que lhes disputaõ o terreno palmo a palmo; fazem-nos fugir de outras partes, chegando a acreditar que a terra brota estes valerosos filhos de *Marte*, pois os achaõ em todos os lugares, e enchem de cadaveres *Francezes* as floridas margens do *Turia*. Occupaõ tambem alguns o Palacio *del Real*; e pagaõ o atrevimento regando com seu sangue suas espaçosas sallas e deliciosos jardins. *Suchet* naõ se atreve a approximar-se: desde o campo de *Puig* manda no dia 7 hum parlamentario, offerecendo em lugar das desgraças de hum cerco, a protecçaõ e a paz, se *Valencia* quer entregar-se; e protestando que naõ vinha trazer a guerra a esta feliz Capital, nem talar suas deliciosas campinas, escrevia isto no mesmo tempo que todos viaõ que as estava talando. O Capitaõ General lhe responde com o espirito e inteireza propria de sua illustre prosapia, e o Senado com a fidelidade que caracterisa seus individuos. *Suchet* fica em *Puig* esperando os resultados da desordem, que no dia 10 haviaõ de excitar os seus partidistas com o fim de matar o General e os Patriotas mais leaes, e abrir-lhes as portas da Cidade; porém o Senhor se apiedou destes fiéis habitantes, e dispôz que poucos dias antes se descobrissem os authores da conjuraçaõ e se conseguisse prendê-los. Com isso se desvanecem as esperanças de *Suchet*, e experimenta ao mesmo tempo outros successos igualmente contrarios a suas idéas; pois logo que se espalha a noticia da chegada dos *Francezes*, parece que hiaõ a despovoar-se os lugares do Reino. Corriaõ todos apressadamente a tomar as armas; as estradas que dirigiaõ a *Valencia* estavaõ cheias de Milicianos de cavallaria e infanteria, e partidas de guerrilhas. Nem a Junta Superior Provincial, nem os Corregedores de *Alcira*, *S. Fillipe*, *Alcoy*, *Denia*, e dos outros Póvos do Reino tem precisaõ de animar os habitantes, e sómente dirigem seus cuidados a soccorrer *Valencia* com petrechos, viveres e cabedaes, e prover seus Milicianos e guerrilhas de quanto precisassem. Todos estes se apressaõ e esperaõ com impaciencia o momento de medir suas forças com o inimigo, e provar-lhe que naõ lhe era taõ facil vencer nas margens do *Turia*, como nos campos de *Marengo*, *Austerlitz*, *Jena*, *Tilsit*, e *Wagran*.

Assim o entende *Suchet*; adverte que hia a ser atacado; teme huma ignominia; e aproveitando os instantes e valendo-se das trévas da noite se entrega á huma cobarde fuga, abandonando muitos effeitos, viveres e grande parte da preza, que tinha procurado juntar a cobiça *Franceza*; e as primeiras luzes do dia onze o achaõ a grande distancia de *Valencia*, dirigindo-se para *Aragaõ*.

Accrescenta pois ás suas glorias *Valencia* que, ao mesmo tempo que hum filho seu o Ex.^{mo} Senhor Marquez de *la Romana* affugenta os *Francezes* da Extremadura, outro filho seu o Ex.^{mo} *D. José Caro*, que a tem fortificado, a defende e livra destes pérfidos inimigos. Alegre-se com razaõ por ter conseguido no espaço de huns vinte mezes vencê-los duas vezes, rechaçá-los de seus muros, e arrojá-los do Reino; e manifeste aos outros que conseguiráõ

iguaes triunfos, se o espirito de fidelidade reune os seus habitantes, se hum extraordinario valor e sagrado empenho de vencer ou morrer inflamma seus animos, e hum acreditado General dirige suas operações.

(*Vemo-nos obrigados a deixar para segunda feira o detalhe da acçaõ de Santi-Petri de 16 de Março, que já estava na imprensa, assim como as importantes noticias da Cataluñha, e Aragaõ: he impossivel metter todas em huma Gazeta ou duas.*)

Badajoz 11 *de Abril.*

O nosso Exercito combinado arrojou os *Francezes* de *Chiclana*, *Medina* e *Puerto-Real*; em consequencia desta acçaõ entráraõ muitos feridos em *S. Lucar*, e fica-nos livre a communicaçaõ com *Cadix* por terra.

Diz-se que aquelle mesmo Exercito trata de fazer hum desembarque no Porto de *Santa Maria*, onde os inimigos tem o seu Quartel General; e que já estaria feito se o temporal o tivesse permittido.

O General *Balesteros* continúa a occupar a *Serra Morena*, e a insultar o inimigo; e o Senhor *Carrera* deve achar-se hoje com a sua divisaõ em *Coria*.

De hum dia para outro devemos esperar huma terrivel explosaõ, que a energia dos nossos Chefes, e o enthusiasmo reanimado nos lisongeaõ seja funesta ás legiões de harpias, que devastaõ nossa Peninsula. (*Diario de Badajoz.*)

LISBOA 14 *de Abril.*

Relaçaõ das pessoas, a quem se haviaõ tirado Egoas para a remonta da Cavallaria, e ás quaes se vai satisfazer pelo cofre dos Donativos da Thesouraria Geral das Tropas da Provincia da Estremadura.

Superintendencia de Torres Vedras.

Nomes dos Donos.	*Valor das Egoas.*
José Francisco	16$000.
Joaõ Alves	24$090.
Joaõ Franco	38$000.
Gregorio Gomes	38$000.
Manoel Alves	16$000.
Estanisláo Bernardes	14$400.
André Alves	26$400.
Domingos Francisco	33$600.
Antonio Gomes	28$800.
Antonio dos Santos	24$000.
Manoel Cardoso	14$400.
José Roque	24$000.
Paulo Rodrigues	24$000.
Joaõ Francisco	30$000.
Manoel Joaquim Bernardes	18$000.
José Lourenço	14$400.
Manoel Miranda	38$400.
José Martins	38$400.
Antonio Alves	30$000.
Domingos Gomes	14$400.
	515$600

Superintendencia de Santarem e Vallada.

Nomes dos Donos.	*Valor das Egoas.*
Francisco Antonio da Costa Monteiro, ...	38$400.
Dito, ...	67$200.
Antonio Manoel da Silva Lavareda, ...	50$000.
	155$600.

Superintendencia de Leiria.

Nomes dos Donos.	*Valor das Egoas.*
Joaquim de Oliveira	24$000.
José de Moraes	24$000.
O Cura José Antonio	24$000.
Viuva de Joaõ Domingues	19$200.
Manoel Domingues	19$200.
Rozalia Diniz	24$000.
Manoel Domingues	24$000.
Luiz da Costa	19$200.
Viuva de Manoel Ferreira	20$000.
José Francisco Secco	19$200.
Manoel Domingos Brito	24$000.
Manoel Fernandes Rolo	24$000.
	264$800.

N. B. Por evitar hum incommodo geral, permitte-se que de cada huma das Superintendencias venha huma Pessoa só receber á Thesouraria o importe total, mas esta Pessoa deverá trazer huma Procuraçaõ assignada por todas, e justificará as entregas, e avaliações das ditas Egoas.

Quando haja alguma Pessoa que queira fazer Donativo da quantia que lhe pertencer, a beneficio do mesmo cofre, remetterá a cautela que tiver pelo mesmo Procurador com esta declaraçaõ, a fim de se averbar, e enviar-se-lhe hum titulo para sua clareza.

A' proporçaõ que se fôr mandando satisfazer as das outras Superintendencias, hir-se-ha publicando pela mesma maneira.

A V I S O.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 91.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 16 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Cadix 22 de Março.*

O General em Chefe deste Exercito, Duque d'*Albuquerque*, participou ao Supremo Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*, a 16 deste mez, os detalhes do movimento mandado executar no dito dia a algumas divisões do Exercito para incommodar o inimigo e fazer hum passeio militar sobre a frente de *Santi-Petri*. Remette copia dos officios, que lhe tinhaõ dado os Generaes e Chefes empregados nesta expediçaõ, manifestando a S. M. a satisfaçaõ que tinha ao vêr o valor, sangue frio e enthusiasmo com que os córpos se conduzíraõ; e recommenda todos os benemeritos para as graças a que tenhaõ podido fazer-se credores, pela distincta conducta que tiveraõ, deixando taõ bem acreditado o valor nacional.

S. M. vio com satisfaçaõ a boa disposiçaõ das tropas e o seu desejo de pelejar, competindo cada regimento por se distinguir; determinou que se extraia o essencial dos officios para o conhecimento do público, e saõ os seguintes:

" O Marechal de Campo *D. Pedro Agostinho Giron*, Commandante General da Ilha, escreve; que ao amanhecer fez desembarcar da *Ponte Suazo* tres companhias do regimento *Escocez* número 79, e o regimento *Portuguez* número 20, adiantando para o inimigo guerrilhas destes córpos, e dos *Hespanhoes* da primeira divisaõ do Exercito, que estava disposta para marchar: que começou o inimigo o seu fogo de artilheria, a que correspondeo a bateria *del Portazgo*: e que, tendo recebido ordem para o cessar, mandou que se retirassem as tropas, o que executáraõ na melhor ordem.

O Coronel *D. José Lardizabal*, Commandante da vanguarda manifesta: que, em consequencia das ordens que tinha, formou o plano de passar o rio de *Santi-Petri* com os batalhões de *Campo-Maior*, *de Valença* e *Albuquerque*, *la Reyna* e *Truxillo* para se apoderarem da *Casa del Coto*, cobrir com o primeiro hum vallado, que desde as pedreiras communica com a *Torre-barrera*, atacar com o segundo o moinho de *S. José*, sustentado pelo regimento da *Reyna*, e destruir as obras que alli tem o inimigo, para cujo effeito hiaõ 100 Soldados com os instrumentos necessarios, formando a reserva o batalhaõ de *Truxillo*: que ao amanhecer começou o seu fogo a artilheria do Castello, sustentado pelas baterias e lanchas daquelle sitio para cobrir o desembarque das mais tropas: que elle passou com o batalhaõ de *Campo-Maior*, 60 homens de *Valencia* e *Albuquerque*, e 50 *Escocezes*, que voluntariamente quizeraõ tomar parte na acçaõ: que as guerrilhas se empenháraõ com tanto calor

que foi necessario fazer uso de toda a authoridade para que naõ avançassem mais: que repetíraõ hum novo ataque, quando se acháraõ mais sustentadas com a passagem de outras tropas, e o executáraõ com tal intrepidez, que o inimigo foi desalojado em hum momento de todas as suas posições, vendo-se obrigado a refugiar-se no Pinhal: e que verificado o plano do passeio militar, que se mandou executar, e recebida a ordem de retirada, o executáraõ as tropas em huma ordem admiravel. Escreve que naõ póde fazer o devido elogio ao valor com que se portáraõ os Officiaes e a tropa: recommenda o sangue frio e firmeza da tropa *Escoceza*, que se distinguio como costuma, dando exemplo de valor e constancia.

O Chefe d'Esquadra *D. Ramon Topete* escreve em ~~dois~~ officios: que, em consequencia das ordens recebidas, mandou que huma divisaõ de lanchas batesse com palanquetas o edificio que devia atacar, o que verificado se retirou ao Arsenal; que se pôz de acordo com o Coronel *D. Ramon Polo*, Commandante da divisaõ, para que as guerrilhas sahissem e se postassem sem serem vistas pelo inimigo, conduzidas por guias practicos, como se lhes tinha mandado, o que executáraõ com todas as precauções e acerto necessario: do mesmo modo fez que elles fossem protegidos pelas lanchas, e por hum bote armado de hum obuz; e que os inimigos naõ apresentáraõ pela sua frente força de consideraçaõ.

O Coronel *D. Ramon Polo*, Commandante da divisaõ de *la Carraca*, declara: que se adiantáraõ as guerrilhas com valor, e reconhecêraõ com miudeza o terreno da sua frente, sem achar grande opposiçaõ do inimigo.

D. José Maria Autran escreve: que, com os auxilios que recebeo do Arsenal, sosteve o embarque da vanguarda; protegeo com a sua divisaõ o desembarque e adiantamento das guerrilhas, e depois a retirada, manifestando o quanto estava satisfeito do modo com que se portáraõ a Officialidade e tripolações dos Navios, que mostráraõ constantemente valor e sangue frio.

O Marechal de Campo *D. Francisco Copons e Navia* escreve, que protegeo com a sua terceira divisaõ a operaçaõ da vanguarda, e faz o devido elogio á ordem e valor com que as tropas se portáraõ.

Declara igualmente o General em Chefe: que varios Esquadrões de cavallaria estiveraõ ás ordens do General *Wintingham*: que ao Marechal de Campo *D. Luiz Lacy* lhe deo as instrucções para que dirigisse o movimento pela parte de *Santi-Petri*; e que o Marechal de Campo *D. José de Zayas*, ainda que naõ empregado neste Exercito, se apresentou ao menor rumor de acçaõ e passou com as guerrilhas o rio de *Santi-Petri*.

Relaçaõ dos mortos, feridos e contusos que houve no passeio militar feito a 16 de Março.

Regimentos.	*Mortos.*		*Feridos.*		*Contusos.*	
	Off.	Sold.	Off.	Sold.	Off.	Sold.
Campo-Maior (*Hespanhol*)	0	1	3	67	2	13
Voluntarios de Valença e Albuguerque	0	0	1	7	1	2
Truxillo	0	0	0	0	0	2
Escocez número 79	0	0	0	17	0	0
Total	0	1	4	91	3	17

Nota. *Nesta relaçaõ naõ se diz a perda que os inimigos tiveraõ; mas segundo a participaçaõ dada pelo Commandante da Serra da Ronda, copiada na Gazeta de quarta feira passada, foi de perto de 1000 homens; e segundo outras de Cadix, foi de 600 homens: esta he a mesma acçaõ, de que deraõ noticia para Lisboa alguns Portuguezes, e elevavaõ tambem a perda dos Francezes a 600 homens; ella vinha comtudo totalmente desfigurada nas suas circumstancias; e ahi acharáõ os nossos Leitores instruidos mais huma prova de que naõ devemos dar credito, e menos publicar noticias que naõ sejaõ officiaes, ou mandadas por pessoas confidentes que approximem mais ou menos daquelle caracter. Ha poucos dias tem circulado igualmente outra insigne falsidade; que o General Blake á testa de 30000 Valencianos estava a entrar em Madrid — quando Blake se achava a esse tempo nas costas do Mediterraneo, e os Valencianos eraõ atacados na sua propria Capital. Esta noticia parece ter sido espalhada pelos proprios Francezes com o fim de nos enganar e adormecer, e para terem sempre em desordem a opiniaõ. Mas quem sustenta a causa da verdade, e da virtude naõ precisa de mentiras nem de desordens nas acções, ou nas opiniões. Os nossos sistemas devem em tudo ser oppostos aos Francezes; felizmente a nossa causa vai triunfando por toda a parte, e naõ he preciso recorrer á imaginações para a sustentar.*

LISBOA 16 de *Abril.*

Noticias de Chaves de 7 de Abril.

As tropas que *Junot* destacou de *Astorga* foraõ em soccorro de *Bonnet* nas *Asturias*; em consequencia o General *Ponte* se limitou a guarnecer a linha de *Nolon.*

O General *Mahy* está em *Villafranca*; e o inimigo continua o cerco de *Astorga.* As forças *Hespanholas*, que havia em *Puebla de Sanabria*, e *Alcaniças* se adiantáraõ até ás visinhanças de *Banhesa*, com o fim de incommodar os sitiantes de *Astorga*; e por esse motivo as avançadas *Portuguezas* se adiantáraõ até ás visinhanças de *Puebla de Sanabria*, e *Alcaniças.* O Quartel General estava a transferir-se de *Chaves* para *Bragança.* O Reino de *Galliza* reconheceo solemnemente no dia 28 de Março a Regencia de *Hespanha* e *Indias.*

Noticias de Almeida de 6 de Abril.

Segundo as cartas de *Ledesma*, os *Francezes* vaõ conduzindo para *Salamanca* muitos viveres e munições de guerra; artilheria grossa, que tiraõ de *Çamora*, bombas, &c.

Aqui recebemos huma carta fidedigna de *Çamora* em data de 2, e he do theor seguinte:

" Os *Francezes* naõ deixaõ aqui cousa alguma; hoje ou á manhã parte o Commandante desta Praça com o Pagador, e vieraõ exigir a contribuiçaõ; levaõ 180000 pecetas, e muitas arrobas de prata em barra: o seu destino he *Salamanca.*

" Ha ordem para se preparar hum Hospital para 1000 doentes: actualmente temos 650: no mez passado morrêraõ 150 em *Salamanca.* Ha muitissimos doentes e feridos; o mesmo succede em *Valhadolid*, e outros pontos que occupaõ.

" Aqui naõ temos huma só peça de artilheria, leváraõ todas para *Salamanca.*

" A' manhã e depois esperamos 400 homens, todos de cavallaria, dcen-

tes, principalmente de sarna. Receamos que as doenças contagiosas passem para os habitantes; porque já grassaõ no Hospital, em razaõ de deitarem dois doentes em cada huma das camas. „

Noticias communicadas de Castello Branco, referidas a outras de Coria (onde está o Quartel General de Carrera) de 6 do corrente.

Junto a *Segovia* foraõ apprehendidos dois correios, que levavaõ a correspondencia de *Madrid* para *Bayonna*. Das cartas daquella Capital se deduz: " que *José Bonaparte* voltará brevemente a *Madrid*, e que os negocios dos *Francezes* naõ vaõ nada bem nas *Andaluzias*, pois soffrem nellas infinitas perdas, e até os Patriotas lhes tem quasi interrompida a sua communicaçaõ: acredita-se em *Madrid* sem duvida a declaraçaõ da *Russia*, e a marcha das tropas *Francezas* para a *Alemanha* Setentrional, „

Segundo algumas cartas destes mesmos sitios, calcula-se que a perda dos *Francezes* nas *Andaluzias* até o fim de Março andava por 16ȸ homens.

Noticias transmittidas de Badajoz de 11 de Abril.

Na noite de 9 do corrente entráraõ tropas *Francezas* da divisaõ de *Regnier* nos Póvos de *D. Alvaro*, *Valverde* junto do rio *Bordaló*, *Sarza*, *Alange*, *Guarena* e *Medellim*, e mandáraõ pedir rações a *Merida*.

A divisaõ de *O-Donell* occupa os Póvos seguintes: *Nava*, *Torremaior*, *Garrobilla* e *Merida*.

Ballesteros conserva o seu Quartel General em *Zalamea la Real*.

As Cartas de *Cadix* affirmaõ que os *Francezes* se retiráraõ do Porto de *Santa Maria*, e de *S. Lucar de Barrameda*; e que está livre por terra a communicaçaõ com o Condado de *Niebla*. (*O voltarem os Francezes para a Estremadura, he provavelmente devido a terem recuado para Sevilha os que estavaõ sobre Cadix, desenganados da sua conquista.*)

Reflexões e observações sobre a Pratica da Inoculaçaõ da Vaccina, e as suas funestas consequencias, feitas em *Inglaterra* pelo Doutor *Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro*, encarregado pelo Principe Regente N. S. de consultar, e observar os Hospitaes e Escolas mais célebres de Medicina da Europa. Trasladado fielmente da Ediçaõ feita em *Londres* em 1808, com Estampas finas illuminadas. Vende-se na mesma loja por 300 réis. (*A pratica da Vaccina continúa a ser geral na Europa e muito util.*)

A V I S O.

No dia 15 de Maio proximo pelas 10 horas da manhã, em Casa do Baraõ de *Quintella* na Rua do *Alecrim*, se ha de pôr a lanços, e arrematar os rendimentos da Commenda de *Santa Maria da Torre de Moncorvo*, que pertence á Casa do Ex.mo Conde de *Villa Verde*, commettida a Administraçaõ ao dito Baraõ por Decreto de S. A. R.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 92.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 17 de Abril de 1810.

CATALUNHA. *Manresa 18 de Fevereiro.*

O Ex.mo Senhor General em Chefe, em data de 15 do corrente, escreve a esta Junta Superior o seguinte:

Ex.mo Senhor com o fim de reconhecer as posições do inimigo, e de molesta-lo nas que occupa nas planicies de *Vich*, dispuz que no dia 11 de manhá se adiantasse pela estrada de *Vich* a divisaõ volante, commandada pelo Coronel *D. Pedro Sarsfield* com 1ↀ homens de infantaria e 60 cavallos. Este corpo encontrou em *Malla* hum destacamento inimigo de 400 infantes e 50 cavallos em posiçaõ vantajosa; atacou-o e derrotou-o com perda por parte do inimigo de muita gente, 64 espingardas, e consideravel número de mochilas, viveres e outros petrechos. Proseguio a sua marcha até hum quarto de legoa da Cidade de *Vich*, batendo os postos que encontrou na sua marcha, e conservando-se sempre em ordem.

Daquella Cidade e suas visinhanças sahíraõ varias columnas compostas de fortes corpos de infantaria e cavallaria, as quaes obrigáraõ *Sarsfield* a retirar-se (depois de cumprido o objecto do seu movimento), e na retirada foi carregado pela superior cavallaria inimiga, soffrendo alguma perda. A do inimigo foi notavelmente consideravel, e apezar da sua decidida superioridade, só se atreveo a barbear as alturas que por esta parte terminaõ a planicie de *Vich*.

A 13 repetio o mesmo movimento o Coronel *D. Francisco Milans* com a 2.ª brigada da terceira divisaõ, composta de 1200 infantes e 50 cavallos, deixando em posiçaõ na sua retaguarda o Regimento *Suisso de Keysser* para sustentar a sua retirada. O officio adjunto inteirará a V. E. do resultado do movimento indicado até o momento, em que accudi a sustenta-lo com a 4.ª divisaõ de infantaria.

Adiantando-me eu com os meus Ajudantes e Ordenanças, achei as tropas da dita brigada e o Regimento de *Heysser* que se retiravaõ com a possivel ordem, carregados vivamente por forças superiores. A 4.ª divisaõ de infantaria naõ tinha podido seguir a rapidez da minha marcha; porém com annunciar sómente a chegada immediata de reforço, e fazer que tomassem huma posiçaõ vantajosa, oppozeraõ taõ vigorosa resistencia ao inimigo, que este teve que deter a sua marcha.

Entaõ mandei que o atacassem o mesmo Regimento de *Heysser* e parte do de *America*, ficando em posiçaõ o resto deste corpo e hum batalhaõ de *Granada*.

Repetido pela tropa o grito nacional de *viva Fernando VII.*, foi tal seu

ardor, que em hum momento obrigou a huma retirada precipitada o mesmo inimigo mui superior, que antes o perseguia; adiantando-se até ao pé de *Vich*, e cobrindo as trevas da noite a fuga do contrario.

Por hum individuo dos que acompanhárao hum Official, que hontem á noite conduzio 25 doentes nossos deixados na Cidade de *Vich*, se soube que os inimigos tiverao de perda 235 Soldados e hum Coronel, e muitos Officiaes feridos. A nossa, entre mortos e feridos subirá a 80, entre Sargentos, Cabos e Soldados, e 3 Officiaes feridos. *Segue-se o elogio &c.*

Deos guarde a V. E. muitos annos *Moya* 15 de Fevereiro de 1810 — *Henrique O-Donell.* — Ex.mo Senhor Presidente da Junta Superior deste Principado.

Valencia 20 de Fevereiro.

Carta do S. General D. Filippe Perena, datada em Albeda a 10 *de Fevereiro, e dirigida a hum seu Amigo em Valencia.*

" A 7 deste cheguei a *Aragon*, e a 8 fui atacado por 900 infantes e 70 cavallos, os quaes forao completamente rechaçados e perseguidos até á vista de *Monzon*, matando-lhes e ferindo-lhes bastante gente. A 9 tornei a ser atacado por 1300 infantes e 150 cavallos com hum canhao e hum obuz; porém todos forao ignominiosamente rechaçados e igualmente perseguidos, matando-lhes muita gente com hum número consideravel de feridos; e fiz-lhes 5 prisioneiros, entre esses hum Capitao. Nao lhe posso encarecer o espirito das minhas tropas, que, a deixarem-se governar, teriamos feito muitissimos prisioneiros, porém nao podiao conter o seu valor; além de nao ter já cartuchos, pois tem sido dois dias de inferno. „

A mesma sorte tiverao os inimigos na linha de *Tortosa*, e inda que as nossas tropas recuárao momentaneamente para *Prodeconte*, tornárao a avançar, e o fogo durou 4 dias, tendo sido rechaçado e batido o inimigo com huma perda enorme.

Confirma-se a ultima acçao de *Vich*, que foi tao sanguinolenta como vantajosa.

Os *Francezes* se vêm na *Catalunha* limitados aos seus fortes: fez-se-lhes levantar o cerco de *Hostalrich*.

Extracto da Gazeta Extraordinaria de Valencia de 17 *de Março.*

O Ex.mo Senhor Commandante General da Provincia de *Cuenca D. Luiz Alexandre Bassecourt* me remette o Officio, que recebeo do Marechal de Campo *D. Pedro Villacampa*, que he o seguinte:

" Em consequencia do que escrevi a V. S. a 7 do corrente, me dirigi nesse dia a atacar a guarniçao que havia em *Teruel* ás ordens do Coronel *Prich*: a 8 de manhã me apresentei á vista daquella Cidade, e ataquei o inimigo, que foi batido e obrigado a encerrar-se no edificio chamado *Seminario*: (*o qual tinha fortificado e provido de todas as munições de guerra, e boca que tinhao; por falta de artilheria nao o podia bater; por falta de mixtos nao o podia fazer voar, nem incendiar, por ser todo de pedra; tentou reduzi-los por sede; para o que mandou logo cortar o aqueducto, que levava agoa para aquelle edificio, e outros dois contiguos; fizerao os inimigos duas sortidas, e forao rechaçados; tinhao perdido 17 mortos e* 10 *prisioneiros. Na tarde do mesmo dia* 8 *quizerao escapar* 30 *Couraceiros, que forao todos mortos ou aprisionados.*)

" Huma hora depois da minha entrada em *Teruel*, me avisárao que ao Póvo de *Caudé* tinhao chegado alguns inimigos para reforçar a guarniçao de *Teruel.*

Deixei o Coronel *D. Mathias Torres* a continuar o bloqueio, e fui com o restante das tropas em busca do inimigo. Encontrei-os a hum quarto de legoa de *Caudé*; ataquei-os, e queriaõ retirar-se; mas vendo que os perseguia, fizeraõ-se fortes na venda de *Mala Madera*: seguio-se huma acçaõ que durou duas horas, até que vendo-se rodeados se renderaõ; aprisionamos dois Officiaes, 164 entre Sargentos e Soldados; tiveraõ 40 feridos, e 2 mortos. Tomamos-lhes dois canhões, 14 carros de munições, e outros 4 de agoa-ardente e queijo. Tivemos 8 mortos e 30 feridos.

Naquella noite dormi em *Caudé*, e a 9 voltei a *Teruel*; onde só achei a novidade das duas sortidas já ditas. Encommendei o bloqueio ao Tenente Coronel *D. Ramon de Loya*, e na noite desse mesmo dia sahi para atacar a guarniçaõ inimiga, que havia no ponto de *Alventosa*; dormi nas casas *del Puerto* 3 legoas de *Teruel*; hontem em *Manzanera*; e hoje ás 8 da manhã ataquei a guarniçaõ do dito Porto (passagem estreita) com tal felicidade, que a poucos momentos os inimigos cederaõ, deixando no campo 2 Couraceiros e 1 infante mortos, 5 Officiaes, 2 Couraceiros, e 171 infantes prisioneiros, e além disso tres peças de artilheria promptas, que por serem antigas e de ferro naõ me serviaõ, e mandei inutilisar.

Segue se o elogio dos Officiaes e das tropas &c.

Deos guarde a V. S. muitos annos. *Puebla de Valverde*, 11 de Março de 1810. A' meia noite = *Pedro Villacampa* = Senhor *D. Luiz Alexandre Bassecourt.* —„

Cadix 3 de Abril.

Os inimigos já receosos (na *Andaluzia*) se estaõ fortificando na Cidade de *Granada*, em *Alhambra* e no *Sacro Monte*, com o fim, segundo se diz, de sujeitar o Povo. Impozeraõ-lhe huma contribuiçaõ de 5 milhões de reales, e roubáraõ os fundos públicos, e o mais que podem. A 12 de Fevereiro entráraõ em *Granada* 13 carros de feridos; e a força que occupa aquella Cidade he de 4 a 5ↀ homens. A acçaõ de 20 sobre *Vich* foi gloriosissima, e o inimigo teve huma nova prova de que naõ he invencivel. (*Esta he posterior ás duas acções de* 11 *e* 13, *cujos officios já publicámos. He a mesma de que fallavaõ as folhas Inglezas*; *inda naõ temos o seu officio.*)

A partida de *D. Antonio Tome* de 200 cavallos, todos tomados aos *Francezes*, sorprendeo na *Mancha* tres correios; hum delles, mandado por *José*, hia de *Sevilha* para *Paris*, e levava varias alfaias de ouro e prata e outros effeitos.

No dia 10 a mesma partida, desde *Herencia* até *Manzanares*, tomou dois coches com immensas riquezas, matando 6 Officiaes e toda a escolta. (*Gazeta do Commercio de Cadix.*)

LISBOA 17 *de Abril.*

A 15 chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 4 do corrente. Dellas consta:

Que a 11 de Março se fez em *Vienna d'Austria* por procuraçaõ o casamento entre *Napoleaõ Bonaparte*, e a Archiduqueza *Maria Luiza*.

Que fica em *Alemanha* hum Exercito *Francez* destinado, ao que se diz, para guarnecer as suas costas, e prohibir o commercio com a *Inglaterra*.

Que tinhaõ chegado a *Narbona* 8ↀ homens de tropas da confederaçaõ do *Rheno*, destinadas para a *Catalunha*; e que a sua totalidade seria de 30ↀ; mas naõ se diz donde vêm, ou onde estaõ os 22ↀ.

Os *Jornaes Francezes* fallaõ continuamente da boa harmonia entre a *Russia* e a *França*; mas a sua mesma repetiçaõ faz desconfiar de que naõ seja grande esta harmonia. Em todo o Continente se tomaõ medidas contra o commercio, isto he, contra os desgraçados habitantes do mesmo Continente.

Os boatos relativos a novos Reis, que se destinaõ para a *Hespanha* e para a *Polonia*, naõ merecem por ora credito algum.

Aqui se affixou o Edital seguinte:

Lucas de Seabra da Silva, do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa, Commendador da Ordem de *Christo*, Desembargador do Paço, Chanceller da Corte e Casa da Supplicaçaõ, Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, &c.

" Faço saber que os tres dias declarados no §. I. do Titulo III. do *Regulamento de Policia para conhecimento dos Estrangeiros*, *que entrarem neste Reino*, *e nelle se achaõ estabelecidos*, principiaõ a correr em *Lisboa* desde o dia dezeseis até o dia dezoito do corrente; e nas Provincias desde o dia vinte e tres até o dia vinte e cinco do mesmo mez; e que dentro destes termos devem satisfazer com as declarações especificadas no mesmo titulo assim os Estrangeiros estantes neste Reino, como os Naturaes delle; a saber; os Estrangeiros naturalizados, e naõ naturalizados declarando o seu nome, filiaçaõ, Patria, idade, estado, emprego, o tempo em que entráraõ no Reino, o objecto da sua vinda, os lugares em que tem residido, os empregos que tem occupado, e o sitio da sua residencia, com especificaçaõ da rua, número da propriedade, e andar que occupaõ; sendo sómente exceptuados desta obrigaçaõ os Officiaes Militares empregados no Exercito *Portuguez*, os empregados nos Tribunaes, os empregados Civis do Exercito *Britanico*, que antes da vinda deste eraõ domiciliarios neste Reino; os Consules das Nações Estrangeiras, Pessoas das respectivas Nações pertencentes aos Consulados, e os additos aos Ministros Estrangeiros: E os Naturaes deste Reino declarando igualmente em hum, e outro termo os Estrangeiros, que tem empregados no seu serviço, negocio ou qualquer outra occupaçaõ: ficando huns e outros, que assim o naõ praticarem, sujeitos ao procedimento, que se julgar convir a bem da segurança Pública, que tem por objecto o mesmo Regulamento. E para que ninguem possa allegar ignorancia mandei affixar o presente em todos os Lugares públicos desta Corte e Reino. *Lisboa* treze de Abril de mil oitocentos e dez. "

Lucas de Seabra da Silva.

AVISOS.

Francisco Simões da Costa, Mestre do officio de Torneiro com loja na rua dos *Retrozeiros* N.º 35, faz sciente ao Público que elle vende barba de baleia tanto cortada, como por cortar, com preço mais commodo do que a costumava vender o defunto *Antonio Fernandes de Mideiros.*

Quem quizer comprar humas casas na Rua direita das *Trinas* por detraz da Igreja de Nossa Senhora da Lapa N.º 116, com seu quintal murado, falle com quem assiste na Rua direita de *Quelhas* em hum segundo andar, na propriedade N.º 29.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 93.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 18 de Abril de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 19 de Fevereiro.*

CORre de novo a voz que o Imperador irá, na Primavera proxima, ao seu Exercito do *Danubio*, cujas operações seraõ proseguidas com o maior vigor, pois que estaõ desvanecidas todas as esperanças de paz com a *Porta*. Assegura-se que o Principe *Bagrathion*, commandante em Chefe do nosso Exercito na *Turquia*, volta brevemente para esta Capital. Inda se ignora quem será o seu successor. No entanto o General *Muller* tem tomado o commando das tropas que vaõ da *Russia Polaca* para a *Moldavia*.

Por ordem da nossa Corte as Costas da *Curlandia*, *Livonia*, *Esthonia*, *Ingria*, e *Filandia* seraõ occupadas na Primavera por hum numeroso cordaõ de tropas para impedir toda a importaçaõ de fazendas *Inglezas*, e de generos coloniaes provenientes de possessões da *Inglaterra*. Vaõ a tomar-se medidas muito estrictas relativamente á admissaõ dos vasos, pretendidos, neutros nos portos *Russos*, visto que a nossa Corte está determinada a concorrer, de concerto o mais perfeito com o governo *Francez* para a exclusaõ das mercadorias vindas da *Inglaterra*. O Rei de *Prussia* adoptará as medidas necessarias para chegar ao mesmo resultado. A *Dinamarca* e a *Suecia* obraráõ da mesma sorte.

ALEMANHA. *Ausburgo 6 de Março.*

O total das contribuições que a *Austria* devia pagar á *França*, segundo o tratado de paz, he de 85 milhões de francos. Desta somma 30 milhões foraõ pagos em numerario, na epocha da assignatura; e a *Austria* deo para os 55 milhões restantes letras a razaõ de cinco milhões por mez; o ultimo pagamento deve ter lugar no mez de Outubro proximo futuro.

Margens do Elbo 10 de Março.

Segundo cartas de *França*, *Bernardotte*, Principe de *Ponte-corvo* incorreo na desgraça de seu amo *Napoleaõ*, e já naõ póde apparecer na Corte. O Rei de *Hollanda* tambem esteve a ponto de perder a sua coroa, mas tornou a ser admittido á graça por intercessaõ de sua Mãi.

O preço das fazendas coloniaes será brevemente exorbitante em *Hamburgo*, pois que o Rei de *Dinamarca*, por complacencia para *Bonaparte* e seus agentes, prohibio que se exportassem estes artigos de *Altona* naõ só para *Hamburgo*, mas tambem para as outras partes dos seus Estados, debaixo da pena de tres mezes de prisaõ. Esta medida tem descontentado os seus vassallos *Alemães*, assim como os habitantes de *Copenhague*.

Vienna 11 de Março.

O Principe de *Neufchatel* foi recebido nas fronteiras pelo Principe *Paulo*

Esterhazy. Chegou aqui a 4, ás 10 horas da noite, incognito. No dia seguinte, ao meio dia fez a sua grande entrada, e teve huma audiencia do Imperador e da Imperatriz. A' tarde toda a Corte se ajuntou na salla de *Apollo*, onde o Embaixador foi recebido com acclamações. Conversou por duas horas com o Imperador, nesta immensa salla, na presença de mais de 10☉ pessoas. Na manhã de 6 o Embaixador recebeo a visita do Archiduque *Carlos*, e do Duque *Alberto*. Ao meio dia teve huma segunda audiencia da Imperatriz, a que estava presente a Archiduqueza *Maria Luiza*. A' noite houve hum baile em hum salaõ espaçoso e elegante, onde se juntáraõ cousa de 5☉ pessoas de diversas classes da Cidade, por convites da Corte. Em huma das extremidades se via em transparencia a figura da fama, sustentando as duas coroas imperiaes, sobre as quaes estavaõ as letras *N. L* iniciaes de *Napoleaõ* e *Luiza*. Por baixo estava hum Genio alado, reunindo as armas de *França* e d'*Austria*, e ornando-as com huma coroa de murtha e de louro. A Imperatriz entrou no salaõ com o Imperador que dava o braço á Archiduqueza *Maria Luiza*. Seguiaõ-se todos os Archiduques, e toda a comitiva passeou por espaço de meia hora com o Principe de *Neufchatel*. A 7 elle recebeo nos quartos do Palacio deputações dos Estados de *Hungria* e de *Bohemia*, da Nobreza e dos Bispos. A's duas horas foi jantar com o Archiduque *Carlos*. A' noite houve circulo em casa do Principe de *Trautmansdorf*. A 8 teve lugar a ceremonia de se pedir a Archiduqueza. A's 6 da tarde foi a Corte em grande ceremonia como no dia da audiencia. Chegando aos pés do throno, dirigio estas palavras a S. M.:

" Senhor — Eu venho em nome do Imperador meu Amo pedir-vos a maõ da Archiduqueza *Maria Luiza*, vossa illustre filha. As qualidades eminentes, que distinguem esta Princeza, lhe tem assignado hum lugar sobre hum grande Throno. Ella fará a felicidade de hum grande Povo, e de hum grande homem. A politica do meu Soberano está de acordo com os votos do seu coraçaõ. Esta uniaõ, Senhor, de duas poderosas familias dará a duas Nações generosas novos penhores de socego e de prosperidade. „

O Imperador descendo do Throno, respondeo: " Eu olho o pedir-se em casamento minha filha, como hum penhor dos sentimentos do Imperador dos *Francezes*, que apprecio dignamente. Os meus votos pela felicidade do futuro casamento naõ podem ser expressados com mais verdade: elle fará a minha. Eu acharei na amizade do Principe, que vós representais, excellentes motivos de consolaçaõ pela separaçaõ da minha chara filha; os nossos Póvos teraõ huma garantia certa da sua reciproca felicidade. Concedo a maõ de minha filha ao Imperador dos *Francezes*. „

O Camareiro-Mór foi depois buscar a Archiduqueza *Maria Luiza*, que appareceo logo acompanhada pelos seus Mordomo e Mordoma Móres. A sua entrada foi nobre e magestosa. O Embaixador depois de lhe ter dirigido hum discurso lhe entregou huma Carta de *Napoleaõ*. Depois de a lêr respondeo que, com a permissaõ de seu Pai, ella consentia unir-se ao Imperador *Napoleaõ*. Depois acceitou o seu retrato. O Embaixador teve depois huma Audiencia da Imperatriz e outra do Archiduque *Carlos*, a quem entregou a procuraçaõ de seu Amo para o representar na ceremonia do casamento. O Archiduque a conduzio entaõ ao quarto do Imperador, onde estava reunida a Familia Imperial. O circulo era numeroso, e a Archiduqueza decorada com o retrato de *Napoleaõ*, attrahia todas as attenções. A 9 ás onze da manhã, o Embaixador assignou o contracto de casamento e recebeo as arras; ás duas ho-

ras deo hum grande jantar. Teve circulo depois, e foraõ-lhe apresentadas as pessoas mais distinctas de ambos os sexos. A's 5½ horas assistio á ceremonia da renuncia da Archiduqueza a todos os seus direitos como Membro da Casa d'*Austria*. Hontem teve lugar a grande ceremonia das ordens; e hoje ás seis da tarde se celebrou na Igreja dos Agostinhos o casamento do Imperador *Napoleaõ* com a Archiduqueza *Maria Luiza*.

(*Que monumento de fraqueza humana! Neste seculo corrompido, inda custa a crêr que chegue a tanto a ignominia de hum Principe. E inda haverá quem gabe os talentos de Bonaparte, ou a tactica dos Francezes, se os seus contrarios possuem taes sentimentos?*)

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Março.*

O *Formidavel*, o *Scipiaõ* e a *Vanguarda* deraõ á véla quinta feira de *Plymouth* para *Tarmouth*, onde se deve ajuntar immediatamente huma numerosa Esquadra, que se diz ser destinada para obrar no *Baltico*.

LISBOA 18 *de Abril.*

Noticias de Badajoz de 14 de Abril.

A Divisaõ de *Regnier* tornou a retirar-se a 11 do corrente para *Cabeça de Buey*, *Campanario* e *Villa nueva de la Serena*; ficando a sua retaguarda em *Guarena* e *Medelim*.

O-Donell tem o seu Quartel General em *Garrobilla*, e occupa os Póvos, que dissemos nas noticias de 11 do corrente: foi reforçado com tres batalhões de infantaria, que sahíraõ desta Praça a 12 dito.

O Brigadeiro *Contreras* está em *Pedrozas*, e *Ballesteros* continua a presistir em *Zalamea la Real*.

As noticias da *Mancha* affirmaõ que *José Bonaparte* fôra para *Madrid*.

P. S. Chega noticia de ter o General *Carrera* atacado em *Aldêa nova* 800 *Francezes*, dos quaes matou cento e tantos, e o resto fugio pelo porto de *Banhos*.

Noticias transmittidas de Chaves de 9 do corrente.

As nossas avançadas, que estaõ nas visinhanças de *Puebla de Sanabria*, participaõ que no dia 7 apparecêraõ fortes avançadas inimigas em *Bomboi*. *Astorga* continua a estar cercada e a defender-se.

Daqui partem hoje 22 desertores *Francezes*, e ha já em *Bragança* mais alguns. O nosso Quartel General se muda hoje para *Bragança*.

Noticias de Villa-Real (no Algarve) de 9 e 10 do corrente.

Dia 9. Consta-nos por noticias fidedignas, que os inimigos se tem concentrado em *Sevilha*, onde tem 14ↀ homens.

José Bonaparte ao retirar se de *Malaga* (*a 13 de Março*) foi perseguido com a sua escolta desde as visinhanças de *Ronda* até *Antequera*; dalli passou a *Andujar*, donde mandou a *Sevilha* pedir mais tropas para sua maior segurança.

Espera-se que o Exercito, que ameaça a Ilha de *Leaõ*, se retire brevemente, pelas noticias do augmento, que toma o commandado pelo General *Blacke*, e das fôrças com que se acha o de *Cadix* e *Ilha*.

As avançadas *Francezas* chegaõ a *Palma*, tres legoas antes de *Niebla*.

Dia 10. Os inimigos em número de 800 de cavallo entráraõ em *Niebla* — (*Aqui se repetem as mesmas noticias á cerca da posiçaõ de Ballesteros, e Contreras, que démos debaixo do artigo — Noticias de Badajoz.*)

Diogo de Sousa de Menezes, Tenente dos Voluntarios Reaes de Milicias a cavallo, entregou gratuitamente o seu cavallo para a remonta da cavallaria do Exercito no Deposito de *Alcantara*.

Continuação da Relação demonstrativa dos Cavallos entregues no Deposito de Alcantara &c.

Postos.	*Nomes.*		*Entregues.*	*Marca do Reg.*	*Refug.*	*Naõ comp.*
	Domingos Gonçalves de Mello,	dito	1			
	Antonio Nunes Ribeiro,	dito	1			
	Manoel Ignacio da Costa,	por pequeno			1	
	Antonio da Cunha Pessoa,	por ser vendido a hum Official Inglez				1
	Daniel Nunes Ribeiro 1.º,	gratuito	1			
	Miguel Mendes Franco,	por manco				1
	Daniel Nunes Ribeiro 2.º,	gratuito	1			
Coronel.	Joaõ Pereira Caldas,	gratuitos	3			
Soldado.	Francisco Antonio Cordeiro,	dito	1			
2.º *Sargento.*	Fran.co Isidoro de Andrade Moura,	dito	1			
Furriel.	Miguel José Cordeiro,	dito	1			
Soldados.	Antonio José Garcia,	dito	1			
	Domingos Luiz Batalha,	dito	1			
	Joaõ Paulo Cordeiro,	dito	1			
	Joaõ Carlos Scotto,	dito	1			
	José Dias Torres,	dito	1			
	Bernardino José Pereira de Castro,	dito	1			
	Joaõ Jordaõ,	dito	1			
	Bernardo José de Oliveira Bastos,	dito	1			
	Joaquim Fernandes Prego,	dito	1			
	Total		103	31	13	8

AVISOS.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

Na Fabrica de Marcineria de *José Aniceto Raposo*, na Rua das *Chagas* N.º 12. Vendem-se camas de sua invençaõ para campanha. Saõ de lona, tem colxaõ de lá, cabeceira e traveceiro, naõ tem atacador, tizouras, nem fivelas. Com a singularidade de que guardados dois parafusos, ficaõ inutilizadas. Armaõ-se muito promptamente e sem signal algum; recolhem-se em hum sacco de 13 pollegadas de diametro; seu custo 16800 réis.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas N.º 35, no beco da *Lapa* Freguezia de *Santo Estevaõ*, falle com *Joaquim José Baptista* com loja de Mercearia N.º 63 na Rua do *Salvador*, Freguezia de *S. Thomé*.

Quem quizer arrendar a Commenda de *S. Salvador de Ansiaens*, Arcebispado de *Braga*, pertencente ao Ill.mo e Ex.mo *Conde de Peniche*, poderá falar a *Joaquim Cardozo Delgado*, que assiste a *S. Lazaro* em N.º 135, junto ás Casas de morada do mesmo Ex.mo Conde.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 94.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 19 de Abril de 1810.

DINAMARCA. *Copenhague 8 de Março.*

AS medidas adoptadas ha pouco tempo pelo nosso governo, relativamente á prohibiçaõ das fazendas coloniaes, nos obrigaõ a privações momentaneas, (*momentaneo na phrase dos papeis vendidos a Bonaparte, quer dizer*, 5, 8, 10, 20 *annos, e quererá dizer toda a vida.*) Mas naõ produzem queixas nem descontentamentos. Os verdadeiros *Dinamarquezes* naõ quereráõ ser devedores por algumas superfluidades dispendiosas á complacencia do nosso inimigo que, ha dois annos, bloqueou o nosso porto, e queimou huma parte da nossa Cidade, sem a menor provocaçaõ. Muitas familias daõ, a este respeito, exemplo de huma reforma rigorosa. Ellas se abstem destes artigos, de que inda podiaõ continuar a fazer uso, em razaõ da sua riqueza. Deve esperar-se que este exemplo saudavel seja imitado por todas as classes da sociedade. (*Todos estes sermões saõ perfeitamente inuteis: dos homens d'hoje he impossivel fazer Espartiatas.*)

Dordrecht 24 de Março.

Escreve-se de *Ratisbona*, que a 5 deste mez as tropas *Francezas* tomáraõ posse desta Cidade e do seu territorio, e que a 15 fizeraõ a entrega formal ás tropas *Bavaras*. He provavel que *Lindau*, *Ravensprug*, e alguns outros districtos da fronteira occidental da *Baviera* sejaõ cedidos a *Wirtemberg*, e que o Principe *Primaz* obterá os territorios de *Hanau* e *Fulda* em lugar de *Ratisbona*.

Leyde 23 de Março.

Todo o Principado de *Bayreuth* se reunirá ao Reino de *Baviera*.

O Conselheiro privado *Dinamarquez*, Baraõ de *Rosencratz* partio de *Copenhague* para *Paris* com huma missaõ extraordinaria.

Nuremberg 10 de Março.

O segundo Corpo do Exercito *Francez* d'*Alemanha*, que estava ás ordens de *Oudinot*, fica dissolvido. Das tres divisões que o compunhaõ, a do General *Tarreau* vai para a *Hollanda*, onde tornará a ficar debaixo do commando de *Oudinot*. A divisaõ *Dupas*, depois de se demorar algum tempo na margem direita do *Rheno*, irá para a *Lorena*. A do General *Grandjean* ficará de guarniçaõ nas fortalezas da margem esquerda.

O quarto Corpo, á excepçaõ de alguns regimentos que foraõ para a *Hespanha*, fará parte do grande Exercito das costas, cuja formaçaõ foi determinada pelo Imperador, immediatamente depois que voltou da *Austria*, e que se extenderá desde *Cherburgo* até á *Baixa-Saxonia*. A divisaõ *Legrand* occupará a linha de *Dunquerque* até *Antuerpia*. A do General *Dessaix* está na

Hollanda. A divisaõ *Puthod* occupará as Costas do circulo de *Westphalia*, entre o *Ems* e o *Weser*; e a divisaõ *Molitor* se extenderá desde este ultimo ponto até á embocadura da *Trave*, comprehendidas as Cidades *Anseaticas.*

O terceiro Corpo está em movimento para a *Baixa Saxonia.* A divisaõ *Gudin* occupará, segundo se julga, *Mecklenburgo* e as Costas do *Baltico*, desde *Lubeck* até ás fronteiras da *Pomerania Sueca*, que foi evacuada pelas tropas *Francezas*, mas cujas costas seraõ estrictamente guardadas pelas tropas *Suecas.*

Muitos Corpos de cavallaria inda ignoraõ o seu destino. He provavel que os estacionados na estrada de *Branau* até *Strasburgo*, para dar escoltas á Imperatriz, receberáõ as ordens logo depois da passagem desta Princeza (*Courier de Londres.*)

ISTRIA. *Trieste 6 de Março.*

A Esquadra *Russa*, que foi cedida á *França*, consiste em quatro vasos de linha, além de fragatas e corvetas. Huma parte destes navios está em *Trieste*, outra em *Veneza.* Os marinheiros *Russos* já partíraõ para a sua patria, e os *Francezes* tomáraõ posse delles. He impossivel descrever a satisfaçaõ que este successo causou ás pessoas interessadas no commercio de *Trieste.* O valor dos *Francezes* nos faz esperar com confiança que as nossas costas seraõ protegidas contra os insultos do inimigo. A pequena Ilha de *Lessa* nas costas da *Dalmacia* he a unica que os *Francezes* tenhaõ conservado. Mas naõ temos falta de vinho, paõ ou outras provisões que nos vêm por mar; e os *Inglezes* vêm a seu pezar que naõ podem destruir de todo, inda que na realidade embaracem o nosso commercio.

GRA-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 4 de Abril.

As cartas vindas pelas mallas de *Gotemburgo* confirmaõ a noticia que já corria, pelos papeis *Suecos*, da entrada das tropas *Francezas* na fertil Provincia do *Holstein.* Ninguem duvida que a intençaõ de *Bonaparte* he tomar posse de toda a peninsula até á extremidade mais Septentrional de *Jutlandia.*

Cartas de *Bayonna* e de differentes partes da *Hespanha* contém diversas noticias relativas aos negocios da *Peninsula.* De *Bayonna* escrevem, que *Bonaparte* determinou annexar *Biscaya*, *Avala*, *Catalunha* e *Aragaõ* á *França*, e formar das Provincias *Hespanholas* restantes hum Reino; mas ignorava-se se seu irmaõ *José* he quem continuaria a ter a soberania nominal deste novo Estado.

Huma numerosa policia militar, a que chamaõ *Gendarmarie* se vai a distribuir pelas Provincias reunidas á *França.* Por esta medida e por desarmar os naturaes, naõ he improvavel que se estabeleça hum systema de terror, cujo effeito, por algum tempo, será aquelle estado de indignaçaõ abafada, que o Tyranno chama tranquillidade. (*London Cronicle.*)

Nota. *Já publicámos ha quinze dias esta mesma noticia vinda por Hespanha; falta na relaçaõ, que copiamos hoje, contar a Navarra; pois que Bonaparte annexou á França todas as Provincias d'alem Ebro. As guerrilhas Hespanholas, que cruzaõ as margens deste rio, tem agora hum campo bem digno do seu valor, o livrarem aquelles Paizes da peste dos Gendarmes. Devemos ter toda a certeza, que nem o Governo Hespanhol, nem ellas se haõ de descuidar delles.*

P. S. Chegáraõ Gazetas de *Paris* até 28, e de *Hollanda* até 30 do passado. A nova Imperatriz *Maria Luiza* chegou a *Strasburgo* a 23, e partio desta Cidade na manhã de 24, continuando a sua jornada até *Compiegne*. Tanto a sua chegada, como a sua partida daquella Cidade foraõ annunciadas pelo telegrapho.

As relações já dadas da entrada de fortes Corpos de *Gendermarie* na *Hespanha* se achaõ confirmadas; e os marinheiros, que foraõ empregados o Veraõ passado no *Danubio*, saõ mandados para *Hespanha*. Sem dúvida saõ destinados para auxiliar as operações contra *Cadix*, para o cerco da qual se estaõ fazendo preparativos. (*Viráõ provavelmente fazer algumas pontes do Porto de Santa Maria por cima do mar, até Cadix.*) Diz-se que as Cartas da *Russia* indicaõ a continuaçaõ da boa harmonia entre *França* e a *Russia*; mas naõ he pouco notavel que esta observaçaõ appareça tantas vezes nas Gazetas do Continente. Ha motivo para suspeitar que esta repetiçaõ he determinada pelos que governaõ no que se imprime, para se naõ fallar em alguns receios, que naõ seraõ sem fundamento. —

LISBOA 19 de Abril.

Chegáraõ Diarios de *Badajoz* até 16 do corrente: os seus principaes artigos saõ os seguintes:

De *Catalunha* sabemos, que o Doutor *Rovira* está nas visinhanças de *Santo Hypolito* com a sua divisaõ composta de 7$600 homens.

O inimigo tem feito novas tentativas contra o Castello de *Hostalrich*, taõ infructuosas como sempre: naquelle pequeno forte se começaõ já a despedaçar os furores do inimigo, e a brilhar os escudos impenetraveis da liberdade: 300 homens e hum Coronel foi a perda dos *Francezes*, aos quaes rechaçáraõ vergonhosamente os valentes *Catalães* defensores daquelle Castello.

O General *Francez Villamond* tornou a atacar de novo o Valle de *Aran*, e tornou a ser repellido e perseguido no seu mesmo territorio por aquelles valerosos habitantes. Quaõ certo he que os recursos da arte saõ nullos contra os esforços das almas livres! Corações a quem naõ corrompe a intriga, e braços que naõ se negaõ aos trabalhos, jámais seraõ agrilhoados pela tyrannia.

O Senhor *Carrera* acaba de destroçar em *Aldêa Nueva* hum Corpo *Francez*, matando-lhe 200 homens, ferindo outros tantos, fazendo muitos prisioneiros, e pondo os de mais em fuga e dispersaõ. = Logo que se recebaõ os detalhes se daraõ ao público.

Relaçaõ das Pessoas, que fizeraõ offertas nesta Real Meza dos Donativos voluntarios estabelecida no Erario Regio: a saber

Manoel Baptista de Paula entregou 189$500 réis em metal da recita do 1.º Domingo de Março do corrente anno, na fórma da offerta feita pela Companhia do Theatro da Rua dos Condes.

Guilherme de Guimarães Moreira Pinto offereceo hum cavallo, de que fez entrega no Regimento de Carvallaria N.º 10, donde o Offerente he Capitaõ.

Principal Silva offereceo durante a guerra a Pençaõ annual de 150$000 réis, que tem na Igreja de Santa Maria de Dalim junto a Lamego, com vencimento do 1.º de Janeiro de 1807, e se deverá cobrar do Abbade da dita Igreja.

Manoel Francisco Romualdo, por intervençaõ do Administrador do Hospital Real da Marinha Antonio José Lopes, offereceo 48$000 réis em metal

para alli serem positivamente empregados em roupas, e camisas para os doentes do Hospital.

Luiz José dos Santos Ribeiro, Cabo de Esquadra da 8.ª Companhia do Regimento de Voluntarios Reaes de Milicias a pé de Lisboa Occidental, offereceo durante a guerra o seu soldo, e paõ que actualmente vence, tanto deste posto, como de outro qualquer a que possa ser promovido.

Daniel dos Santos Ribeiro, Tenente da 8.ª Companhia do Regimento de Voluntarios Reaes de Milicias a pé de Lisboa Occidental, offereceo durante a guerra o seu soldo, que com este posto vence, ou de outro qualquer a que possa ser promovido.

Dezideria Rita da Conceiçaõ offereceo hum Titulo de renda Vitalicia do Capital de 100$000 réis.

Lage *Antonio Evaristo do Valle.*

Relaçaõ das Pessoas que nestes Armazens do Arsenal Real do Exercito entregáraõ gratuitamente os generos abaixo declarados, os quaes foraõ recebidos nestes Armazens desde 25 até 31 do corrente mez; a saber:

O Doutor Manoel Duarte da Silva Brandaõ, Juiz de Fóra da Villa de Torres Novas.

4 Quintaes 3 arrobas e 28 arrates de solla da terra.
6 Arrates de atanado com garra.
29 Pedaços de ilhargas de vacca.
5 Pares de çapatos brancos de vacca.
1 Par de ditos pretos de atanado.
5 7/8 Covados de panno azul ferrete.
1 7/8 Varas de panno de linho.
30 Camisas de estopa.
7 Ditas de algodaõ.
1 Colete de panno de lá branco.
5 Pares de meias de lá parda.

Joaõ Antonio Pachece.

100 Pares de meias de linha curtas.

Arsenal Real do Exercito 31 de Março de 1810.

Victorino Antonio Nogueira.

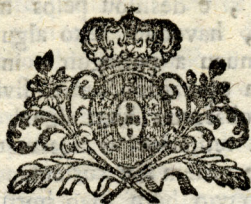
AVISO.

Mathias Antonio de Sousa Lobato, Fidalgo da Casa Real, Guarda-Roupa do Principe Regente N. Senhor, Commendador das Ordens Militares de Christo, Torre e Espada &c., e seus Irmãos levados de sentimentos de gratidaõ, reconhecimento e amor filial inseparavel do seu caracter, assim como dos da lei da justiça e equidade, participaõ que, havendo fallecido na Corte do *Rio de Janeiro* no dia 23 de Outubro de 1809 seu Pai *José Joaquim de Sousa Lobato*, toda a pessoa que por algum titulo lhe seja credora se dirija ao Procurador, e Administrador da sua Casa o Tenente Coronel *André Silverio Rosa*, morador nesta Cidade ao *Caes de Santarem* N.º 32 para logo ser satisfeita, apresentando-lhes documentos legaes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 95.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 20 de Abril de 1810.

RUSSIA. *Petersburgo 5 de Março.*

« O Rumor de se fechar segunda vez o *Baltico* aos neutros, torna a reviver muito. Certamente a *Russia* naõ ha de acceder a esta medida de boa vontade, excepto se for a isso obrigada pelo Ministro *Francez*. Assevera-se que a *Suecia* e a *Dinamarca* já o consentíraõ; mas ninguem dá credito a esta asseveraçaõ.

" He objecto de grande dúvida, se mesmo os Navios *Americanos* na Primavera proxima teraõ liberdade de entrar em *Riga*, ou outros portos *Russos*. Diz-se que Mr. *Adams* he contra a dita liberdade, se muitas fraudes practicadas com a bandeira dos *Estados-Unidos* naõ forem embaraçadas, e se naõ poderem vir sem licenças da *Grã-Bretanha*. Elle mesmo he quem examina todos os papeis de taes Navios, e os naõ admitte, se acha nelles o menor fundamento de dúvida.

" Os outros negocios estaõ da maneira que estavaõ quando vos escrevi a minha ultima. Sabe-se que o Imperador deixou a sua amante por huma Senhora *Russa*, que tem nelle a mesma influencia que sua predecessora, e que he igualmente dirigida pelo Ministro *Francez*, e pelo seu partido. „

Gotemburgo 23 de Março.

Estamos aqui a esperar todos os dias o Embaixador *Francez*; e quando elle chegar, temos muita razaõ para recear que se imponhaõ ao nosso commercio novas e severas restricções. „

HESPANHA. *Badajoz 7 de Abril.*

O Bispo Coadjutor de *Toledo* se declarou abertamente partidista *Francez*. (*Quaõ doloroso he ter de apresentar ao Público, como assassinos da sua Patria aquelles sujeitos, que por seu destino e caracter deveraõ ser as columnas incontrastaveis da Naçaõ! Porém elles se degradaõ, e he forçoso conhecê-los, para evitar a sua seducçaõ e halito venenoso.*) *Diario de Badajoz.*

LISBOA 20 *de Abril.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 10 do corrente. Dellas consta que até entaõ naõ se tinhaõ retirado os *Francezes* do Porto de *Santa Maria*, *Porto-Real* e *Chiclana*, como geralmente se tinha espalhado: continuava o fogo todos os dias, sempre com alguma perda do inimigo; as obras deste pareciaõ tender mais á defensiva, que á offensiva, e talvez daqui se orginasse a voz da sua retirada.

Relativamente á *Catalunha* temos as noticias seguintes:

Mataró 21 de Fevereiro. Hontem houve hum fogo horrivel na planicie de *Vich*: a noticia que acabamos de receber por huma das nossas espias he: que ás 8 da manhá huma divisaõ nossa de 2500 a 3000 homens com 500 cavallos

se dirigio para *Coll de Malla*, e desfilou pelos montes até áquelle ponto, apoderando-se da sua posiçaõ, havendo feito alguns centenares de inimigos prisioneiros. Esta divisaõ continuou a perseguir o inimigo até ao pé de *Vich*.

Em quanto se executava esta operaçaõ, outra divisaõ atacava por *Santa Eulalia*. Quasi ao meio dia se observou hum signal em *Coll de Malla*, e no mesmo momento começáraõ a retirar-se as nossas tropas; as de *Santa Eulalia* especialmente com bastante ordem, e sustentando o fogo.

Em todo o dia de hoje se ouvio hum fogo horrivel pela parte de *Hostalrich*, e esta tarde se ouvia destas montanhas mui viva a mosquetaria. Ignoramos os resultados. (*Talvez seja a acçaõ dos 300 mortos, e 1 Coronel, de que falla o Diario de Badajoz.*)

Valencia 2 de Março. As ultimas noticias de *Catalunha* nos daõ idéa de huma acçaõ mui sanguinosa, na qual as nossas tropas manifestáraõ todo o valor e intrepidez, que caracterisaõ o seu digno Chefe o Senhor *O-Donell*. Os inimigos fizeraõ parapeitos em *Vich*, e recebêraõ o nosso Exercito com o vivo fogo da sua artilheria: as nossas tropas avançáraõ com denodo e ousadia, e a acçaõ foi sanguinosa e obstinada. Permanecemos nas nossas posiçóes anteriores, e a nossa perda tem sido de alguma consideraçaõ; porém a do inimigo, longe de ser inferior, julgamos que a excede muito, porque tanto a nossa infantaria, como cavallaria chegou a avançar até á boca do canhaõ. Apezar disto affirma-se que o Senhor *O-Donell* seguindo a verdadeira tactica, que deve usar-se contra os *Francezes*, dispunha huma segunda acçaõ para os desalojar, e tirar-lhes toda a esperança, naõ só de se adiantarem, mas de terem algum repouso.

Manresa 21 de Fevereiro. De *Collsupina* nos escrevem ás 2 da tarde de hontem, que ás 10 da manhá começou o fogo junto a *Gurp*: e ás 11 o nosso intrepido General atacou o inimigo em *Coll de Malla*, ¾ de legoa de *Vich*, cuja acçaõ durou com o fogo mais vivo até ás 2 da tarde; que parou em todos os pontos, ignorando-se o resultado. (*Gazeta da Regencia.*)

Em *Catalunha* se sustenta a honra das armas *Hespanholas*, e se repara o Exercito, que tanto tem sido perseguido pela sorte, e que commandado pelo valeroso *O-Donell* faz conceber as mais lisongeiras esperanças. Chegaõ a 60㉁ mancebos os que tem conseguido reunir este Chefe, e que se disciplinaõ com toda a actividade, que as circumstancias permittem.

Em carta escrita de *Moya* por sujeito fidedigno se faz mençaõ da batalha dada a 20 de Fevereiro em *Vich*; ignoramos os detalhes, e só sabemos que a nossa cavallaria se cobrio de gloria: cada Exercito tornou a occupar as suas respectivas posiçóes. Affirma-se ter sido consideravel a perda dos *Francezes*, cujo número se calcula que excedia 20㉁ homens. (*Diario mercantil de Cadix.*)

Nota. Demos todas as noticias relativas á batalha de 20 de Fevereiro em *Vich*, para a cabal intelligencia dos nossos Leitores; parece ter sido huma acçaõ sanguinosa e indecisa; ao menos ambos os Exercitos ficáraõ inactivos, e nas mesmas posiçóes que dantes. A' manhá daremos as noticias mais notaveis e mais exactas dos Reinos de *Aragaõ* e de *Valencia*.

Manresa 23 de Fevereiro. De *Collsupina* em data de hontem nos participaõ que os *Francezes* acampados na planicie se encerráraõ em *Vich*. (*Gazeta do Commercio de Cadix.*)

He com grande assombro que lêmos o artigo de *Badajoz* copiado na Gazeta de hoje: he crivel, he possivel que no anno de 1810 inda haja homem

taõ estupido, que se declare partidista *Francez*! Naõ fallemos já daquelles sentimentos sublimes, que prendem o homem de bem á sua Patria, aos seus concidadaõs, ainda a despeito dos seus maiores interesses, da sua propria vida: sentimentos que elevárão os nossos Antepassados, e os Antepassados dos *Hespanhoes* ao Templo immortal da Gloria. Hum seculo corrompido e egoista enfranqueceo, transtornou quanto havia de nobre, quanto havia de generoso naquellas grandes almas de que chegárão a nós raros modêlos. Mas de certo os homens de hoje amaõ os seus proprios interesses, e naõ saõ destituidos de vaidade e de amor proprio: e quem se declara partidista *Francez* corta os seus proprios interesses, e despe-se inteiramente, naõ digo já da honra, que elles naõ tem; mas do capricho e do amor proprio, inherente á nossa natureza, e que até se nota nos animaes.

Supponhamos o peior de todos os resultados, e o mais improvavel; isto he, que *Bonaparte* chega a subjugar a *Hespanha*: que interesses, ou que representaçaõ póde esperar o homem, que segue o partido dos *Francezes*, de huns pobres que naõ tendo Marinha nem Commercio andaõ a roubar as outras Nações? Esperaõ que pelos seus bons olhos lhes deixem ficar o ouro e a prata, ou lhes entreguem governos, que elles necessariamente haõ de querer para si? Esperaõ que por serem leaes á sua palavra, lhes cumpraõ as promessas que lhes fizerem no momento da urgencia e da precisaõ? Mentecaptos! E nas mesmas circumstancias que brilhante campo naõ offerece aos seus interesses, ou á sua ambiçaõ o vasto e riquissimo Continente da *America Hespanhola*, e a alliança da Naçaõ *Britanica*, senhora dos mares e do Commercio do Mundo? Lá objectos de respeito e de admiraçaõ pelo seu valor heroico, e pelo seu patriotismo immortal gozaráõ da Suprema representaçaõ, e faraõ a primeira figura, ricos com a nobreza dos seus sentimentos, e com a abundancia dos metaes preciosos; e nos devastados sertões do Continente Europeo vilipendiados, aborrecidos, seraõ condemnados aos lugares subalternos, felices ainda assim se os deixarem passar em socego e obscuridade a sua desprezivel vida.

Ponhamos agora a segunda hypothese, aquella que he a mais provavel, e que mais tarde ou cedo se ha de certamente realisar. Os *Hespanhoes* haõ de triunfar a final, e os *Francezes* haõ de ser arrojados para além dos *Pirineos*. Naõ se julgue que *Bonaparte*, ou os *Francezes* naõ se applicaõ á guerra d'*Hespanha* com aquella actividade e furor, com que se tem applicado ás outras guerras. Com 60$ homens deo *Bonaparte* a batalha de *Marengo*, e decidio a sorte da *Italia*, e a paz da *Alemanha*; com menos de 80$ deo a de *Austerlitz*, e alcançou a paz de *Presburgo*. Na *Hespanha*, deixando hum Exercito na *Catalunha*, e outros em *Aragaõ*, e nas Castellas, foi passada a *Serra Morena* com 60$ homens, e tomada *Sevilha*; para outra qualquer Naçaõ dentro em 8 dias estava acabada a guerra. — Assim o entendêraõ os *Francezes*, e os seus partidistas. — Mas a guerra da *Hespanha* se ateou mais violenta desde esse tempo, e a razaõ he clara: a destruiçaõ de hum Exercito, ou de hum Gabinete, póde ser objecto de hum calculo rigoroso, quando temos á nossa disposiçaõ muitos meios para essa destruiçaõ; mas a subjugaçaõ de huma Naçaõ grande e forte desmancha e illude todos os calculos do despotismo e todos os sustos do egoista. No meio dos desastres e dos revezes apparecem e brotaõ da multidaõ hum ou mais homens, que pela superioridade do seu Genio poderoso reunem os seus Concidadãos, e derrotaõ seus contrarios. — He o que está acontecendo debaixo dos nossos proprios olhos. Saõ novas estrellas, que

apparecem em mares desconhecidos e decidem imperiosamente o rumo dos Estados.

He já evidente que neste resultado das cousas os Partidistas *Francezes* cortaõ de todo os seus proprios interesses, os de suas familias, e prescindem da consideraçaõ e do decoro público, que até entaõ se consagrava a huns e outros. Qual será a sorte dos Morlas, dos Negretes, e dos outros que tem seguido o partido *Francez*; quando triunfar a causa da liberdade? Iraõ mendigos apoz dos Senhores a quem se entregaráõ, ou subiráõ as escadas do cadafalso: e em ambos os casos huma sombria desgraça cobrirá de desolaçaõ suas familias.

Ha inda huma terceira maneira de ver esta questaõ e muito interessante. Quando mesmo se supponha que os *Francezes* vençaõ a *Peninsula*; este vencimento naõ póde ser tranquillo; e em quanto dura este combate, chegará hum momento, em que a força *Franceza* se ache mais fraca, e a reacçaõ dos Póvos mais violenta; nesse momento será completo o triunfo dos Patriotas. Pensem nisto bem todos os que naõ estaõ involvidos em similhante desgraça; pensem que entra na ordem indelevel das cousas humanas o vencimento dos Póvos, quando o espirito da Naçaõ he o motor da guerra; e pensem em fim que a vingança das Nações he tanto mais terrivel contra os seus inimigos, quanto tem sido mais longo o seu padecimento.

Ha pessoas pouco reflectidas que julgaõ naõ ser a guerra da *Hespanha* absolutamente nacional, porque naõ vem todas as grandes e pequenas Povoações combaterem contra os *Francezes*; como se hum Povo inerme, a naõ estarem loucos seus habitantes, devesse combater contra huma força armada sem partido algum! O espirito nacional conhece-se pelo odio decidido que todos os *Hespanhoes* tem ao jugo *Francez*, e pelos sacrificios immensos que todas as suas Provincias estaõ fazendo para continuar a guerra com vantagem. E se se dezejaõ exemplos heroicos, em que sem esperança alguma de bom exito se immoláraõ muitas victimas voluntariamente nas aras da Patria, achar-se-haõ esses exemplos em *Madrid* (a 2 de Maio) em *Aranjuez*, em *Barcelona*, e em muitas outras partes: exemplos muito mais frequentes do que na revoluçaõ *Franceza*, de que ninguem duvida ter sido huma guerra nacional. O pensar de poucos homens nem serve de excepçaõ, nem destroe a opiniaõ universal. A guerra da *Hespanha* he huma guerra nacional; os *Hespanhoes* haõ de vencer a final; e os homens que tem a desgraça de seguir o partido *Francez*, cortaõ a sua fortuna, considerada pelo lado da representaçaõ ou dos interesses.

Relaçaõ das Pessoas que deraõ cavallos gratuitos no Deposito de Aveiro em o mez de Março de 1810.

O Padre Francisco Bernardo Leite Velho, Abbade de S. Lourenço das Pias, hum cavallo avaliado em 30$000 réis.

O Padre Manoel Joaquim Monteiro, Abbade do Jobim, hum cavallo avaliado em 22$000 réis.

No Deposito de Evora.

Joaõ Mesquita Pimentel, hum cavallo avaliado em 80$000 réis.

Antonio de Torres, dito dito em 50$000 réis.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 96.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 21 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Fronteiras de Aragaõ. S. Carlos de los Alfaques 19 de Fevereiro.

A Junta Superior de *Aragaõ* recebeo do valeroso Coronel *D. Felippe Perena* o officio seguinte:

"Ex.mo Senhor. O resultado feliz para as armas *Hespanholas* no ataque, que intentou dar o inimigo sobre *Tamarite* com 760 infantes e 60 cavallos, foi repetido a 9, acomettendo ao amanhecer com as forças de *Monzon*, que constavaõ de 1300 infantes, 130 cavallos, 1 obuz e 2 canhões. Se vantajoso foi para nós o primeiro encontro, o segundo o ha sido em gráo superior. Naquelle atacou o inimigo pela direita, e foi completamente rechaçado; no segundo tivemos igual fortuna, pois o 1.º batalhaõ da 1.ª secçaõ ligeira *Catalã*, ás ordens do seu Sargento Mór *D. Estevaõ Andreu*, atacou pelo centro e direita da minha posiçaõ, e fez com tanto valor, que conseguio desalojar os inimigos dos pontos que occupavaõ, assim como succedeo ás outras partidas inimigas da minha esquerda, que foraõ batidas pelo batalhaõ de *Huesca* com a maior ignominia. Entaõ todos á desfilada largáraõ os seus vantajosos pontos, deixando o campo coberto de cadaveres, sem que fosse capaz de suster a minha tropa o vivo fogo de artilheria, que o inimigo fazia da altura do *Calvario*. Esta posiçaõ foi rapidamente tomada pelos valentes *Hespanhoes*; e o inimigo, pensando com prudencia, determinou retirar-se; e ainda que o fizeraõ na melhor ordem, e a passo apressado, nem por isso deixáraõ de soffrer continua perda, até se metterem debaixo da artilheria de *Monzon*. O resultado destas duas gloriosas acções causou ao inimigo a perda de mais de 200 homens entre mortos que ficáraõ no campo, prisioneiros e feridos que leváraõ para *Monzon*, deixando o caminho regado de sangue. De dois Capitães, que tambem perderaõ, ficou hum prisioneiro. Por minha parte tive hum Official e 1 Soldado do batalhaõ de *Huesca* mortos (o primeiro sacrificado violentamente pelas baionetas inimigas depois de se render); 1 Sargento e 8 Soldados dos outros dois Corpos de infantaria. (*Segue-se o elogio das tropas.*) *Tamarite* 20 de Fevereiro de 1810.

Mirambel 22 de Fevereiro.

O General *Francez Musnier* empenhou a acçaõ de *Horta* com mais de 3000 homens contra 1500, que tinhamos na linha do *Algas*. Os resultados saõ públicos, e a derrota tem sido muito sensivel a *Suchet*, que mandou chamar *Musnier*, e naõ se sabe se o fariaõ passar por hum Conselho de Guerra. A 18 partio *Musnier* de *Alcaniz*.

A 10 (*de Fevereiro*) foraõ escarmentados os *Vandalos*, que em número de 3$200 homens atacáraõ pela banda de *Horta*, depois de passar o rio *Algas*, pelas tropas do Coronel *Navarro*, que no dia seguinte lhes apresentou batalha obrigando-os a retirar-se precipitadamente pela estrada de *Cáceras*, frustrando-lhes assim os desejos de saquear e destruir os Póvos de *Grandesa* e *Villalba*, como haviaõ executado com os de *Bot* e *Horta*, onde commettêraõ os crimes mais horrendos, e os sacrilegios mais horriveis; em fim tiveraõ que repassar o rio cobertos de ignominia, e com perda consideravel. Affirma-se que perdêraõ mais de 400 homens entre mortos, feridos e prisioneiros: por nossa parte tivemos 34 mortos e 16 feridos. (*Supplemento do Diario Mercantil de Cadix.*) *He a mesma acçaõ do artigo antecedente.*

Valencia 27 de Fevereiro.

Naõ nos resta dúvida de terem penetrado até esta Capital espias e agentes do inimigo: daqui os avisos anticipados das nossas operações, que os *Vandalos* recebem, e a multidaõ de rumores que adquirem credito propagados pela perfidia e cobardia.

Na nossa crise actual só a actividade e os sacrificios podem oppôr ao inimigo huma barreira capaz de conter o seu impeto.

Idem 6 de Março. Descreve os movimentos do inimigo, o que já fizemos na Gazeta de Sabbado, 14 do corrente, e acaba com a seguinte reflexaõ:

A obediencia naõ exige outras reflexões senaõ a brevidade; e esta mesma obediencia, e os seus saudaveis effeitos accrescentaõ a energia dos Governos, que de outro modo se paralizaõ.

Idem 8. " A commissaõ militar de policia desta Praça e seu Reino, estabelecida pelo Capitaõ General, declara a confiscaçaõ geral de bens moveis, de raiz, e rendas, que por qualquer titulo pertencerem aos moradores desta Capital, que, podendo e devendo com suas riquezas contribuir para a manutençaõ dos seus fieis defensores, a tiverem abandonado ou por cobardia ou pouca lealdade: e por vagas todas as Prebendas Ecclesiasticas, Capellanias, e empregos civis e militares, sem que os possaõ obter nesta Cidade, e dentro do seu Reino, procedendo-se immediatamente á sua venda. E para que nenhum delles fique sem o devido castigo, dentro de 12 horas precisas, os Ministros dos bairros apresentaráõ huma relaçaõ jurada dos que nos seus respectivos bairros tiverem fugido: e se prohibe com pena de morte aos habitantes desta Cidade e seu Reino que se lhes dêm nos sitios, onde se tiverem refugiado, auxilio ou soccorro algum: os seus productos se destinaõ desde já para a manutençaõ dos mais esclarecidos defensores da sua Patria, pobres necessitados, e das viuvas dos que morrerem na sua defensa. (*Estas medidas saõ mui proprias nas terras que tem defensa; mas nas inermes, a fugida de todos os habitantes, deixando-as ficar hum ermo, sem viveres ou cousa util, he a medida mais prudente. Os Póvos devem guiar-se em cada caso pelas ordens das legitimas authoridades; porque as circumstancias saõ differentes.*)

Dia 13. Seguem-se os detalhes militares, que já publicámos; e continúa:

Os ouvidos *Catholicos* se negaõ a ouvir as horriveis profanações, que tem soffrido o adoravel Sacramento, e as santas Imagens, as quaes eraõ expostas nuas, ou vestidas de soldados, para que fossem alvo dos nossos tiros. Nada ficou em seu lugar, pois os moveis de *Gráo* se encontráraõ em *Campanar*, huma legoa de distancia.

Milhares de homens se reuníraõ em guerrilhas por estes contornos, o que certamente causou a fuga do inimigo. A ordem, a subordinaçaõ, a honra e o patriotismo tem animado os nossos guerreiros. Tem-se visto prodigios de enthusiasmo, de que se poderiaõ citar muitos exemplos.

A *Castellon de la Plana* e *Villa-Real* foraõ 300 infantes, e 200 cavallos inimigos; e só voltáraõ 80 infantes e 120 de cavallaria, e assim de outros póvos; ao mesmo tempo que por aqui tem tido a melhor musica militar, dada pelas guerrilhas, que se tem portado valerosamente. Desde que se foraõ, naõ tem adiantado mais que 7 legoas (*em 3 dias*), e naõ sabemos se poderáõ sahir. Hoje esperamos 300 prisioneiros, e depois 200, e hum obuz que lhes tomou o Senhor *Villacampa*.

LISBOA 21 *de Abril*.

No Diario de *Badajoz* de 17 de Abril vem o detalhe da acçaõ de *Aldea-Nueva*, que pareceria incrivel, a naõ ser dada por hum Chefe taõ verdadeiro como valeroso, o General *Carrera*, militar filho já da Revoluçaõ *Hespanhola*: he além disso identico com as relações transmittidas pelos Officiaes *Portuguezes* postados na fronteira.

Officio do Marechal de Campo D. Martin de la Carrera ao Excellentissimo Senhor Marquez da Romana.

Excellentissimo Senhor: Tenho a satisfaçaõ de participar a V. E. o feliz resultado de huma pequena empreza que me propoz. Com effeito antes d'hontem de madrugada o batalhaõ de *Lemus* com a sua pequena força de 300 homens escaços, com 30 cavallos, commandados pelos seus bravos Cammandantes *D. Antonio Ponce* e *D. Joaquim de Mera*, auxiliados pela primeira partida de Patriotas *Castelhanos*, que commanda *D. José Armengol*, Capitaõ do regimento de infantaria de *Fernando VII*. que juntos comporiaõ 360 homens, atacáraõ em *Aldea-Nueva* 800 *Francezes*, inclusos 200 de cavallaria; matáraõ-lhes 200 homens, fizeraõ-lhes prioneiros, tomáraõ muitas armas e cavallos, e hum despojo riquissimo; tudo o que estou esperando, pois entra hoje aqui.

Os inimigos, que podéraõ escapar, voltáraõ para *Aldea Nova* no mesmo dia, pois *Ponce* e *Mera* se retiráraõ segundo as minhas instrucções; porém hontem de manhá abandonáraõ o dito povo, e se dispunhaõ a retirar-se tambem de *Banhos*, segundo os ultimos avisos.

Remetto o officio original, que me mandáraõ estes dignos officiaes; e rogo a V. E. attenda os sujeitos que recommendaõ, pois me consta o seu bom comportamento, tanto agora como d'antes.

Os prisioneiros partiráõ á manhá para esse Quartel General com a correspondente escolta.

O resto da divisaõ está impaciente; mas espero proporcionar a todos iguaes occasiões.

Deos guarde a importante vida de V. E. muitos annos. *Coria* 11 de Abril de 1810. *Martin de la Carrera.* = Excellentissimo Senhor Marquez de *la Romana*.

Do officio original saõ notaveis os seguintes paragrafos: " A gloria que acompanha sempre as tropas da vanguarda, naõ nos abandonou na acçaõ de hoje em *Aldea-Nueva* duas legoas de *Banhos*; 200 mortos, prisioneiros, mallas infinitas, mochilas, e equipagens preciosas, com muitas armas e cavallos, tudo he nosso. "

" A's 4.½ da manhã de hoje (9 de Abril) cahimos sobre a avançada inimiga, entrincheirada a hum quarto de legoa do Povo, e a passamos á espada: entrando no Povo, os inimigos quizeraõ dar-nos a gloria, sustentando-se com vigor, para que o que se devia chamar sorpreza, se chame acçaõ, a que só faltou o requisito da presença de V. S.; porém nos corações e vozes da tropa instruida para isso, naõ se ouvia mais que, *viva Hespanha*, *viva a vanguarda e viva o nosso General Carrera*, o que repetia o povo das janellas; e os *Francezes* dizendo = *Carrera*, *Carrera naõ nos deixa sahir com a maior decencia*; e houve *Francez* que fugio em camisa. ,,

Carta dirigida ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, pelo Coronel do Regimento de Cavallaria do Commercio, depois de se fazer a entrega dos cavallos pertencentes ao dito Regimento, cuja relaçaõ acabámos na Gazeta de quarta feira passada.

Tenho a honra de apresentar a V. E. as relações juntas, das quaes constaõ os cavallos, que os Officiaes e Soldados do Regimento de Cavallaria dos *Voluntarios Reaes do Commercio* entregáraõ no Deposito de *Alcantara*, para a remonta da Cavallaria do Exercito combatente; podendo gostosamente accrescentar a V. E. que todos quantos alli os entregáraõ, os offertaõ gratuitamente, restando-lhes unicamente o sentimento de ficarem inhabilitados de poderem continuar no serviço a que se compromettêraõ, e de naõ terem muitos mais cavallos para do mesmo modo os offertarem para as urgencias do Estado: o que tudo levo á presença de V. E. para o fazer sciente de taõ louvaveis e patrioticos sentimentos.

Quartel de *S. Francisco* 6 de Março de 1810.

Seguem-se as assignaturas.

A esta Carta se deo a resposta seguinte:

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor o offerecimento gratuito, que fizeraõ dos seus cavallos os *Voluntarios Reaes do Commercio* do Regimento, de que V. m. he Coronel, apezar de haverem os mesmos cavallos ficado izentos da remonta da Cavallaria, e de se acharem já marcados com o ferro, que se destinou a esse fim. Manda S. A. R. louvar o patriotismo com que os ditos *Voluntarios Reaes* pertendem concorrer a bem do Estado. O que participo a V. m. para sua intelligencia, e dos mais que tiveraõ parte em hum tal offerecimento. Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 15 de Março de 1810.

Sr. Joaõ Pereira Caldas. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

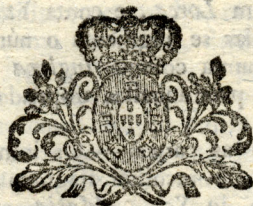
AVISO.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 97.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 23 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Fronteiras de Aragaõ 5 de Março.

O Senhor *Perena* com os seus valerosos terços occupa a attençaõ do inimigo, e lhe tem feito desamparar as margens do *Cinca*, assegurando-se que tem já tomado *Monzon*, tendo deixado o inimigo suas equipagens e os armazens de viveres. Este intrepido patriota está sustentando em nosso favor huma poderosa diversaõ, e naõ duvidamos que a divisaõ do Senhor *Garcia*, já costumada á victoria, atacará a linha do *Algas*, ao passo que as tropas e guarniçaõ de *Lerida* combinadas com as de *Mequinenza*, concorreráõ a perseguir o inimigo.

As ultimas Cartas da *Catalunha* nos daõ idéas de huma acçaõ mui gloriosa empenhada novamente pelo Senhor *O Donell*, na qual se assegura que naõ só occupou *Vich*, mas que perseguio o inimigo até o pé de *Gerona*, depois de ter feito levantar o cerco de *Hostalrich*. (*Esta acçaõ parece posterior á de 20 de Fevereiro.*) A actividade com que este Chefe organisa militarmente o Principado e o apreço, que as suas qualidades tem inspirado tanto ao Exercito como ao Povo, nos daõ fundadas esperanças para nos persuadir que a restauraçaõ das Praças daquella Provincia se realisará com mais promptidaõ do que julgou o inimigo na altivez da sua fortuna momentanea, e no decurso dos nossos infortunios. Vêmos de novo apparecer hum Exercito cheio de vigor, austeridade e rapidez, cujas costas naõ vê jámais o inimigo: e este resultado da disciplina e da prudencia sustenta as esperanças dos bons, e alenta o patriotismo exhausto e desfallecido pelas desgraças de hum anno.

Extracto das noticias de Cadix desde 31 de Março até 10 de Abril.

31 *de Março.* As canhoneiras e o Castello de *Matagorda* fizeraõ fogo ao *Trocadero*. — Hoje fundeou neste porto a Náo *Ingleza*, *Cidade de Paris*, que traz a bordo o cadaver do Almirante *Collingwood*, Commandante General que foi das forças de S. M. B. no *Mediterraneo*.

1 *de Abril.* O Capitaõ e o Escrivaõ da goleta *Hespanhola Santo Antonio*, que hontem fundeou nesta bahia vinda de *Carthagena de Levante*, donde sahio a 23 de Março, dizem que no dia anterior ao da sua sahida ouvíraõ, referindo-se a Carta de *Valencia* de 19, que os inimigos se tinhaõ retirado a *Segorbe*, perseguindo-os as nossas guerrilhas, e matando-lhes muita gente, depois de terem entrado na rua de *Murviedro*, onde morrêraõ de 5 a 6000 dos 12 a 14000 que se apresentáraõ sobre *Valencia*. O Exercito do Senhor *Blake*

tem o seu Quartel General em *Lorca*, e conta 12 a 14$ homens, e huns 2 a 3 mil cavallos. Todos os dias se augmenta o número dos seus combatentes. No mesmo dia 22 chegou huma corveta *Ingleza* com espingardas, e quatro milhões de reales destinados para aquellas tropas. (*Diario Mercantil de Cadix.*)

Continúa o fogo de ambas as partes. — Os inimigos continuaõ a reparar o Castello de *Santa Catharina*, e recolher fragmentos pela praia, e os conduzem em carretas para o Porto de *Santa Maria*.

He grande o número de embarcações chegadas de distinctos pontos com viveres de toda a especie. — Tivemos a satisfaçaõ de vêr fundear nesta bahia hum comboi com tropas *Inglezas*.

Dia 2. Dos officios remettidos a 28 do passado pelo Chefe d'Esquadra *D. Joaõ de Dios Topete*, General encarregado das forças ligeiras da Ilha, e por *D. José Agostinho Lovaton*, Capitaõ de Fragata e Commandante da divisaõ de lanchas canhoneiras postadas em *Gallineras*, resulta que ás 6 da manhã do dito dia rompeo o referido General o fogo com a lancha *obuzera* (1) *Ingleza* contra o estaleiro de *Bativa* do ponto de *Pedro Ortiz*, *Canal de Chiclana*. Atiraõ-se varias granadas de 9 pollegadas, e com outras duas obuzeiras menores, e huma canhoneira se incendiou o moinho de *Santa Cruz*, retirando-se, quando faltou a maré.

A divisaõ da ponte entrou pelo rio de *S. Pedro* para bater a bateria do pinhal, e distrahir a attençaõ do inimigo para que naõ a incommodassem em *Sancho Ortiz*; mas naõ obstante isso, dirigíraõ hum dos seus canhões contra aquelle ponto, ainda que sem effeito.

O Commandante de *Gallineras*, que se achava com ordem do Ex.mo Senhor *Duque d'Albuquerque* para que, quando tivesse opportunidade, fizesse voar o moinho de *Monte Corto*, escreve que assim o executára, fazendo desembarcar alguma gente para essa operaçaõ, que durou 4 horas, e sustentando-as com as lanchas canhoneiras. Naõ tiveraõ perda alguma; tendo-a o inimigo, que foi rechaçado nas varias vezes, que tentou aproximar-se.

Dia 3. Decreto.

" O Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*, instalado na Ilha de *Leaõ* para governar os dominios d'ElRei N. S. *D. Fernando VII.*, durante o seu injusto captiveiro, tem julgado muito opportuno manifesta-lo a S. M. B. do modo mais solemne, e dar-lhe ao mesmo tempo huma prova authentica da sua gratidaõ pelo empenho e interesse, que toma na sorte da *Hespanha* e na sua independencia. Para este fim elegeo huma pessoa em quem concorraõ todas as qualidades, que se requerem para huma missaõ desta natureza, nomeando seu Embaixador Extraordinario junto de S. M. o Rei do Reino Unido da *Grã-Bretanha* o Ex.mo Sr. Duque d'*Albuquerque*, Grande d'*Hespanha* da primeira Classe, Cavalleiro Graõ-Cruz da Real Ordem de *Carlos III.*, Gentil-homem da Camera de S. M. com exercicio, e Tenente General de seus reaes Exercitos, o qual reune a estas qualidades as de seu acreditado valor,

(1) Eu diria em Portuguez obuzeira; porque se fizemos canhoneira de canhaõ, porque naõ faremos obuzeira de obuz? Com os novos descobrimentos achaõ-se novas cousas, e para estas se devem com o cunho nacional compôr palavras novas.

talentos e conhecimentos militares em todas as acções em que se tem achado, tanto de Subalterno, como de Chefe, desde o principio de nossa gloriosa empreza para sacudir o jugo estrangeiro, e particularmente na sabia retirada que executou, vindo cobrir os importantes pontos da Ilha de *Leaõ* e *Cadix*, sem cujo opportuno soccorro ficavaõ muito expostos.

— *Da mesma data.* Os inimigos estaõ construindo em *Chiclana* algumas jangadas com parapeitos, que desde logo teraõ a mesma sorte que huma, que ultimamente botáraõ: foi mettida a pique.

— Continuaõ os inimigos a trabalhar no Castello de *Santa Catharina*, em cujo torreaõ foraõ vistos montar artilheria. Os Castellos de *Puntal* e *Matagorda*, o navio *Paula* e as canhoneiras tem feito fogo ao *Trocadero*, havendo huma bombardeira dirigido o seu ao acampamento inimigo do mesmo canal.

Dia 5. Desembarcou o regimento *Inglez* número 44, que entrou hontem. De *Ayamonte* chegáraõ 5 embarcações com tropa.

Dia 6. Principiaõ os inimigos novos trabalhos no *Pinhal* entre a bateria do *Fronton* e *Chiclana*. Continuaõ os nossos da *Carraca*, e particularmente os de parapeitos e espaldões, como tambem os de toda a linha.

Os Castellos de *Punhal* e *Matagorda*, e as lanchas tem feito fogo ao *Trocadero*.

Dia 7. Segundo a parte da Ilha, havendo intentado antes d'hontem os inimigos extrahir as madeiras do moinho de *Monte Corto*, os fogos da bateria de *Gallineras* os impedíraõ, obrigando-os a retirar-se ao *Pinhal*.

Dia 8. Segundo a parte da Ilha datada de hontem, os inimigos substituíraõ nas baterias do moinho de Guerra, e caminho deste a *Puerto Real* quatro peças de artilheria grossa a igual número de campanha. A's 7 da manhã do dito dia sahíraõ de *Chiclana* mil homens com direcçaõ a *Santi-Petri*. Chegáraõ de *Puerto Real* quatro pessoas, trazendo hum bote, em que os *Francezes* os obrigáraõ a embarcar-se para conduzir áquella Villa effeitos navaes do *Trocadero*: estas pessoas dizem que neste ultimo ponto he consideravel a perda dos inimigos pelos acertados fogos da náo e canhoneiras; e accrescenta que se queixaõ de naõ lhes pagarem ha 14 mezes.

— Do 1.° Corpo do Exercito *Francez* desertáraõ 3 Soldados, e daõ por causa da sua deserçaõ naõ lhe pagarem ha 14 mezes.

Os inimigos começaõ a construir huma bateria em frente da nossa *del Salera de Santiago*, havendo os incommodado bastantemente nos seus trabalhos os acertados fogos de artilheria e obuz da nossa parte.

Continuaõ os nossos trabalhos na linha com summa actividade.

Dia 10. Na manhã de hontem se ouvio fogo de mosquetaria junto das cortaduras da ponte de *Suaso*, tendo-o feito, pela tarde, de artilheria a bateria situada mais á embocadura e margem do rio *S. Pedro*, junto ao nosso acampamento.

As forças navaes fizeraõ fogo ao *Trocadero*.

Badajoz 18 *de Abril.*

He mui digno da noticia do público o que acaba de acontecer em *Valhadolid*. Os *Francezes* mandáraõ formar em todos os desgraçados Póvos que occupaõ huma *Milicia Civica* para segurança do paiz, e perseguiçaõ dos malfeitores e insurgentes, obrigando-os a fardar-se e armar-se á sua custa, á ex-

cepçaõ da espingarda e munições, que lhes mandou dar o governo; sendo os Chefes e Officiaes *Francezes*, ou afrancezados. A este Corpo pois se deo ordem em *Valhadolid* para ir receber o Imperador, que nesse tempo, diziaõ, se acharia em *Victoria*; partíraõ com effeito; porém tendo-se-lhes dito no 2.º dia de marcha, que era necessario passar mais adiante, recordáraõ que com igual estratagema tinhaõ arrebatado e preso nosso legitimo Soberano: suspeitáraõ, e se communicáraõ mutuamente as suspeitas; mas naõ podêraõ deixar de partir; huma feliz casualidade apresenta no caminho huma partida de Patriotas, e sem esperar que se approxime os valentes milicianos fazem huma cruel matança nos seus conductores e Chefes. Assassinaõ os *Francezes* com as armas que elles lhes tinhaõ dado, e divididos em tres guerrilhas andaõ hoje acossando o inimigo. Dignos filhos da Patria!

LISBOA 23 *de Abril.*

Relaçaõ dos cavallos gratuitamente entregues no Deposito de Aveiro desde 29 de Janeiro até 22 de Fevereiro de 1810 pelas pessoas abaixo declaradas, cada huma das quaes deo hum cavallo.

Nomes dos que os cedêraõ.	*Destrictos.*
Custodio Luiz de Queiroz,	Villa Cova — Comarca de Guimarães.
Francisco de Soma Sirne,	Porto.
Domingos Gonçalves Lopes,	Costoias — Termo do Porto.
O P. Domingos José Cibraõ,	Negreiros — Idem.
Jeronymo José de Faria,	Porto.
Joaõ Pereira Vianna Lima,	Idem.
Manoel Correa d'Aguiar,	Idem.
Arnaldo Wanzeller,	Idem.
José de Gouvea Beltraõ,	Ansáa — Termo de Coimbra.
Abbade de Santa Marinha de	Chorence — Termo do Porto.
José Joaquim de Sá Barreto,	Angeja — Comarca d'Aveiro.
Manoel da Fonseca Coutinho,	Salreu — Idem.
D. Anna Margarida da Natividade,	Porto.
José Maria da Maya,	Ilhavo — Comarca d'Aveiro.
Joaõ Monteiro Valente,	Passinhos . Porto.
O Desembargador José Pedro Soares,	Oliveira d'Azemeis — Feira.
O mesmo,	
O Coronel Alexandre Alberto de Serpa,	Vimieiro — Pena Fiel.
Joaõ Tavares Ribeiro d'Abreu,	Porte.
Pedro Rodrigues Ribeiro,	Idem.
Francisco de Serpa,	Oliveira d'Azemeis — Feira.

A V I S O.

Nas manhãs dos dias 27 e 30 do corrente no Armazem da *Rua dos Bacalhoeiros* N.º 27, á *Ribeira Velha*, se haõ de arrematar 200 caixas de assucar, alli poderá concorrer quem pertender lançar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 98.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 24 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 4 de Abril.*

Parlamento Britanico.
Sessaõ de 26 de Março.
Troca de prisioneiros.

MR. *Sharpe* annuncia para quinta feira huma moçaõ tendente a que, " todas as communicações, que tem tido lugar entre o nosso Governo e o de *França* relativamente á troca de prisioneiros, se pozessem na presença da Camera. „

Sir Francisco Burdett.

M. *Lethbridge* pergunta a este Hon. *Baronete* — , que vê no seu lugar se he com sua authoridade que se inserio huma carta assignada, *Francisco Burdett*, no ultimo número da obra intitulada " *Cobbett's Register*. „

Sir F. Burdett naõ hesita em declarar que esta carta foi assignada por elle, e publicada com sua authoridade.

M. *Lethbridge* disse entaõ que, considerando este escrito como contendo hum insulto á Camera, e huma infracçaõ manifesta dos seus privilegios, fará delle materia para huma moçaõ, que proporá á manhã.

Lord *Folkstone* julga, que sendo a accusaçaõ taõ grave, a questaõ deve ser submettida immediatamente á Camera. Mas, conforme os usos da Camera, visto que o Hon. *Membro* tem a liberdade de fazer a sua moçaõ já, ou differi-la, elle está pelo annunciado que fez della para á manhã.

Sessaõ de 28 de Março.

Mr. *Sheridam* fez huma moçaõ tendente a emendar a de M. *Lethbridge* sobre a accusaçaõ de Sir *Francisco Burdett*. Daqui se seguio hum vivissimo debate. A primeira parte dos sentimentos do Hon. *Baronete*, que M. *Lethbridde* annunciou como infringindo os privilegios da Camera dos Communs, eraõ enunciados na Carta aos seus Constituintes em que Sir *F. Burdett* se explicava assim:

" *Se as nossas liberdades inda podem ser protegidas pelas leis dos nossos Antepassados, ou se estaõ á absoluta mercê de huma parte dos nossos concidadãos ligados entre si pelos meios, que me he desnecessario descrever.* „

Naõ se tendo podido concluir cousa alguma, a Camera se adiou á huma da noite para a seguinte semana, por huma grande maioria.

Quinta feira 29 de Março, se recebêraõ despachos do General *Beckwith* e do Almirante *Cochrane*, trazendo a satisfactoria noticia da entrega das Ilhas

Hollandezas de *S. Eutachio* e *S. Martin* a pequenos destacamentos das forças de terra e de mar de S. M. commandadas pelo General *Harcourt*, e o Chefe de Divisaõ (*Commodore*) *Fahie*. Estes acontecimentos tiveraõ lugar a 16 de Fevereiro; e temos a satisfaçaõ de poder accrescentar, que da nossa parte naõ houve hum unico homem de perda. *S. Eutachio* se entregou pouco depois de se lhe fazer a intimaçaõ; mas o Governador de *S. Martin* fez huma apparencia de resistencia, e negando-se a entrar em capitulaçaõ, effectuou-se hum desembarque, e as nossas tropas tomáraõ instantaneamente posse de parte da Ilha. O Governador entaõ propoz entregar-se, comtanto que fosse transportada a guarniçaõ para *Hollanda*; mas achando este artigo inadmissivel abateo a sua bandeira, e se entregou á discriçaõ. Tendo os *Francezes* perdido todas as suas Ilhas nas Indias Occidentaes, foi sabiamente determinado da nossa parte, que elles naõ podessem tirar vantagens algumas dos estabelecimentos *Hollandezes* naquellas paragens; e pela conquista destas Ilhas, os inimigos da *Inglaterra* naõ possuem hum unico palmo de terreno nesta parte do Mundo.

LISBOA 24 *de Abril.*

Chegáraõ Diarios de *Badajoz* até 20 do corrente. No de 19 vem os successos de algumas partidas da *Mancha*, de que já demos parte nas Gazetas antecedentes.

— " Continúa a vagar por esta Provincia a divisaõ de *Regnier*, e continúa nella a deserçaõ e perda de gente. Corre como indubitavel que hum destacamento da nossa cavallaria sorprendeo antes d'hontem em *Mirandilla*, junto a *Merida*, 50 Dragões *Francezes* com suas armas e cavallos, que se esperaõ aqui de hum momento para outro.

No Diario de 20 vem hum Officio, que recebeo de *Ciudad-Rodrigo* o Ex.mo *Marquez da Romana*, e he o seguinte: " Ex.mo Senhor. Acaba de participar-me o Chefe de guerrilhas *D. Juliaõ Sanches*, que hontem (13 *de Abril*) indo em observaçaõ dos inimigos, ao avisinhar-se ao povo de *Moralita*, soube que havia nelle huma partida de infantaria, cujo número ignorava; e tendo dado as ordens para a cercar, puzeraõ se em fuga o Official, Sargento e 20 Soldados de que se compunha; porém acomettendo-os com todo o empenho, conseguio fazer todos prisioneiros, sem mais perda que a de 2 Soldados seus feridos, ficando-o igualmente dos *Francezes* o Official e 7 Soldados, dos quaes morreo hum immediatamente.

Com estes prisioneiros saõ já 55 os que no espaço de hum mez tem feito as partidas de guerrilhas do mencionado Tenente Coronel *D. Juliaõ Sanches*, dependentes desta Praça, e será quasi igual o número de mortos e feridos, que lhes tem causado nos encontros que tem tido.

Ciudad-Rodrigo 14 de Abril de 1810

(Assignado) *André de Herrasti.*

Ha outro Officio de *D. Ventura Ximenez*, he em summa o seguinte: O Coronel Commandante de esquadraõ de cavallaria *D. Ventura Ximenez* participa a V. E.E. o seguinte. Que, achando-se com o seu esquadraõ a 13 do corrente na Aldêa de *los Blasques*, teve noticia de que o inimigo se dirigia em número de 600 infantes e 150 cavallos a *Hinojosa de Cordova*; em cujo instante sahio acompanhado da partida do *Caracol*, e encontrando-os nas visinhanças de *Valsequillo*, se lhes apresentou batalha, fazendo hum vivo fogo; porém sendo as forças do inimigo superiores, foi-lhe preciso retirar-se com or-

dem, porque o terreno era só proprio da infantaria; sem embargo toda a sua partida sahio reunida sem faltar hum homem. A perda do inimigo foi grande, e a sua de 2 mortos e 3 prisioneiros. Louva o valor e enthusiasmo de todos os seus Soldados.

Zalamea de la Serena 14 de Abril de 1810.

(Assignado) *D. Ventura Ximenez.*

Os debates no Parlamento a respeito de Sir *Francisco Burdett* nos fazem lembrar a antiga opiniaõ deste Membro a respeito da necessidade de huma Reforma Parlamentaria. Parece que a Revoluçaõ *Franceza* deveria ter ensinado os homens a naõ cuidarem actualmente de reforma alguma; que será sempre perigosa no actual estado das cousas; e na verdade se ha boa intençaõ (o que certamente naõ succede no maior número dos casos) pelo menos ha muita leveza nos que propõem largas reformas, para agora, principalmente nos paizes Continentaes. He preciso que naõ confundamos reformas com abusos; o abuso he a transgressaõ da lei, e como tal sempre punivel; mas para cuja execuçaõ naõ se precisa mais que pôr em pratica a constituiçaõ estabelecida.

A conquista das Ilhas *Hollandezas* he muito bem entendida, porque a *Hollanda* está realmente huma Provincia de *França*, conserve, ou naõ o Rei *Luiz* o nome esteril e vasio de soberano de hum Paiz, onde naõ tem imperio. O mesmo systema parece que se deve generalisar mais: os *Hollandezes* no tempo em que de certo modo eraõ Alliados de *Portugal* na Europa, e faziamos juntos a guerra a *Filippe IV.*, Rei d'*Hespanha*, atacavaõ aleivosamente as nossas possessões do *Brazil*, de *Africa*, e da *India*; tomáraõ entaõ, e conservaõ inda o forte muito importante da *Mina*, que nos nossos felizes tempos mandou construir o Senhor *D. Joaõ II.*, debaixo do nome de *S. Jorge da Mina.* Esta conquista se torna muito vantajosa naõ só pelas utilidades que dá ao Commercio *Africano* taõ interessante naquellas paragens; mas até pela sua situaçaõ geographica, pois fica em correspondencia com as Cidades fronteiras da costa do *Brazil*, que saõ *Pernambuco* e *Bahia.*

Relaçaõ dos cavallos gratuitos, que se matriculáraõ no Deposito da Cavallaria da Praça de Chaves desde o dia 22 até 31 de Janeiro de 1810 pelas pessoas abaixo declaradas, cada huma das quaes deo hum cavallo.

Nomes dos Donos.	*Domicilios.*	*Avaluações.*
André Manoel Freire,	Sortes, Concelho de Bragança.	38$400
Joaõ Teixeira Pinto,	Chaves.	24$000
R. Paulo Miguel Gouvea, Bip. de	Bragança.	78$000
Antonio Ignacio Montenegro,	Taboado, Comarca de Penafiel.	57$600
O mesmo,	Idem.	57$600
José Maria,	Aris, Concelho de Santa Martha.	24$000
Joaõ da Costa Gabriel Pissarro,	Bragança.	30$000
Pedro de Sousa Canavarro,	Villa Pouca d'Aguiar.	38$400
Antonio Ferreira Sarmento,	Carrazedo, Termo de Chaves.	43$200
Reverendo Antonio Fontes,	Couto de Ervededo.—	19$200
Antonio Joaquim Leitaõ,	Bragança.	14$400
Rodrigo José de Moraes,	Chaves.	24$000
Christovaõ Pereira,	Villa Flor.	28$800
Antonio Xavier de Macedo,	Sonim, Concelho de Monforte.	38$400

Nomes dos Donos.	Domicilios.	Avaluações.
Filippe Martins d'Aguiar,	Pensalves, T. de Vil. Pouca d'Aguiar	33$600
Custodio Luiz Ribeiro,	Casa do Santo, Freguezia de Tafe.	33$600
Antonio José Alves de Carvalho,	Guimarães.	24$000
Luiz de Figueiredo,	Lobrigos, Concelho de S.ta Martha.	48$000
Jeronymo Lourenço Dias,	Chaves.	24$000
O mesmo,	Idem.	19$200
O mesmo,	Idem.	28$800
O mesmo,	Idem.	18$000
O mesmo,	Idem.	19$200
Bento Pereira Pinto Serpe,	Favaios, Termo de Alijo.	38$000
Francisco Antonio de Sousa Pinto,	Alfandega da fé.	38$400
Joaõ Chrisostomo de Amorim,	Lanhelas, Comarca de Vianna.	48$000

N.B. No dito Deposito foraõ examinados 48 cavallos de huma companhia, que erigio o Capitaõ Christovaõ Avelino Dias, os quaes naõ vaõ mencionados nesta Relaçaõ, porque foraõ immediatamente distribuidos ao Regimento de Cavallaria N.º 6.

Total 26 Cavallos gratuitos.
38 Cavallos vendidos.
—
64

AVISOS.

Achando-se encarregado da Redacçaõ e Impressaõ do Almanach deste presente anno, *Antonio Manoel Policarpo da Silva*, e desejando que este util Livro saia com a possivel perfeiçaõ e brevidade; roga elle a todas as Pessoas, que por seus empregos e exercicio he do costume mencionarem-se no Almanach, queiraõ quanto antes remetter á sua loja de Livros, na Arcada do Senado, as declarações necessarias que lhes forem respectivas, pois que sem perda de tempo vai acomeçar-se a impressaõ do sobredito Almanach. As Pessoas a quem este aviso for relativo, que accuparem empregos em qualquer terra fóra de *Lisboa*, podem dirigir as suas declarações pelo Correio, declarando os que occuparem Lugar na Magistratura o tempo da sua posse.

Quem quizer arrendar hum casal no sitio de *Rendi*, termo de *Torres Vedras*, de que he Senhorio *José Leite Pereira de Sousa*, e rendeiro *Mathias Ribeiro*; outro denominado Casal da *Serra na Povoa de Dellartinho*, de que he rendeiro *Bento Gonçalves Pena*: falle a *Manoel Luiz de Sousa*, assima do *Limoeiro* defronte do Pateo de *D. Frederico* N.º 24.

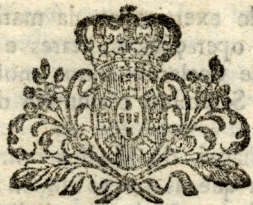
Quem quizer, por maneira de renuncia, comprar a propriedade dos Officios seguintes, d'Escrivaõ da Camera e suas annexas da Villa de *Sorollico da Beira*: e o d'Escrivaõ da Camera e suas annexas da Villa de *Algodres*; póde fallar com *José Luiz da Silva*, Ourives de S. A. R. o Principe Regente, na *Rua Bella da Rainha*.

Pertende-se vender huma propriedade de casas nobres, e outras mais pequenas, que foraõ de *Manoel Francisco de Barros e Mesquita*, sitas na Rua da *Paz*, Freguezia de *Santa Catharina*; e na loja da Gazeta se poderá saber com quem se ha de ajustar a compra.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 99.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 25 de Abril de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 4 de Abril.*

Sessaõ da Camera dos Communs de 26 de Março.
Expediçaõ do Escalda.

LOrd *Porchester* se levanta para fazer a moçaõ que annunciou. Depois de fallar na grande força empregada naquella Expediçaõ, e nos revezes que se lhe seguíraõ, pertendeo provar em hum discurso de quasi 5 horas que aquelles desastres podiaõ ser previstos e vencidos, e que os Ministros saõ unicamente os responsaveis do máo exito da Expediçaõ.

O nobre Lord examinou depois todos os documentos e deposiçóes, que se apresentáraõ na Camera: e terminou propondo duas series de resoluçóes; a primeira relativa ao plano da Expediçaõ, e a segunda á conservaçaõ de *Walcheren*, depois da epocha em que se reconheceo que os objectos ulteriores da Expediçaõ naõ se podiaõ encher.

Primeira Serie.

1. Que a 28 de Julho passado e nos dias seguintes hum armamento composto de 39☉ homens de tropas de terra, 37 vasos de linha, dois vasos de 50, e 3 de 44 peças, 24 fragatas, 31 corvetas, 5 galiotas de bombas, e 23 brigs canhoneiros, deraõ á véla para o *Escalda*, em huma expediçaõ que tinha por objecto tomar ou destruir os navios inimigos, que estavaõ em construcçaõ em *Antuerpia* ou *Flessinga*, ou fundeados no *Escalda*; a destruiçaõ dos Arsenaes e Estaleiros em *Antuerpia*, *Torneux* e *Flessinga*; a reducçaõ da ilha de *Walcheren*; e obrar de modo, se fosse possivel, que o *Escalda* naõ fosse navegavel mais para os navios de guerra.

2. Que *Flessinga* se tinha entregue a 15 de Agosto, o que tinha completado a conquista da ilha de *Walcheren*; e que a 27 de Agosto todas as tentativas sobre a Esquadra e Arsenaes do inimigo em *Antuerpia* foraõ reputadas, segundo a opiniaõ unanime dos Tenentes Generaes, impracticaveis, e em consequencia abandonadas.

3. Que tendo-se effectuado a 11 de Dezembro a destruiçaõ das bacias, Dique, Arsenal, Armazens e depositos maritimos de *Flessinga*, e das fortificaçóes da banda do mar, que se julgou conveniente destruir, a ilha de *Walcheren* foi evacuada a 23 de Dezembro pelas forças de S. M. e a expediçaõ se terminou.

4. Que naõ parece a esta Camera que o máo successo desta expediçaõ pos-

sa ser imputado á conducta do exercito ou da marinha, na execuçaõ das suas instrucções, relativamente ás operações militares e navaes do *Escalda*.

5. Que a 19 de Agosto se declarou huma molestia maligna entre as tropas de S. M., e que a 8 de Setembro o número dos doentes subia a mais de 10$943 homens.

6. Que consta, pela informaçaõ do Medico nomeado para indagar a natureza e causas da molestia a que as tropas de S. M. estavaõ assim expostas, que esta molestia era huma das que reinaõ periodicamente nas ilhas de *Zelandia*, e nellas tem huma malignidade particular, e que segue constantemente o curso das Estações, apparecendo no fim do Veraõ, fazendo-se mais grave nos mezes do Outono, diminuindo em Outubro, e cessando quasi inteiramente em Novembro; que as curas perfeitas saõ raras; que a convalescença nunca he segura, e que a recahida da fevre dá immediatamente lugar a disposições, que tornaõ grande número das pessoas por ellas affectadas incapazes de fazer para o futuro serviço algum militar.

7. Que do Exercito, que se embarcou para servir no *Escalda*, morrêraõ 60 Officiaes e 3900 homens, além dos mortos pelo inimigo, antes do 1.º de Fevereiro passado; e que segundo as informações deste dia estavaõ ainda doentes 217 Officiaes e 11$269.

8. Que a expediçaõ do *Escalda* foi emprehendida em circumstancias, que naõ apresentavaõ esperança alguma de successos proporcionaes, e precisamente na Estaçaõ do anno, em que se sabia que grassava mais a molestia maligna que taõ funesta foi ás tropas de S. M.; e que os que aconselháraõ esta empreza mal calculada saõ, na opiniaõ desta Camera, muito responsaveis pelas calamidades graves de que foi seguido o seu máo exito.

A segunda serie ou linha de resoluções he totalmente relativa á occupaçaõ de *Walcheren*, em hum tempo em que, segundo o nobre Lord, naõ resultava dahi vantagem alguma, antes muitos inconvenientes; e conclue:

"Que huma tal conducta da parte dos Conselhos de S. M. merece a mais severa censura desta Camera.

Lord *Castlereagh* aproveita com ancia a primeira occasiaõ que se lhe offerece para repellir as calumnias multiplicadas, de que tem sido objecto. Agradece ao nobre Lord de o pôr em circumstancias de expôr os seus sentimentos á Camera e ao público; depois de ter reclamado a indulgencia da Camera, responde em detalhe aos argumentos sobre que se funda a censura da Expediçaõ: sustenta que naõ sómente os Ministros de S. M. tiveraõ motivos sufficientes para a emprehender, mas até que teriaõ sido culpaveis, se naõ a tivessem emprehendido nas circumstancias existentes; que era impossivel que ella partisse mais cedo, ou que se podesse mandar para outra parte com mais vantagem que para o *Escalda*. Algumas pessoas pensaõ que ella se devia mandar á *Peninsula*; outras que o Norte de *Alemanha* era preferivel; mas todas concordaõ que naõ se devia empregar em objectos que só interessassem a *Grã-Bretanha*.

Passa a refutar o crime que se fez ao governo de naõ ter tido em vista, nesta Expediçaõ, senaõ objectos puramente *Britanicos*: mas naõ he por elles que ella foi mandada ao *Escalda*, mas para operar huma poderosa diversaõ. No estado dos negocios geraes d'entaõ, a *Inglaterra* devia auxiliar os seus alliados por huma tentativa sobre o Continente, para onde devia mandar hum

Exercito, ainda quando soubesse que naõ faria impressaõ alguma. Quatro dias antes de ser resolvida a Expediçaõ, o governo recebeo a noticia da batalha d'*Aspern*, em que os *Francezes* perdêraõ quasi 50҈ homens. (*por este e outros factos importantes he que julguei muito util traduzir esta sessaõ do Parlamento*) Que naõ se devia esperar de hum Exercito de 40҈ homens de tropas *Inglezas*, em hum momento em que a sorte do Universo dependia do que se passava sobre o *Danubio*? A grande batalha de *Wagran*, por mais desfavoravel que fosse aos *Austriacos*, fez perceber áquelle que governa a *França*, que compromettia a sua segurança, se arriscava outra. O resultado desta batalha naõ foi conhecido pelo governo *Britanico*, senaõ na vespera da partida da Expediçaõ. Para provar que realmente se operou huma diversaõ em favor da *Austria*, basta demonstrar que se embaraçou a reuniaõ de muitos corpos *Francezes* ao seu Exercito do *Danubio*. Ora, he de facto que as guarnições de *Custrin*, *Glogan*, e de outras fortalezas da *Silesia* foraõ mandadas para as margens do *Escalda*, para se opporem ás nossas tropas. A principal questaõ que presentemente se deve discutir he saber se as vantagens, que se deviaõ naturalmente esperar da Expediçaõ, eraõ capazes de a autorisar, comparando-os com os seus riscos. Ora, no caso presente, os riscos eraõ fracos, e naõ podiaõ ser comparados com os grandes objectos que se podia esperar, que se encheriaõ.

Lord *Castlereagh* depois de discorrer com razaõ que a nimia prudencia naõ deve ser requerida para as grandes emprezas, continúa:

Naõ he com essa prudencia que a nossa marinha tem illustrado tanto a naçaõ, e que *Nelson* alcançou taõ brilhantes Victorias; e os nossos Exercitos que disputaõ em gloria com a nossa marinha, naõ se embaraçáraõ com os riscos quando alcançáraõ as memoraveis batalhas de *Maida* e *Talavera*, e quando expulsáraõ o inimigo do *Egypto* e de *Portugal*. A respeito da insalubridade do clima de *Walcheren*, elle desejava que se tratasse separadamente esta questaõ, pois que naõ póde interessar senaõ a parte das tropas que occupou a Ilha, e consequentemente naõ se applica senaõ a parte da Expediçaõ: mas sómente observa que esta consideraçaõ nunca embaraçou nossos Antepassados. *Walcheren* tem sido occupada por muitas vezes, e nunca foi abandonada senaõ por motivos politicos ou militares, e nunca por causa do clima. Tambem se tem censurado os Ministros pela grande despeza da Expediçaõ. A Cidade de *Londres* na sua indignaçaõ, a calculou em quinze milhões esterlinos, e depois se disse na Camera dos Communs, que subia ao menos a 5, ou 6 milhões: mas elle póde affirmar sem susto de ser contradito, que a despeza extraordinaria causada pela Expediçaõ naõ excede hum milhaõ esterlino. O nobre Lord acabou, oppondo-se ás resoluções. A Camera foi adiada, e a questaõ differida para o dia seguinte.

LISBOA 25 *de Abril.*

Noticias transmittidas de Bragança a 15 de Abril.

O cerco de *Astorga* ainda continúa, sendo a força do inimigo de 8҈ infantes, e 1500 cavallos: as avançadas que entráraõ em *Bomboi* foraõ batidas pelo Governador de *Puebla*, que se adiantou até *Moralles*. As tropas inimigas da margem esquerda do *Douro* tem feito estes dias movimentos, de que ainda se naõ conhece o fim.

Em *Tordesilhas* ha 5 peças de grosso calibre; naõ se sabe se se dirigem a *Astorga*, ou a *Ciudad-Rodrigo*.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 15 de Abril.

Aqui consta com certeza ter chegado a *Salamanca* hum Decreto de *Napoleaõ*, em que declarava a todos os seus Generaes na *Hespanha*, que naõ esperassem de *França* dinheiro algum, e que o tirassem da mesma *Hespanha*, para o que impozessem contribuições.

Tambem escreve hum sujeito das visinhanças de *Salamanca* que os *Francezes* naquella Cidade pedíraõ e obrigáraõ a apromptar aos seus desgraçados habitantes vinte mil camas para os doentes de hum grande Hospital, que alli fórmaõ; e que lhe morre grande quantidade de Soldados, havendo dia de 20 e mais.

Noticias de Badajoz de 20 e de 21 de Abril.

Dia 20. O Quartel General de *Regnier* está em *Merida*.

As tropas de *Ballesteros* occupaõ *Aracena* e *Valverde del Camino*; as de *Contreras Xerez de los Caballeros*; as do Coronel *Murillo Feria*, e as do Marquez de *Penâflor Salvaterra*.

Entrou huma avançada inimiga em *Talavera la Real*, e outra em *Montijo*.

Dia 21. A avançada *Franceza* que chegou a *Talavera la Real* se retirou para *Merida*.

A divisaõ de *Regnier* se começou hontem á tarde a reunir toda em *Merida*. Todos os *Francezes* que estavaõ nas pontes do Téjo, e no campo *Arannelo* se retiráraõ sobre *Madrid*; talvez a divisaõ de *Regnier* intente ir occupar as ditas pontes.

Ballesteros passou para *Aroche* em consequencia de entrarem os *Francezes* em *Aracena*, onde houve hum pequeno choque; os *Francezes* se retiraraõ igualmente deste ultimo ponto.

Sahio á luz: Sermaõ da Natividade de *Nossa Senhora*, prégado na *Santa Igreja Patriarchal*, em 8 de Setembro de 1809, com huma Exhortaçaõ moral, analoga ás circumstancias d'aquelle tempo, pelo P. M. Doutor Fr. *José Maria de Santa Noronha*, da Congregaçaõ de *S. Paulo*. Vende-se na loja da Gazeta e na que o foi por 80 réis.

Sahio á luz: Cultura do coraçaõ humano para uso da mocidade *Portugueza*. Vende-se por 480 réis na Casa da Gazeta.

AVISOS.

Nas tardes dos dias 14, 15, e 16 de Maio se haõ de ultimar os arrendamentos das Comarcas de *S. Cyprianno de Angueira*, *S. Paio de Fragoas*, *S. Bartholomeu da Covilhã* e *Campos*, e mais pertenças da casa do *Louriçal* em casa do Desembargador *Antonio José Guiaõ*, Juiz Administrador da Excellentissima casa do *Louriçal*.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. Joaõ* deste mesmo anno.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 100.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 26 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Catalunha. Hostalrich 20 de Fevereiro.

Naõ sabiamos conciliar o systema, que até aqui tem adoptado o General *Muzunchelli* no bloqueio deste Castello, com o que observaõ geralmente as tropas *Francezas*, fazendo-se incrivel o mesmo que estavamos vendo. Trinta e sete dias gastáraõ em collocar huma bateria, e durante este tempo só atiráraõ alguns tiros de balla a este forte. Hoje emfim nós enviáraõ 160 bombas incendiarias de 14 pollegadas desde as 7 da manhã até agora, que saõ 5 da tarde, além das que esperamos esta noite e para o futuro. Collocáraõ os 4 morteiros da sua bateria na cortina do muro da Villa que olha ao Norte, e está livre do fogo deste Castello. A guarniçaõ está muito animosa, e as bombas naõ podem produzir outro effeito senaõ arruinar os edificios, que naõ estaõ á sua prova.

Badajoz 19 de Abril.

Extracto do Officio do General de divisaõ D. Francisco Ballesteros ao Excellentissimo Senhor Marquez da Romana.

Excellentissimo Senhor: Tendo tido noticias mui positivas de que o Duque d'*Arhemberg* tinha feito movimento para *Villarasa*, e que o continuaria, podendo assim incommodar e impedir que os meus Commissarios em *Moguer* e Póvos immediatos podessem remetter viveres para a Praça de *Cadix*, como o fazem de minha ordem: para destruir os seus intentos e pô-lo em cuidado mandei sahir na noite de 9 por *Riotinto* para as margens do *Garrama* os atiradores de *Andaluzia* e *Extremadura*, *Princeza* e *Covadonga*. A 10 mandei pôr em marcha o regimento de *Navarra* para *Valverde del Camino*; *Leaõ* e *Lena* para *Berrocal*; *Serena* para *Riotinto*, e a cavallaria para *Mina*, com ordem de voltar a este povo na noite deste dia; e eu com a *Princeza* e *Covadonga* e os atiradores dormi ao *Bivouac*, dando ordem a *Valladares* para que alguma gente sua occupasse *Torilejo*, com o fim de encobrir a minha marcha ao passar por aquelle ponto.

Quando *Valladares* chegou ao Povo achou nelle huma partida de 15 inimigos incluso hum Official e hum tambor, e sendo perseguida foraõ mortos o Official e 10 homens, aprisionado o tambor e só 3 escapáraõ. Sube nesse dia que o Duque d'*Arhemberg* tinha recuado para *Manzanilla*, sem dúvida temendo o nosso movimento do dia antecedente; e mandei a *Valladares* e a *Celis*, Capitaõ de atiradores de *Truxillo*, que atacassem *Algarrobo*; e *Benedicto* os que estavaõ na estrada Real.

Quando *Valladares* e *Solar de Celis* emprehendiaõ o seu movimento, se viraõ a 12 atacados no *Castello das Guardas* por forças mui superiores; de maneira que tiveraõ de cedêr-lhe o Povo e até a altura do *Abade*; porem refazendo-se hum pouco, recobráraõ a altura e Povo perdido, perseguindo o inimigo e tomando-lhe quantidade de viveres; elle deixou no campo 31 mortos, e levou os seus feridos em bestas que trazia.

Benedicto atacou tambem e teve o resultado, que manifesta o seu Officio. (*O qual virá provavelmente em algum seguinte Diario.*)

Todo o dia 11 e parte de 12 estive ao *Bivouac* nas visinhanças de *Aciarcollar*, donde me retirei e cheguei a esta terra hoje ao meio-dia.

Deos guarde a V. E. muitos annos *Zalamea la Real* 13 de Abril de 1810. *Francisco Ballesteros.* — Ex.mo Senhor *Marquez da Romana.*

Do mesmo lugar 20 Abril.

Reflexões extrahidas do novo Periodico = Memorial Militar y patriotico del Exercito de la izquierda = Didactica: Estragetica.

Se o General do Exercito passa a outra parte da fronteira, se marcha a combater o Exercito inimigo nas suas posições, se põe o paiz em contribuiçaõ, se emprehende o cerco de Praças fortes, e emfim se conserva as suas conquistas, chama-se fazer huma guerra offensiva.

A direcçaõ desta especie de guerra, que he a mais vantajosa, depende do General, da boa composiçaõ das suas tropas e de outras muitas circumstancias, que he preciso ter presente na formaçaõ do plano de Campanha. Ha casos em que he preciso marchar com rapidez contra a posiçaõ do inimigo e ataca-lo nella, e logo retroceder para fazer o cerco de huma Praça importante, apoderar-se dos armazens e estabelecer a linha de operações: outras vezes he indispensavel começar pelo cerco de huma Praça para se servir della como de ponto de apoio, e marchar logo para diante.

Se hum General se mantem na sua propria fronteira, se nella espera o inimigo para o rechaçar e impedir que penetre no interior do paiz, chama-se fazer huma guerra defensiva.

A disposiçaõ desta especie de guerra he contraria á precedente. Ainda que menos brilhante naõ he menos gloriosa para o General, que qual outro Fabio sabe dirigi-la com constancia e talentos superiores. O seu objecto he defender hum paiz, e esperar o momento favoravel para tomar a offensiva. Para obter isto he preciso *evitar as batalhas*, conter o inimigo, postando se em posições bem escolhidas, cortar-lhe as suas communicações, retirar-lhes os viveres, incommoda-lo de continuo pelos flancos, emfim fazer levantar o cerco das Praças; ou intentaõ com este fim operações atrevidas e que causaõ admiraçaõ ao inimigo. Maior talento e maior valor se necessita para fazer a guerra defensiva que para a offensiva, como tambem huma paciencia inalteravel, e hum valor que naõ desmaie. Devem-se aguerrir as tropas em combates diarios e parciaes, nos quaes se tenha sempre a superioridade e a vantagem. Deve-se estar sempre prompto a combater ou a retirar-se, e a tomar com rapidez hum ou outro partido, segundo as circumstancias.

A actitude habitual de hum Exercito de operaçaõ, ou obre offensiva, ou defensivamente, he a actitude defensiva. Com effeito: hum Exercito por mais numeroso que o figuremos póde ser atacado nas suas posições e acampamentos por hum Corpo de Exercito mui inferior, porém determinado e condu-

zido por hum General, que saiba supprir o número pelo talento, valor e disposições. A Historia antiga, moderna, e recente nos offerecem muitos exemplos desta classe.

Daqui se segue que hum General deve escolher, entre todas, as posições que mais convierem aos seus fins ulteriores, comtanto que gozem das propriedades relativas á defensa. Por esta razaõ os *Romanos* se fortificavaõ em todos os seus acampamentos, e mui raras vezes seus Exercitos foraõ sorprendidos nas suas posições.

Hum Exercito que opera em hum Paiz, seja offensiva ou defensivamente, naõ deve desenvolver-se de modo que occupe todos os seus pontos. Nesta disposiçaõ que seria mui absurda se encontraria taõ diminuido e taõ debil em todas as suas partes, que o inimigo seria senhor de forçar a sua linha em qualquer ponto, e tomando os outros pelo flanco ou pela retaguarda venceria quasi sem nenhuma resistencia.

O Exercito deve pelo contrario reconcentrar-se em huma massa bem disposta e em huma posiçaõ habilmente escolhida, que faça frente ao inimigo, e que lhe permitta desenvolver-se em ordem de batalha em caso de ataque. Desde esta posiçaõ se observaõ os movimentos do inimigo a fim de obrar segundo as circumstancias.

Em lugar de huma posiçaõ unica, se occupaõ duas, e até tres, muitas vezes; porém neste caso se estabelece huma relaçaõ íntima entre as posições destacadas e a central, de modo que os Corpos de tropas possaõ proteger-se, e até unir-se em huma formaçaõ de batalha unica no menor tempo possivel (1).

A organisaçaõ de hum Exercito que deve operar em hum paiz, he determinada pela especie de guerra que se vai a emprehender, e com relaçaõ á topographia do mesmo. Ainda que a infantaria bem disciplinada póde em rigor obrar sem outro auxilio; sem embargo, naõ tendo artilheria, resistiria com difficuldade a hum Exercito que a tivesse; e sem a arma da cavallaria as escoltas seriaõ mui penosas, as operações de forragens quasi impracticaveis, e os resultados de huma batalha sempre incompletos pela difficuldade de se aproveitarem as consequencias de huma victoria: pelo tanto se faz preciso combinar os elementos que constituem hum Exercito regulado para o seu objecto.

Se o paiz he plano e abundante de forragens, o Exercito poderá ter de cavallaria o quinto ou sexto da sua força, e muita artilheria volante e de posiçaõ. Porém se o paiz for montuoso, cortado e esteril, necessitar-se-ha pouca cavallaria, quasi nenhuma peça de grosso calibre, porém muitas tropas ligeiras e alguma artilheria de campanha. Em ambos os casos, se se quer emprehender o cerco de alguma Praça, será indispensavel hum parque de artilheria composto de peças de bater, morteiros e obuzes.

---

(1) Parece que este tem sido o plano de campanha do Marquez da *Romana*; elle occupa a posiçaõ central de *Badajoz*; e *Ballesteros*, *Contreras*, *O-Donell*, e *Carrera* posições destacadas; mas que estaõ taõ bem ligadas entre si e com a central, que os seus movimentos tem sido taõ rapidos como seguros.

Naõ temos noticia alguma importante da nossa fronteira : os *Hespanhoes* evitaõ as batalhas, e trataõ de cançar e incommodar o inimigo com a pequena guerra. Inda que se tenha affirmado terem-se os *Francezes* retirado dos nossos, naõ sabemos que o fizessem senaõ das pontes de *Almaraz*, *Arcebispo* e do campo *Aranelo* : a causa deste movimento dos inimigos para *Madrid* nos he desconhecida.

Relaçaõ dos cavallos gratuitos, que se matriculáraõ no Deposito da Cavallaria das Provincias de Tras-os-Montes e Minho, e na Praça de Chaves do 1.º até o fim de Fevereiro de 1810, pelas pessoas abaixo declaradas, cada huma das quaes deo hum cavallo.

Nomes dos que os cedêraõ.	*Terras.*	*Avaliaçaõ*
Victorino de Barros,	Villa Real.	30$000
O mesmo,	Dito.	18$000
Francisco Cardoso de Menezes,	Guimarães.	43$200
Antonio José Vianna,	Barcellos.	22$000
O mesmo,	Dito.	52$800
Antonio de Matos Faria,	Dito.	28$800
Domingos José Vieira da Mota,	Dito.	38$400
Apres. por Sebastiaõ José de Carv.	Villa Real.	20$000
Joaõ Baptista Ferreira,	Miranda do Douro.	48$000
Antonio José Pinto de Miranda,	Lamego.	28$800
Manoel Domingues Ferreira,	Outeiro.	28$800
Pedro Dantas Bacellar,	Ponte de Lima.	40$000
José Vaz Pereira Pinta Guedes,	Guimarães.	50$000
Fran.co Vaz Pereira Pinto Guedes,	Villa Real.	60$000
O R. P. Joaõ Martins de Moraes,	Chaves.	40$000
Martinho Carlos de Miranda,	Bragança.	35$000
Damiaõ Pereira da Silva,	Valença.	80$000
O mesmo,	Dito.	70$000
Joaõ Vieira,	Ponte de Lima.	40$000
Joaõ Antonio Cunha e Araujo,	Barcellos.	30$000
José de Paiva Marinho,	Braga.	33$600

Chaves 9 de Março de 1810. *Joaõ Bernardino de Carvalho.*
Commissario Pagador.

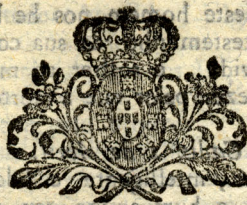
AVISOS.

Quer-se hum bom Cosinheiro para hum Official *Inglez* de graduaçaõ, o qual se apresentará na Secretaria do Major da Praça, ou ao Ajudante, ao *Loreto*.

Arrendaõ-se as Commendas de *S. Juliaõ de Bragança*, e *S. Martinho de Rafoios*, a que he annexa a Alcaidaria Mór da *Covilhã*, tudo pertencente ao *Visconde de Barbacena*; quem as pertender falle com o Doutor *Gregorio Thaumaturgo dos Santos*, morador na *Rua do Xiado* N.º 3.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 101.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 27 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 20 de Abril.*

Politica.

(*O Memorial militar e patriotico impresso em Badajoz traz hum excellente artigo de Politica, de que extrahiremos a parte em que define o que he* escravidaõ.)

SUpponhamos que o usurpador, inutilisando nossa heroica resistencia, chega hum dia a verificar seu tyrannico projecto de subjugar a *Hespanha*, e consideremos qual seria a nossa situaçaõ. Os males que temos soffrido na epocha anterior á nossa feliz revoluçaõ saõ hum sonho, comparando-os com os que entaõ nos fariaõ aborrecivel a nossa mesma existencia. Primeiramente nos dominaria hum Estrangeiro, levantado hontem d'entre o pó, cujos caprichos teriamos que venerar. Além disto, as primeiras dignidades, os empregos mais honrosos, as fazendas mais rendosas seriaõ distribuidas entre os barbaros Chefes dos assassinos, que deraõ morte a nossos pais, a nossas máis, a nossos irmãos, a nossas mulheres, a nossos filhos; em quanto nós derramassemos o suor de nossas frentes, para que elles vivessem na opulencia e nas dilicias, dando-nos por mui contentes, se se dignassem sustentar-nos com os desperdicios de suas lautas mezas. Os mancebos que hoje resistem, talvez incautamente, a tomar as armas engrossariaõ os Exercitos do Tyranno, e morrendo longe de seus lares, nem se quer teriaõ a triste consolaçaõ de ouvir na hora funesta de sua vida a lingoa que mamáraõ com o leite. Os Anciãos veriaõ com dor a affronta de seus filhos. As mulheres iriaõ enlaçar-se com esses bandidos, e se veriaõ na dura precisaõ de tomar a maõ de que gotejaria o sangue de suas familias.

Ninguem seria entaõ senhor dos fructos dos seus bens ou de sua industria: o usurpador diria, *isso me pertence*; e a força lhe daria hum direito aborrecivel sobre as propriedades de todos. Ninguem seria senhor de sua vida, ou de sua opiniaõ: aquella estaria dependente de huma vontade depravada, e de hum poder illegal; esta se veria sujeita a huma constituiçaõ arbitraria, que só por naõ ser formada por nós devia ser tyrannica: em huma palavra, seriamos escravos. *Escravidaõ he o estado, em que se acha o homem em huma absoluta privaçaõ do exercicio da sua vontade, e constrangido por força a obedecer aos mandados de outro homem, que o considera como hum ente de natureza inferior á sua.* Tal seria o nosso estado se o impio *Bonaparte* visse realisados seus projectos de usurpaçaõ. Nem ha a menor dúvida de que assim

succederia ; pois o caracter deste homem nos he bem conhecido ; e a Europa inteira nos offerece hum testemunho da sua conducta. Bem se vê que o viver sem ser senhor da sua vida , e soffrer ao mesmo tempo tantos males, tantas calamidades, he cem vezes peior que a morte.

Cadix 2 de Abril.

Hum sujeito de alto caracter, intelligente e fidedigno escreve de *Badajoz* em data de 3 e 6 do passado a hum amigo seu o seguinte: " Saiba V. m. que até agora naõ tem recebido os nossos inimigos mais reforços de *França*, que os 15$ homens que entráraõ em Dezembro e Janeiro passados. (*Nisto ha certamente engano ; porque nós sabemos que entrou Loison com os conscriptos, a divisaõ de Regnier , e o 8.º corpo ás ordens de Junot ; mas he verdade que estes Corpos estaõ diminuidos consideravelmente pelas guerrilhas e molestias.*)

Ambas as Castellas enthusiasmadas mais que nunca fervem em guerrilhas. A 22 de Janeiro tiveraõ estas huma das acções mais brilhantes que se contaõ nesta guerra. Acomettêraõ 2$ conscriptos recem-chegados , que passavaõ para *Valhadolid* , entre *Dueñas* e aquella Cidade : matáraõ e feriraõ 1$500, e dispersáraõ os restantes , de modo que só 200 entráraõ em *Valhadolid*. —

Acabo de ouvir ao Governador da Villa de *Almendralejo*, sujeito naõ illiterato, e que sabe *Francez*, que chegáraõ ha tres dias ao dito povo 150 *Francezes*, unicos restos de cinco regimentos, que tinhaõ entrado por *Irun*; pois todos os que lhes faltaõ, segundo elles diziaõ entre si , foraõ destruidos por nossas guerrilhas de *Castilla*, que agora saõ muitas em razaõ da disseminaçaõ dos inimigos. ,, *Gazeta da Regencia. Esta noticia adquire mais probabilidade, se reflectirmos que a divisaõ de Regnier ao passar por Bayona tinha 15, ou 16$ homens ; e agora , tendo cançado as suas tropas com huma multidaõ de movimentos na Extremadura , naõ tem apresentado mais de 7$ homens : o resto foi destruido pelas guerrilhas , ou está nos hospitaes.*

Murcia 8 de Março.

Os ultimos officios de *S. Clemente* annunciaõ que *D. Joaõ Martin* (*o Empecinado*) *e D. Ventura Ximenez* aprezáraõ huma conducta de milhaõ e meio de reales, que os *Francezes* levavaõ para *Madrid*, matando ou aprisionando os seus conductores : o mesmo succedeo a huma senhora que hia para *Madrid* em hum coche acompanhada por hum *Francez*, a quem se tomáraõ 150 mil reales. Accrescentaõ os ditos officios que o *Empecinado* destroçou huma divisaõ, que sahio de *Madrid* para o perseguir, matando quasi 200 homens. *Gazeta da Regencia.*

Nesta mesma Gazeta em data de 10 de Abril vem hum mappa impresso da receita e despeza pública , que fez o Governo *Hespanhol* no mez de Janeiro do presente anno ; em que inda governava a Junta Central ; delle consta que ambas as sommas andáraõ por trinta milhões de reales no dito mez, restando no Erario para saldo 1.800$ reales.

Extracto da Proclamaçaõ do Vice-Rei de Lima aos Peruvianos, e a todos os Hespanhoes Americanos.

Peruvianos: A infernal politica do Tyranno da Europa lhe tinha persuadido que nossas discordias facilitariaõ o exterminio da Naçaõ grande, da gloriosa *Hespanha*. Coberto de delictos, e manchando com elles quanto se lhe

aproxima, a imagem da virtude o horrorisa, julga-a huma illusaõ, e ainda assim della estremece. Como as bayonetas, as perfidias e os patibulos saõ os unicos meios que conhece para subjugar os Imperios, naõ póde convencer-se de que o amor, a fraternidade e a ternura sejaõ vinculos mais fortes que os formados pelo ferro e lavrados pelo bronze.

Vós outros com os demais *Americanos* lhe tendes feito entender que o genero humano tem virtudes, que só podem occultar-se ao que em si mesmo, e nos que o rodeaõ, naõ adverte mais que crimes e vicios. Vossa fidelidade, vossa uniaõ, vosso interesse na sorte da Mãi *Hespanha* transtornáraõ suas negras combinações, e sua alma feroz tremeo perturbada ao saber da lealdade e patriotismo do Povo *Americano.*

Estes nobres e deliciosos sentimentos foraõ e saõ para nossos irmãos da Europa hum desafogo na sua dôr pelo pérfido captiveiro do nosso amado Soberano o Senhor *D. Fernando VII.* e hum allivio á massa de males, que se desprendeo sobre elles.

A *Hespanha* cheia de confiança abraça os seus filhos da *America*, e naõ se cança de dar-lhes este doce titulo; a iniqua seducçaõ, a vil intriga naõ esperem que peguem em parte alguma as sementes da discordia que se atrevaõ á derramar. Naõ, naõ consentirá o nobre *Perú* que se murche tanta gloria, ou que por falta de cuidado e vigilancia a arvore frondosa, que temos cultivado até agora, deixe de brotar formosas flores, que proximamente se convertaõ em fructos sazonados.

Peruvianos: Ninguem duvida que nunca permittireis que o raptor de *Fernando* realise seus planos de traiçaõ e perfidia, e que com sorriso horrivel insulte de novo quanto ha Sagrado no Ceo e na Terra. Porém com vossa inalteravel uniaõ, com vossa submissaõ e obediencia ás legitimas authoridades, acabai de convencê-lo que saõ vãs as mal fundadas esperanças de semear a discordia nas *Americas*, e impossivel alterar sua constante lealdade. Cada dia experimente entre vós novas virtudes; nada falte para que o *Perú* seja nomeado entre os Póvos, que tem illustrado a terra, e desminta o degradante rasgo de hum escritor dessa Naçaõ infame, que a epocha da sua conquista he o unico momento brilhante, que o novo Mundo offerece á penna de hum Tacito.

LISBOA 27 *de Abril.*

Quarta feira, 25 do corrente, foi o Anniversario da Princeza Nossa Senhora: por taõ plausivel motivo deo o Castello as salvas do costume, e estiveraõ embandeirados os Navios de guerra tanto *Portuguezes* como *Inglezes*, surtos no Téjo, e correspondêraõ igualmente ás salvas do Castello.

Ao mesmo tempo que nos enche de prazer o vêrmos festejar estes felices annos, os dias em que elles voltaõ, tornaõ mais vivas as nossas lembranças saudosas, e o suave Governo dos nossos adorados Soberanos.

Mappa do estado da Revista dos Cavallos, que se mandaõ haver neste Deposito da Provincia do Além-Téjo em virtude do Alvará de 12 de Dezembro de 1809, os quaes se recebêraõ nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1810, e estes foraõ offerecidos gratuitamente por seus donos.

Nomes dos Donos.	*Termos.*	*Avaluações.*
José de Sousa de Menezes,	Villa Viçosa.	70$000

Nomes dos Donos.	*Termos.*	*Avaliações.*
Diogo da Costa,	Borba.	48$000
Manoel Gonçalves Lavrador,	Serpa.	70$000
Francisco José Machado,	Evora.	60$000
Antonio Maria Soares Couceiro,	Dito.	60$000
José Joaquim Carneiro de Carvalho,	Campo-Maior.	60$000
Dito de Egoas para o Regimento de Cavallaria N.° 8.		
. . . .	Elvas.	45$000
Antonio Godinho,	Evora.	60$000

Evora 1 de Março de 1810. — *Antonio Joaquim de Sequeira.* —

AVISOS.

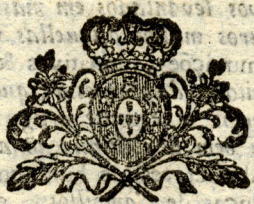
Passados os Prazeres, se continuaráõ a mostrar os solidos progressos dos Alumnos do Collegio de *Nossa Senhora da Luz*, na rua *Augusta* N.° 128 segundo andar; em o qual se acceitaõ meninos para assistirem dentro, e tambem os que vierem de fóra, tendo o seu Director Mestres da melhor escolha para tudo que os Pais queiraõ que seus filhos apprendaõ, sendo tratados com abundancia, asseio, e por preços muito commodos; e com outras circumstancias assaz vantajosas, que na brevidade de hum aviso, se naõ podem expôr, reservando-as para as declarar a todo que se quizer utilisar da solidez de hum tal Collegio na verdade sem impostura.

Na rua nova dos *Correeiros*, ou por outro nome na travessa da *Palha* N.° 60 segundo andar, se vai a estabelecer de novo hum Collegio em tudo vantajoso, para nelle serem recebidas meninas para assistirem dentro, e igualmente as que vierem de fóra, em o qual se ensinará tudo o que fórma o caracter brilhante de huma Senhora bem prendada, com a escolha, para a sua educaçaõ, das melhores pessoas, que a sua Directora elegeo; quem quizer utilisar-se de huma direcçaõ sem igual, dirija-se á sobredita casa, aonde se lhe exporaõ as mais circumstancias vantajosas para este fim.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 5 de Maio proximo sahirá para a *Bahia*, *Rio de Janeiro* e *Bengala* o Navio *Graõ Pará*, Capitaõ *Bernardino da Costa Martins*; a 6 para o *Pará* o Navio *Santo Estevaõ Mimoso*, Capitaõ *Manoel José Rodrigues*; a 15 para *Bissáo* o Navio *Commerciante*, Capitaõ *Manoel Carlos dos Santos*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 102.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 28 de Abril de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 21 de Abril.*

Noticias de Serrania de Ronda, copiadas literalmente de hum papel dirigido por hum sujeito fidedigno.

" PRimeiramente sahíraõ de *Gaussin* 36 *Francezes*, e hum Capitaõ filho de *Lona*, que tinha desertado para o inimigo, e hiaõ a *Fuen Santa* por certo número de cavallos, que o dito Capitaõ lhes tinha entregue; e neste mesmo sitio os paisanos os surprendêraõ e mataraõ todos: no dia seguinte os ditos paisanos, em número de 200 homens, os fizeraõ retroceder de *Gaussin* para *Ximena*, e daqui para *Medina Sidonia*, perdendo o inimigo muita gente; em *Alcalá de los Gansules* havia 50, dos quaes foraõ mortos 37 e todos os cavallos; a alguns se achárao de 30 a 40 onças de ouro. Depois passáraõ para *Gaussin*, e encontráraõ 300 que estavaõ combatendo com os paisanos, a cujo tempo chegamos todos, e os fizemos retroceder para *Ronda*, onde morreo hum General, e hum sobrinho do Rei *Pepe*, que estavaõ embalsamados em *Ronda* para os paisanos os levarem a *Paris*. (*Vê-se que a pessoa que escreve foi testemunha de vista, e merece credito no que vio: mas era facil ser enganado na qualidade dos Officiaes Francezes, que morrêraõ nestes ataques da Serra.*)

Naõ os deixáraõ de perseguir até os metter em *Campillos*, onde lhes veio reforço, e nos obrigou a retirar, tendo perdido o inimigo muita gente; e no dito povo de *Campillos*, os habitantes se levantáraõ quando ouvíraõ o fogo, e degolláraõ bastantes.

Consecutivamente passáraõ a *Estepona* e *Marbella* até os affugentar de *Malaga*. Depois a *Moron*, onde se acháraõ 200 *Francezes*, 80 dos quaes foraõ aprisionados, entre elles 40 *Hespanhoes* juramentados, que foraõ mandados para *Gibraltar*; em outra occasiaõ passámos ao dito povo, onde havia 500 inimigos, e foraõ aprisionados 300, depois de mortos parte delles.

Em *Ronda* surprendêraõ os paisanos de *Montefesque* e *Benaofen* huma avançada de 12 homens, e os lançáraõ ao rio, tomando-lhes os cavallos, continuando a mesma operaçaõ todas as noites, até os obrigar a tapar as ruas, e fazer as guardas por dentro com ordem de matarem todo o que encontrarem com chinellas de esparto.

" Em *Estepona* e *Marbella* tomáraõ-lhe 4 cargas de prata; e na estrada de *Malaga* a gente de *Igualeja* apresou nove bestas carregadas com cartuchos, que levávaõ para *Ronda*, matando toda a escolta.

Segue-se huma lista dos Póvos levantados em massa contra os Francezes, e saõ 53 os que refere, fóra outros muitos daquellas visinhanças.

Os *Inglezes* nos daõ armas, munições, donativos &c. „ (*Diario de Badajoz.*)

Para dar idea aos nossos Leitores do progresso, que tem feito esta insurreiçaõ da baixa-Andaluzia, copiaremos o seguinte artigo da Gazeta do Commercio de Cadix, que póde servir mui bem de continuaçaõ ao antecedente.

Cadix 6 de Abril. " Os Almocreves de hum povo junto a *Lucena* chegáraõ a 24 de Março ás visinhanças de *Campillos*, com destino de passarem a *Ronda*, e avisáraõ-nos huns pastores para que naõ lhes embargassem os *Francezes* as bestas, pois já os viaõ desfilar por diante da Villa de *Tebas* pela estrada que vai de *Ronda* para *Granada*, e segundo a conta geral daquelles póvos seriaõ 2ꝺ que vinhaõ de *Ronda* de ter deixado 900 de guarniçaõ na dita Cidade; porque os *Francezes* que abandonáraõ a 9 de Março (*de que démos parte no tempo competente*) *Ronda*, chegando á Cidade de *Loxa* encontráraõ huma columna de mais de 2ꝺ homens; com este reforço voltáraõ para *Ronda*, onde entráraõ a 20; e tendo deixado os 900 homens de guarniçaõ, voltavaõ para *Loxa*; ao passar enforcáraõ e espingardeáraõ algumas pessoas de *Campillos* em vingança de lhes terem morto hum Coronel e alguns Soldados na primeira retirada. Logo que os Almocreves observáraõ que naõ se viaõ os *Francezes*, atravessáraõ a estrada, deixando *Ronda* á direita; entráraõ na *Serra* e foraõ pernoitar a *Igualeja*, onde acháraõ toda a gente muito contente, por terem no dia antecedente rechaçado os *Francezes* na entrada da *Serra* de *Jarastepar* matando 64, e ferindo 15: (*Como os paisanos que atacaõ saõ ordinariamente caçadores, e os combates naõ saõ regulares, daqui nasce ser o número dos mortos maior que o dos feridos*) estes cobardes, ao retirar-se para a Cidade como cães raivosos, matáraõ dois Lavradores que pacificamente lavravaõ, e leváraõ os bois. Os Magistrados de *Igualeja* lhes fizeraõ declarar o que tinhaõ visto no caminho, e elles asseguráraõ que desde *Lucena* até as visinhanças de *Ronda* naõ tinhaõ visto mais *Francezes*, que a columna já dita. Ouvíraõ dizer naquelle Povo que se combinava hum ataque contra *Ronda*; que se esperava o famoso *Bezerra*, que andava na Joya de *Malaga*, e a ordem do Chefe, que tinha o seu Quartel General em *Gasalema* com 8ꝺ, e tinha tirada a sua linha, á direita desde aquella Villa pelas cristas da *Serrania*, *Serra da Neve*, *Toloz* e *Monda* até á costa de mar, e pela esquerda por *Cortes*, *Ximena* até o campo de *Gibraltar*; que todo o Mundo desejava pelejar com similhante canalha; e que desprezáraõ as offertas que por hum parlamentario fizeraõ aos *Serranos* de perdaõ geral, e que naõ se fallasse mais nada dos aggravos feitos.

Os Almocreves continuáraõ a jornada pela *Serra Vermelha* e pernoitáraõ a 26 em *Estepona*, e a 27 em *Gibraltar*: em toda a costa naõ havia *Francezes*, nem noticia que estivessem proximos.

Por outros sujeitos, que vieraõ da *Serrania*, se sabe que os *Serranos* verificáraõ o seu ataque contra *Ronda*, mas que os cobardes *Francezes* naõ os esperando, fugindo outra vez, como no dia 9. „

Catalunha. Manresa 21 de Fevereiro.

O Presbitero *D. José Arnautó*, Commissario para o regulamento e sustento das partidas de *Somatenes* na Comarca de *Gerona*, escreve o seguinte:

" Os continuos transtornos, que tem soffrido este paiz naõ, me tem dado lugar para transmittir a V. E. os officios, que me dirigiraõ os Senhores *D. Joaõ Fábrega* e *D. Cosme Oliveras*, Commandantes das companhias de *Somatenes* organisadas e postas na parte superior da Comarca de *Gerona*, o que faça agora.

Logo que os ditos Commandantes souberaõ que da parte de *Olot* descia para *Bañolas* huma divisaõ inimiga com 4 canhões, postáraõ a sua gente em número de 300 homens, no bosque de *Selleut*, defronte da estrada; e naõ obstante o pouco intervallo de tempo que mediou, a sua gente fez hum fogo taõ vivo e acertado, que consternou o inimigo, e perdeo 6 infantes, 1 cavallo, 6 prisioneiros, tendo tido mais de 40 feridos, entre elles 2 Officiaes, que o foraõ gravemente. No mesmo dia as companhias, que estavaõ para a parte de *S. Feliu de Paracolls*, fizeraõ á outra divisaõ inimiga bastante fogo, ferindo muitos, como provaraõ os regos de sangue que se viraõ depois; tomáraõ-lhe duas azemolas e fizeraõ 5 prisioneiros. Nas duas acções naõ tivemos mais que hum ferido.

Nos dias successivos fizeraõ varias sahidas pela estrada que vai de *Besalú* para *Gerona*, tomáraõ-lhe dois carros com suas mulas, fizeraõ 6 prisioneiros, e matáraõ 4, sem da nossa parte haver desgraça.

No dia 2 de Fevereiro 4 companhias atacáraõ os *Francezes*, que guarneciaõ *Besalú*, o Commandante *Fábrega* pela parte da ponte da dita Villa, e *Oliveras* pela de *Argelague*: o naõ poder-se facilmente vadear o rio *Lierca* retardou alguma cousa a chegada deste Commandante no ponto ajustado, em que *Fábrega* rompeo o fogo; naõ obstante isso, ás primeiras descargas matáraõ 10 *Francezes*, entre elles o Commandante; e feriraõ muitos que conduziraõ no dia seguinte para *Bañolas* em 5 carros e 2 paviolas, em que hiaõ 2 Officiaes. Pela nossa parte tivemos 1 morto e 2 feridos, sendo mais sensivel que hum destes fosse o Commandante *Oliveiras*, que o foi em hum braço.

Na madrugada de 4 huns 300 infantes inimigos se apresentáraõ em *Collsalom*, que media entre *Besalú* e o lugar de *Torn*. Avisados os Commandantes pelos tiros das sentinellas, foraõ a recebê los; porém ás primeiras descargas se pozeraõ em precipitada fuga, abandonando quanto tinhaõ roubado. Tivemos hum ferido gravemente; os inimigos tiveraõ dois mortos, e muitissimos feridos, dos quaes morrêraõ alguns immediatamente.

(*Segue-se o elogio das tropas.*)

Juanetas 6 de Fevereiro de 1810.

(Assignado) *José Arnauto.*

LISBOA 28 *de Abril*.

O artigo de *Manresa* da Gazeta de hoje parece insignificante relativamente ás acções militares que refere; mas naõ o he em quanto mostra o espirito de independencia dos *Hespanhoes*. Nos mesmos paizes occupados pelo inimigo se lhe faz huma continua guerra; entre *Figueiras*, *Rosas*, *Gerona*, e *Besalú*, no cento de hum taõ pequeno espaço andaõ as partidas *Hespanholas* atacando os inimigos! De balde estes tomaõ esta ou aquella Cidade, ou Provincia; como naõ tomaõ os animos *Hespanhoes*, tudo he baldado. Se he necessario hum poder immenso para fazer estas estereis conquistas, he necessario outro maior, e que se sustente perennemente para as conservar; he impossivel ao Tyranno satisfazer esta condiçaõ.

O Governo de *Cadix* considerando que a população daquella Praça tinha triplicado em razaõ da emigraçaõ das Provincias, o que tornava summamente consideravel o consummo dos viveres; e acumulando muita gente em pequeno espaço podia, no tempo do veraõ, dar origem a molestias contagiosas, determinou que as pessoas naõ domiciliadas, nem empregadas em serviço algum partissem para alguma parte das muitas provincias livres, que inda restavaõ, e onde tivessem mais commodidade para viver: o Edital lembra os Reinos de *Galliza*, de *Valencia* e de *Murcia*; a maior parte dos Principados de *Asturias*, e *Catalunha*; as Provincias de *Extremadura* e *Cuenca*; as Ilhas de *Malhorca*, *Minorca*, todas as *Canarias*, *Ceuta*, o mesmo Reino de *Portugal*, &c.

Quem tiver para vender pannos de algodaõ proprios para forros de fardamentos, estanho em barras, póde ir ajustar a venda destes generos com a Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exercito todos os dias das 4 horas da tarde em diante, para tudo ser pago pelas mezadas destinadas para estas compras.

AVISOS.

Antonio Marrare faz sciente ao respeitavel Público que Terça feira 1.º de Maio, na sua loja ao *Caes do Sodré* N.º 7, principia a haver todas as qualidades de sorvetes os mais agradaveis ao gosto que até ao presente se tem inventado; e que alguns dias depois o haverá do mesmo modo na sua loja na travessa de *Santa Justa* no predio N.º 6, o que na vespera annunciará ao Público para sua intelligencia. Tambem adverte ao Público que nas ditas suas lojas faz todas as qualidades de sorvetes e frutas geladas para fóra, encommendando-as com alguma anticipaçaõ. O dito *Antonio Marrare* seguro ao respeitavel Público, a quem he tanto devedor, que naõ poupará trabalho nem despeza para que o Público seja satisfeito e bem servido neste genero. O seu maior interesse he mostrar-se grato a huma Naçaõ, á qual he taõ obrigado; por isso os seus maiores desvelos e cuidados he que o Público seja contente e satisfeito do modo por que nas suas ditas lojas he servido.

Procura-se para hum Collegio hum Substituto de idade madura, de probidade notoria e de virtude Christá, que saiba bem fallar *Portuguez*, e *Francez* grammaticalmente. O que estiver nestas circumstancias receberá na loja da Gazeta a sua direcçaõ.

No dia 10 de Maio do presente anno pelas tres horas da tarde, em casa da Ex.ma *Duqueza de Lafões ao Grillo*, se ha de fazer Leilaõ aos fructos e rendimentos da Commenda de *Almorol* na Prelazia de *Thomar*; da de *Niza* e *Arês* no Bispado de *Portalegre*; e dos foros e direitos de *Jarmello* no Bispado da *Guarda*, para principiarem em dia de *S. João* deste mesmo anno.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo se faz público que no dia 30 do presente mez se destina a partir para os portos do *Rio de Janeiro* e *Goa* a Não de viagem *Fenix*, de que he Commandante *Antonio Joaquim de Avelar*, Primeiro Tenente da Armada Real. As Cartas seraõ lançadas no Correio Geral até á meia noite da vespera da sua partida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 103.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 30 de Abril de 1810.

HESPANHA.

Noticias das Asturias. Retorta 8 de Abril.

A 26 e 27 de Março fizeraõ as nossas tropas alguns reconhecimentos do inimigo, que occupa a linha desde *Cangas* de *Oniz* até *Rivadesella*; a que elle, reunindo-se, naõ respondeo e se conservou quieto. O Sr. *Ponte* a 29 estava em *Luarca*, accelerando a reuniaõ de patriotas e trabalhando com a Junta Superior incessantemente; a dita Junta e os Generaes *Ponte* e *Vorster* tinhaõ determinado passar para *Pravia* a 30; porém tendo escrito o Brigadeiro *Barcena de Oviedo* que tinhaõ recebido algum reforço pela parte de *Colombres*, suspendêraõ o seu adiantamento até se averiguar o seu número e recuar opportunamente para a linha do *Nalon* para os escarmentar.

Por hum Officio do General *Mahy* á Junta Superior da *Corunha* constava que a guarniçaõ de *Astorga* tinha feito nos primeiros dias de Abril algumas sortidas, todas com vantagem, causando aos inimigos a perda de alguns mortos e feridos, e tendo-lhes feito 100 prisioneiros.

Badajoz 24 de Abril.

A 11 de Janeiro chegáraõ a *Montpellier* ás 3 da tarde 107 Religiosos *Hespanhoes* das communidades de *Gerona*, e huma multidaõ de pessoas curiosas sahio ao caminho de *Cette* para os ver passar; hiaõ em bestas e carros, e havia entre elles *Dominicos*, *Carmelitas*, *Franciscanos*, e de algumas outras religiões. Hiaõ escoltados por tropa, e foraõ conduzidos á *Cidadella*, onde algumas pessoas caritativas lhes mandáraõ dar roupas, viveres, &c. Partíraõ no dia seguinte ás 11 da manhã.

Na capitulaçaõ de *Gerona* se estipulou que só ficaria prisioneira de guerra a guarniçaõ, e que a religiaõ e os seus Ministros seriaõ respeitados; isto naõ obstante, apparecem conduzidos agora na classe de prisioneiros os Ministros do altar: o direito das gentes, o sagrado dos Tratados he desconhecido entre estes monstros, para quem as virtudes sociaes saõ vozes de mero som, e a quem vinte annos de guerra, de devastaçaõ, e de sangue tem feito surdos aos clamores da humanidade, e insensiveis aos doces sentimentos da confiança da boa fé; naõ haja trato ou ajuste algum com elles, já que naõ ha meio entre a nossa escravidaõ, e o seu exterminio. (*Diario de Badajoz.*)

LISBOA 30 de Abril.

Noticias transmittidas do Quartel General de Bragança, em data de 17 de Abril.

A Praça de *Astorga* contínua a defender-se, inda que está em aperto: o General *Mahy* tem feito adiantar as suas forças (que naõ saõ muitas) por vêr se a póde soccorrer; e o nosso General, para apoiar os seus movimentos mandou guarnecer *Carvajalles*, *Alcaniças* e *Puebla de Sanabria*, e mandou huma avançada até *Bombol*, e outras para as visinhanças de *Villar de Cervos*. Asseguraõ que de *Valhadolid* marcháraõ 4$ *Francezes* para *Madrid*. Os inimigos foraõ reforçados em *Oviedo*. Continuaõ a apparecer partidas inimigas na margem esquerda do *Douro*.

Noticias transmittidas de Almeida de 17 do dito.

A divisaõ de *Loison* occupa *Ledesma* e os Póvos ao longo da margem Oriental do *Agueda*; a do General *Inglez Crawford* guarnece o lado Occidental do mesmo rio, e extende as suas avançadas até ás visinhanças de *Ciudad-Rodrigo*. O Marchal *Ney* occupa *Salamanca*, *Tamames*, *Bejar* e *Banhos*. A divisaõ de *Loison* está reduzida a meio arratel de paõ por dia a cada Soldado, como se sabe pelos que estaõ em *S. Felices*.

No dia 9 do corrente sahíraõ algumas tropas *Francezas* de *Salamanca*, e se dirigíraõ pelo caminho de *Madrid*: ignora-se ainda o seu ultimo destino. Corria em *Salamanca* huma voz vaga de que *Ney* partia para *França*.

Noticias transmittidas de Castello-Branco em data de 25 de Abril.

Aqui se recebeo huma Carta fidedigna de *Coria* do Quartel General de *Carrera*, em que se diz o seguinte:

"Parece que os inimigos se retiraõ de *Banhos* escarmentados dos continuos golpes que lhes daõ. Hoje mesmo teve noticia o nosso General de varios choques pequenos mui favoraveis ás nossas armas; tem-se conduzido varios prisioneiros, e tomado grande quantidade de rações, que hiaõ para os inimigos pelo Porto de *Fornabaças*; igualmente chegáraõ differentes prisioneiros feitos a duas legoas de *Madrid* pelas nossas guerrilhas de patriotas. *Coria* 17 de Abril de 1810."

Noticias de Badajoz de 23 de Abril.

Grande parte da divisaõ de *Regnier* sahio de *Merida* na madrugada de 21 do corrente para o *Montijo*, donde destacou avançadas para *la Roca*, as quaes foraõ rechaçadas por 1$500 *Hespanhoes*, que alli commandava o Brigadeiro *D. Carlos Hespanha*: na tarde do dito dia sahio o resto da divisaõ para o mesmo ponto de *Montijo*, e dalli partíraõ 4$ homens para *la Roca*, onde chegáraõ ao romper do dia 22: a tropa *Hespanhola* se retirou para *Albuquerque*.

A 17 do corrente passáraõ por *Truxillo* mil e tantos *Francezes* de cavallaria e infantaria, vindos de *Toledo* pela ponte do *Arcebispo*, para reforçar a divisaõ de *Regnier*.

Sabe-se que o inimigo tem reforçado a guarniçaõ de *Madrid* com tropas, que tem baixado da *Rioja* e *Aragaõ*.

Ballesteros conserva-se em *Aroche*, e tem as suas avançadas em *Enzinasola*, donde observa as forças de *Mortier*.

A Divisaõ de *Contreras*, hoje commandada pelo Brigadeiro *Imas*, está em *Burguillos*.

Hontem entráraõ nesta Praça duzentos e tantos homens de boa Cavallaria, que vieraõ da Ilhaõ de *Leaõ*, e marcháraõ logo para *Talavera la Real*.

O Vogal desta Junta, *Murillo*, tem reunido no Partido de *Caceres* 11☙ paisanos, dos quaes 800 estaõ armados.

Do mesmo lugar, 25 *dito.*

A Divisaõ de *Regnier* está em *Montijo*, *Malpartida* e *Merida*, onde tem o Quartel General. No movimento que fez até *la Roca*, e vistas de *Albuquerque*, donde se retirou a 23 do corrente, perdeo 250 homens.

O General *Hill* poz em movimento todo o seu Exercito para *Alegrete*, onde assentou o seu Quartel General a 23. (*Alegrete fica entre Portalegre e Albuquerque; tendo porém o General Hill sabido que os Francezes se retiráraõ para Merida, voltou para Portalegre.*)

Ballesteros inda está em *Aroche*, e *Imas* em *Burguillos*. As forças *Francezes* que vinhaõ sobre *Ballesteros*, quando elle se retirou para *Aroche*, eraõ de 7☙ homens; houve entaõ hum combate em *Constantina*, em que os *Francezes* perdêraõ 200 homens, e os *Hespanhoes* o mesmo número, inclusivé differentes paisanos.

Em *Cuenca* estaõ 20☙ homens commandados por *Bassecourt*, e suas avançadas entraõ na *Mancha*.

Sabe-se que *José Bonaparte* esteve em *Andujar*, e que partira dalli para *Sevilha*, onde deve ter chegado.

Destas noticias se conclue que a Divisaõ, que veio até ao pé de *Albuquerque*, foi sómente a de *Regnier*, a qual perdeo 250 homens, e se retirou para *Merida*, ao primeiro movimento do Exercito *Anglo-Luso*; e que a Divisaõ de *Mortier* está ainda para a *Andaluzia*.

Pela noticia de *Coria* se vê que as guerrilhas andaõ ao pé de *Madrid*; e que o General *Bassecourt* ameaça aquella Capital; e por isso os *Francezes* reforçaráõ a sua guarniçaõ por tropas tiradas de differentes pontos: naõ he provavel que as guerrilhas possaõ atacar esta guarniçaõ, que tem o *Retiro* fortificado, onde se defenda de qualquer sorpreza; mas he quasi certo que tem destruido os destacamentos da mesma guarniçaõ.

Temos noticias e Gazetas de *Cadix* até 21 do corrente: o fogo se tornava mais vivo em toda a linha, sem comtudo acontecimento algum importante; os inimigos naõ tinhaõ adiantado nem hum palmo de terreno; á manhã daremos o seu detalhe.

O General Inglez *Graham* mandou aperfeiçoar algumas das obras de defensa.

Da *Catalunha* temos a seguinte noticia official.

Tarragona, 3 *de Abril.*

Hoje se affixou aqui o seguinte Edital: "a Divisaõ commandada pelo Marechal de Campo *D. Joaõ Caro* encontrou outra *Franceza* de 900 homens em *Villafranca* de *Panadés*, a qual combateo e obrigou a capitular, ficando prisioneiros 640 homens, commandados por hum Coronel, e hum Tenente Coronel, tendo sido morta a tropa restante: a nossa que entrou no ataque se portou com o maior valor. O digno General *D. Joaõ Caro* sahio ferido da acçaõ, porém com a esperança de que brevemente se porá em estado de renovar os seus triunfos."

Nota. Hoje deve entrar parte dos prisioneiros feitos na acçaõ.

Consta-nos pelas mesmas noticias de *Cadix* que antes deste combate naõ tinha havido cousa importante na *Catalunha*. Os differentes boatos, que corrê-

raõ a semana passada, como morte de *Victor*, &c. á excepçaõ das diversas noticias importantes, de que damos parte na Gazeta de hoje, naõ se confirmaõ.

Relaçaõ dos cavallos Offerecidos gratuitamente para a remonta dos Regimentos de Cavallaria do Exercito, e Matriculados no Deposito desta Cidade desde 29 de Janeiro, que teve principio o Recrutamento, até o fim de Fevereiro de 1810.

Nomes dos que os cedêraõ.	*Terras.*	*Avaliações.*
Alexandre de Figueiredo,	Arganil.	40$000
Joaõ Bernardo Freire Pacheco,	Castello Branco.	38$000
Paulo Cardozo Frazaõ,	Dito.	40$000
José de Mello Freire de Bulhões,	Arganil.	50$000
Luiz Bernardo Leitaõ,	Vizeu.	43$200
O Dr. Francisco Ferreira de Napoles,	Lamego.	33$600
Antonio José da Cunha,	Vizeu.	43$200
Fr. Melchior de Lemos,	Coimbra.	52$800
O Dr. José Joaquim Botelho,	Lamego.	30$000
Lourenço José Taborda,	Dito.	60$000
Manoel José de Almeida Béja,	Abrantes.	35$000
Antonio Joaquim da Silva Pereira Couto,	Vizeu.	50$000
Luiz Augusto de Napoles,	Dito.	60$000
Joaquim de Almeida e Mendonça,	Tarouca.	40$000
Marcelino de Almeida,	Povolide.	50$000
Sebastiaõ de Albuquerque Pinto,	Arganil.	50$000
Pedro Cardoso de Loureiro,	Tondella.	60$000
D. Maria Guiteria Diniz,	Lamego.	40$000
Bernardo da Silva,	Vizeu.	60$000
O Dr. José Joaquim da Rocha Mello,	Lamego.	40$000
O Ex.^mo Bispo da Guarda,	Guarda.	57$600
José Maria de Gamboa,	Arganil.	50$000
Manoel José Vaz Leitaõ,	Castello Branco.	40$000
Antonio Mendo de Bandos,	Penamacor.	50$000
Joaõ Hilharco,	Lamego.	35$000
Francisco Ozorio Soares,	Dito.	40$000
José Leite, Coronel de Milicias,	Dito.	48$000
José Nicoláo,	Castello Branco.	25$000
Vicente Gamboa de Castello novo,	Dito.	30$000
Joaõ da Fonseca Coutinho,	Dito.	60$000
José Pinto de Mesquita,	Lamego.	50$000
Martinho Pinto de Miranda Monte Negro,	Barcellos.	60$000
José Antonio de Medeiros,	Vizeu.	40$000
Joaquim Felix de Malafaia,	Dito.	50$000
Joaõ Guadencio,	Guarda.	40$000
Fr. Manoel Vaz,	Idanha.	40$000

Vizeu o 1.º de Março de 1810. — *Antonio José Velloso.*
Commandante Pagador. —

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.